

Fundador Joaquim Manso

Director A. Ruella Ramos Director-adjunto Fernando Piteira Santos

Eanes sobre a NATO, à partida para Londres

"CONSTRUIR UMA SOLIDARIEDADE DIFERENTE"

Na sua primeira deslocação ao estrangeiro desde que é Presidente da República, partiu esta manhã para Londres, num «DC-6» da Força Aérea, o general Ramalho Eanes, que na capital britânica vai presidir, amanhã e depois, à Cimeira da NATO.

Momentos antes da partida o Presidente da República afirmou aos jornalistas presentes: «Só há cerca de três dias resolvi admitir chefiar a delegação

portuguesa à Cimeira da NATO. Entendi não decidir sem que dispusesse de todos os dados que permitissem ajuizar correctamente da conveniência desta deslocação».

«Como sabem — afirmaria o general Eanes —, a posição portuguesa no seio da NATO encontra-se inteiramente definida. Há no entanto necessidade de Portugal, juntamente com os restantes elementos da Aliança, tentar construir uma

solidariedade diferente, uma solidariedade atlântica completa.»

«Nesta altura as condições para a construção dessa solidariedade estão efectivamente realizadas, na medida em que, pela primeira vez desde o nascimento da Aliança, todos os países que a constituem se encontram em situação verdadeiramente democrática» — diria ainda.

Em referência ao seu programa durante a estada em Londres informou o Presidente: «Aproveitarei esta deslocação também para contactar com os chefes políticos de alguns países com quem mantemos relações. Contactos que tentarão fazer com que alguns dos nossos problemas sejam equacionados em conjunto, e se possível solucionados também».

E a finalizar: «Aproveito para dizer que esta viagem me agrada sobremaneira, na medida em que tem por destino a Inglaterra, país com o qual mantemos relações de aliança muito antigas, país ainda que, ao longo de toda a sua História, nomeadamente no último século, se bateu pela liberdade e pela democracia na Europa e no Mundo».

O general Ramalho Eanes regressa a Lisboa na tarde da próxima quarta-feira. Amanhã à tarde terá um encontro com o presidente Carter, participan-

do à noite num banquete oferecido pela rainha Isabel II aos chefes de todas as delegações.

Da comitiva fazem parte o ministro dos Negócios Estrangeiros, Medeiros Ferreira, chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Souto Cruz, e elementos das Casas Civil e Militar do Presidente da República.

No aeroporto estiveram a apresentar cumprimentos de despedida Vasco da Gama Fernandes, presidente da Assembleia da República e agora Presidente da República interino, Mário Soares, Primeiro-Ministro, membros do CR, presidentes dos grupos parlamentares e representantes diplomáticos dos países da NATO.

Sublinhe-se que estarão presentes na cimeira de Londres dois chefes de Estado, 12 chefes de Governo e 15 ministros dos Negócios Estrangeiros e seus assessores, no total de mais de 200 pessoas. Só a França se fez representar apenas pelo seu ministro dos negócios Estrangeiros.

Mais de um milhar de profissionais da Informação acompanharão o desenrolar dos trabalhos.

Recorda-se que são membros da NATO a Alemanha Federal, Bélgica, Canadá, Estados Unidos, França Grécia, Holanda, Islândia, Itália, Luxemburgo, Noruega, Portugal Reino Unido e Turquia.



O presidente da Assembleia da República e o Primeiro-Ministro acompanharam o general Ramalho Eanes até ao «DC-6» da Força Aérea escalado para a viagem. Vasco da Gama Fernandes assegurará interinamente a Presidência da República até quarta-feira à tarde



O general Ramalho Eanes falando aos órgãos de Informação

NA CIMEIRA SOCIALISTA

Felipe González defendeu "ruptura com capitalismo"

A conferência dos Partidos Socialistas do Sul da Europa, reunida no fim-de-semana em Madrid, propôs uma cooperação mais estreita «entre a Europa e o Terceiro Mundo», assinalando que toda a relação económica deve considerar não só os interesses mútuos mas também «as diferenças de nível económico e a exigência urgente de uma mudança do ritmo de desenvolvimento».

Estiveram presentes a esta reunião dos socialistas europeus o dr. Mário Soares, Felipe González, Bettino Craxi, François Mitterrand, Jef Rameakers e o secretário-geral da Internacional Socialista, Bernt Carlsson, bem como numero-

sos observadores.

As perspectivas de integração de Portugal, Grécia e Espanha no Mercado Comum foi outro dos temas abordados na reunião. Felipe González, falando pelo PSOE garantiu que é favorável à entrada da Espanha na CEE mas que se deveria esperar mais algum tempo «de forma a que a nossa economia não saia prejudicada nesta integração». González defendeu, também, durante esta cimeira uma ruptura democrática para o seu país assim como uma ruptura com o capitalismo.

Entretanto, e pela primeira vez desde há 40 anos, o secretário-geral do Partido Comunista espanhol — PCE — Santia-

go Carrillo presidiu em Madrid a um comício a que assistiram cerca de 30.000 pessoas.

«Por aquilo que de nós dependa, não voltará a haver uma guerra civil em Espanha», afirmou, ontem, Carrillo que foi recebido pela assistência com gritos pedindo o regresso a Espanha da presidente do PCE, Dolores Ibarruri, exilada na União Soviética.

Afirmando que «somos os mesmos comunistas que lutamos durante 50 anos da nossa vida», o secretário-geral do PCE atacou a «aliança Popular», formação encabeçada pelo ex-ministro do Interior, Manuel Fraga Iribarne, que classificou de «uma colecção de figuras do Museu de Cera».



MINAS DA PANASQUEIRA

Aqui a morte tem um nome: silicose

(Págs. 10/12)

Polícia montou cerco a uma empresa do Barreiro

(Pág. 9)

Jorge Barata Preto escreve sobre inflação

(Pág. 3)



Benfica é campeão

Benfica é campeão de futebol: Mortimore, de «nabo» a «herói», foi ontem carregado em ombros pelos seus homens no Estádio da Luz. A três jornadas do fim os «encarnados» conquistam o título: sexto nos últimos sete anos

(Pág. 17)

MEIC regulamenta acesso à Universidade

Noticiário breve

PRESENÇA EXTERIOR

Costa Gomes em Varsóvia. Mário Soares em Madrid. Ramalho Eanes em Londres. Vítor Alves voando entre «comunidades». Bem nos poderemos alegrar com o enterro que estamos promovendo ao «complexo de Santa Comba Dão». Mas será só isso? Nalguns casos não andaremos a procurar no exterior compensações para a frustração de uma política no interior?

Enquanto se aguarda o eco, aquém e além Atlântico das palavras do general Ramalho Eanes que, em representação de Portugal, presidirá à reunião da NATO em Londres, registemos as palavras serenas e lúcidas do general Costa Gomes, pronunciadas na sessão inaugural da Assembleia Mundial dos Construtores da Paz, em Varsóvia: «Reconheço que ainda prevalecem na Europa e no Mundo sérios problemas internacionais que só poderão resolver-se com os princípios firmados na Conferência de Helsínquia.»

O general Costa Gomes, como Presidente da República, foi um dos signatários da «Acta final de Helsínquia». A sua assinatura empenha o nome e a vontade de Portugal numa política de Paz, numa política que favoreça «a passagem do desanuviamento político ao desanuviamento militar», pondo termo à corrida aos armamentos nucleares e clássicos, libertando verbas consideráveis para as tarefas da construção pacífica, do desenvolvimento, da melhoria da qualidade de vida.

Apesar de não ter um carácter oficial, a presença em Varsóvia do general Costa Gomes, participando, à frente de uma delegação portuguesa na Assembleia Mundial dos Construtores da Paz, tem um significado político e é altamente prestigiante para Portugal.

Não se poderá limitar a presença exterior de Portugal às iniciativas ou ao expediente normal do Palácio das Necessidades. Ao lado da diplomacia oficial, formal, formalista, burocrática, de carreira e carreirista, haverá que ter em conta e devidamente valorizar a presença do País em assembleias mundiais representativas das forças democráticas, das forças de Paz, e o sistema internacional de relações culturais, políticas e sindicais no qual nos vamos integrando. Em planos diferentes, é certo, todas essas actividades e iniciativas concorrem para completar, e frequentemente corrigir, a rotina da nossa diplomacia (de carreira) e assegurar, no exterior, uma presença renovada, rejuvenescida, de Portugal.

COLIGAÇÃO E CONFUSÃO

O dr. Freitas do Amaral não desiste. Um membro do Governo, do Governo porta-voz, afirmou claramente que o Partido Socialista recusa qualquer coligação. Por razões diferentes, e até contra a natureza do processo de democratização na sua expressão constitucional, segundo se poderá ter concluído de palavras de Mário Soares, o Partido Socialista recusa a coligação que corresponderia a uma «maioria constitucional» e qualquer outra coligação de «direita» ou «centrista», crismada, ou não, de «maioria presidencial». Mas o dr. Freitas do Amaral dá-se por não entendido. Recusam-lhe a «coligação», volta com a «plataforma programática», avança com a proposta de «diálogo». À partida para Madrid, Mário Soares respondeu ao CDS:

«O Governo é dialogante, acredita nas virtudes do diálogo e está sempre disposto a falar não só com o CDS, mas com todos os outros partidos representados ou não na Assembleia da República. Estamos dispostos a ter esses contactos e evidentemente que temos uma ideia acerca dessa oportunidade de fazer esses contactos.»

Admitiu Mário Soares, pela primeira vez, cremos, que poderiam vir a impor-se contactos com partidos (ou forças políticas) não representados na Assembleia da República e insistiu em que ao Governo cabia escolher as oportunidades de contacto e de diálogo. Assim, o CDS se vê reduzido a um interlocutor entre os vários interlocutores possíveis. Assim, também, aparece reconhecida (ou prevista) a emergência de forças políticas que neste momento não têm assento e expressão na Assembleia da República.

Por outro lado, forçando a oportunidade de diálogo com o Partido Socialista (ou, mais precisamente, com o Governo socialista) o CDS pretende alimentar a confusão entre o que se propõe ser «recuperação económica» e que se desejaria que fosse (na óptica do CDS) «recuperação capitalista». A entrada do CDS na «área do Poder» comprometeria a transição para o socialismo. Não esqueçamos as declarações de voto, saborosamente contraditórias, do dr. Freitas do Amaral em relação aos Artigos 1.º e 2.º da Constituição da República.

ENTENDIMENTO DE ESQUERDA

Os observadores atentos da realidade nacional não poderão deixar de reconhecer o impacto unitário das manifestações dos trabalhadores, em todo o País, no dia 1.º de Maio. E não basta comentar que o que vale, em democracia, é o «voto» e não a «manifestação», que o que conta é a «urna» e não a «rua», a «praça» ou o «estádio», para diminuir o significado político (e moral) da mobilização das classes trabalhadoras da cidade e do campo. Com simplicidade e coragem política, José Luís Gaspar, dirigente sindical, proeminente defensor da linha da «Carta Aberta», militante do Partido Socialista, membro fundador da Fraternidade Operária, o reconheceu:

«Antes do 1.º de Maio estava convencido que a correção de forças não era favorável aos trabalhadores. ... Após o 1.º de Maio, podemos concluir que afinal a massa dos trabalhadores neste País continua a definir-se como socialista e a pretender modificações radicais que levem a uma sociedade sem explorações nem explorados. Isto pesa evidentemente na questão do Pacto Social, pois os trabalhadores estão neste momento em condições de impor condições à burguesia.»

Da verificação desta potencialidade conclui José Luís Gaspar a necessidade de as forças de esquerda, nos sindicatos, se unirem ou colaborarem na «elaboração de listas concorrentes às eleições sindicais», de modo a barrarem o caminho àqueles que, a palavra democracia nos lábios, preparam as soluções «neocorporatistas».

Quatro são as condições para um estudante ter acesso à Universidade: aprovação no curso complementar do ensino secundário ou em equivalente oficial até ao ano lectivo de 1975/76, inclusive; cumprimento das obrigações fixadas para inscrição no Serviço Cívico Estudantil (que já foi extinto); aprovação na disciplina de língua portuguesa e em prova de apreciação do nível científico e cultural.

De acordo com estas normas, constantes de um despacho do MEIC, a prova de português será considerada eliminatória para todos aqueles que obtenham uma classificação inferior a 10 valores. Esta prova será classificada por um júri de âmbito nacional. A apreciação do nível científico e cultural é «feita através de pontos escritos que incidirão sobre matérias das disciplinas nucleares dos cursos complementares».

Para a avaliação do Currículo escolar do aluno serão

atribuídos os coeficientes um, dois e três à média do curso geral, à média do curso complementar e à média das disciplinas nucleares do curso complementar, respectivamente.

Estabelece ainda o despacho ministerial que, no caso de não ficarem definitivamente determinados os titulares do direito ao ingresso, a preferência recairá sobre os candidatos que mais capazes se revelarem nos testes, aos quais se deverão submeter nos estabelecimentos de ensino que desejam frequentar.

Informa ainda o despacho ministerial que se mantêm os exames «ad hoc» para os candidatos maiores de 25 anos sem habilitações académicas próprias.

GERMÂNICAS CONTRA MEIC

PORTO, 9 — Reunidos para discutir problemas ligados à reestruturação do curso, alunos e professores de germâni-

cas denunciaram, no sábado, em Assembleia Magna, o facto de a política do MEIC estar a ser executada sem consulta prévia dos interessados. Relativamente ao curso de germânicas, vários alunos manifestaram as suas apreensões quanto à indeterminação presente e com o facto de se sentirem ameaçados no seu futuro uma vez que a criação de novas disciplinas torna incompleto o «currículo».

Foi também sublinhado que o MEIC se mostra fechado ao diálogo e que aquilo que está a fazer não é mais do que pôr em causa todos os problemas do pós-25 de Abril, «regressando a velhos métodos dos despachos do alto».

Ficou marcada para a próxima quarta-feira nova Assembleia para definição das formas de luta a adoptar, tendo sido sugerida a unificação de esforços a nível universitário e nacional, uma vez que todos estão a ser vítimas da política do MEIC.

PROFESSORES: QUEM PODE VOTAR?

Comissão Eleitoral e Sindicato têm posições diferentes

O problema da sindicalização e do pagamento das respectivas quotas pelos professores é neste momento o ponto que opõe o Sindicato dos Professores da Zona da Grande Lisboa à Comissão Eleitoral (composta por dois elementos efectivos das quatro listas concorrentes das próximas

eleições da classe, marcadas para o dia sete de Junho.

Segundo o Sindicato dos Professores poderão votar todos os agentes de ensino que estejam sindicalizados até ao dia 21 de Maio (data limite para elaboração dos cadernos eleitorais).

Quanto à Comissão Eleitoral é de opinião que para votar é necessário que os professores tenham pago a quota de Fevereiro. Caso se sindicalizem em Maio deverão pagar as quotas a partir de Fevereiro.

Um outro problema, entretanto, se levantou e a que os Estatutos do Sindicato são omissos. Os professores podem-se dessindicalizar e sindicalizarem novamente no dia seguinte. Isto na prática vem permitir que professores que têm a quota em atraso possam votar nas próximas eleições pagando apenas a quota de Maio. O Sindicato dos Professores propõe que, nestes casos, os professores devem pagar as quotas desde o início do ano lectivo.

NOTA OFICIOSA

Prorrogadas pré-inscrições de Psicologia

Do Ministério da Educação e Investigação Científica recebemos a seguinte nota oficiosa:

«Considerando que, por se tratar de um sábado, as inscrições para as provas de equivalência a disciplinas do curso superior de Psicologia, criado pelo Decreto n.º 12/77 de 20 de Janeiro, bem como as pré-inscrições para a selecção do «numerus clausus» para o 1.º ano do referido curso tiveram de encerrar às 12 horas e 30 minutos de hoje, dia 7 de Maio.

«Considerando ainda, que o esclarecimento prestado pelo comunicado do Presidente da Comissão de Educação, Ciência e Cultura da Assembleia da República publicado nos meios de comunicação de hoje desfez quaisquer dúvidas que eventualmente se poderão ter criado, foi determinado:

«1. — É concedida a possibilidade de que as referidas inscrições se possam ainda efectuar durante o período normal de trabalho da manhã de segunda-feira, dia nove no Governo Civil do Porto, ou por carta registada que ali de entrada durante o referido período.

«2. — Os alunos que aproveitarem esta Faculdade Prestarão a primeira prova no turno da tarde que funcionará às 15 horas do dia nove do corrente.

«3. — Os alunos inscritos até hoje prestarão prova às 10 horas do mesmo dia nove, conforme anteriormente foi fixado.»

PRT (Norte) analisa situação política

PORTO, 9 — «A análise da situação política é determinada, essencialmente pelas grandes movimentações de massas do 25 de Abril e 1.º de Maio, com elevada participação de pequenos camponeses e rendeiros, onde os trabalhadores mostraram que não estão dispostos a aguentar mais as manobras da burguesia, que se serve para tal da quase totalidade dos órgãos do poder instituído, o que é manifesto na política de claro favorecimento do capitalismo e imperialismo que o Governo PS teima em prosseguir e nas ameaças do discurso de Eanes nas comemorações do 25 de Abril» — lê-se num comunicado do PRT relativo ao plenário de responsáveis do PRT, efectuada em Vila Nova de Gaia, no fim-de-semana.

Segundo o mesmo documento foram analisados alguns aspectos da luta de classe, tendo

sido salientada a «continuação da ofensiva reaccionária contra a Reforma Agrária, de que são dos episódios mais significativos a tentativa de dissolução da Cooperativa «Os Pioneiros», de Cortiços, e a repressão selectiva que neste momento atinge centenas ou mesmo milhares dos mais avançados activistas de muitas fábricas do Norte, nomeadamente do sector têxtil, e onde o facto mais insólito é a passividade, e, por vezes, a cumplicidade de muitos responsáveis dos partidos reformistas.»

EANES

O domingo de ontem foi para o Presidente da República um dia de confraternização. De manhã almoçou com ex-elementos do Batalhão de Caçadores 1889, com os quais tinha estado em Moçambique, durante a guerra colonial. À noite, o general Ramalho Eanes esteve no Hotel Altis, no jantar dos antigos alunos do Liceu de Castelo Branco.

PS DA DAMAIA

O nome do prof. Henrique de Barros foi atribuído a uma biblioteca inaugurada nas instalações da secção do Partido Socialista da Damaia. A inauguração foi no passado sábado com a presença de Sottomayor Cardia, de elementos da FAUL do PS e do próprio homenageado.

JUVENTUDE PORTUGUESA NA URSS

Estará patente em Moscovo e em várias cidades da Ucrânia nos próximos meses de Agosto e Setembro, uma exposição sobre a Juventude Portuguesa. A iniciativa é da Associação de Amizade Portugal-URSS e do Comité das Organizações Juvenis da URSS e integra-se na preparação do XV Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes, que se realiza em Cuba, no Verão de 78.

MÁRIO SOARES É DOUTOR POR EXTENSO

O Primeiro-Ministro português foi agraciado com o grau de doutor honorífico da Universidade de Rennes, no noroeste de França. Recordase que Soares leccionou Português naquela escola durante o seu exílio em França, que se prolongou de 1970 a 1974.

MDP PROMOVE COLÓQUIOS

A Comissão Coordenadora do MDP/CDE decidiu, na sua reunião de sábado, efectuada na sede do Porto, promover uma série de colóquios sobre Economia, nomeadamente sobre o Mercado Comum e o Pacto Social.

Na reunião foi feita a análise da situação política e abordados problemas de organização do Movimento.

Em ARMAÇÃO DE PÉRA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA PAULA

GRAÇAS AOS CRISTAIS LÍQUIDOS É AGORA POSSÍVEL SABER SE TEM FEBRE APENAS EM QUINZE SEGUNDOS

Existe agora um novo indicador de temperatura, baseado na particularidade que os chamados «cristais líquidos» têm de mudar de cor de acordo com as alterações térmicas e permite verificar, em quinze segundos apenas, se a sensação de febre corresponde realmente a um estado febril.

Trata-se de uma película de matéria plástica que se aplica sobre a testa. Se na película, surge a Letra N, significa que a temperatura está Normal, ou seja, que é inferior a 37°. No caso de aparecer NF, é porque estamos perante um Estado Febril e será a altura de tomar as necessárias providências.

Praticamente indestrutível, desde que se sigam à risca as condições de utilização não a expondo à acção do sol ou do calor, a película plástica do «Fevertest», à venda exclusivamente nas farmácias, pode ser utilizada milhares de vezes.

post-scriptum

RTP: três anos inglórios

Porto, três anos e um dia após a «Revolução dos Cravos».

Sentado em frente da televisão, leio no jornal as notícias sobre as comemorações do 25 de Abril, ontem realizadas, e sentidas por todos os democratas como a data histórica e inesquecível em que Portugal se libertou do jugo do fascismo. De quando em vez, espreito por entre as páginas do vespertino na vã esperança de vislumbrar algo de interesse no pequeno «ecran». Nada de novo. Mais um episódio do «Colditz» está a chegar ao fim. Preparo-me para me deitar que amanhã é dia de trabalho e já passa das dez.

Na lassidão dos movimentos, próprios do final de mais um dia, demoro-me a calar a bola mágica que, quase diariamente, me surpreende com a presença de visitas que não esperava. Chegam mais quatro. Um, o velho Fialho, é já das minhas relações. Os restantes não conheço. São-me apresentados. Muito prazer...

Desisto da ideia de me deitar. Que diabo, um dia não são dias e um pouco de boa disposição sempre me há-de fazer bem. Aguado com ansiedade o início de um novo concurso, ou coisa parecida, já que a presença do velho Fialho é garantia dum resto de serão bem passado. Porém, lentamente, a desilusão começa a invadir-me. Afinal, coisas sérias e importantes preocupam os meus convivas. Que ingenuidade a minha esperar por algo de humorístico. Esta ingenuidade roça as raízes da leviandade. Não há dúvida, penso, não fosse a Televisão chamar-nos à razão e era só querer paródia. Penitencio-me. Então numa altura em que o País se debate com enormes dificuldades, tu, António, andas na lua? Não vês os benefícios que as touradas trazem a Portugal? Não vês as divisas que podemos embolsar com os touros de exportação? E o turismo? Julgas que é de desprezar o afluxo turístico dos que nos visitam para ver a «festa brava»? Oh santa credulidade!

Abro os olhos, antes ensonados, e vejo mais claro. Agora sim, compreendo a mágoa do Fialho, várias vezes referida, ao lamentar os três inglórios anos, de tauromaquia, que se perderam na TV. É urgente recomençar antes que a perda dos «puros sangues» seja total. Puxo pela cabeça e revolto-me. Assim não. Transformem-se os campos do Ribatejo e Alentejo em grandiosas ganadarias e verão os senhores da Reforma Agrária a quantidade de postos de trabalho que serão criados. As urtigas a Reforma Agrária. Faça-se uma autêntica reforma taurina, pois urge acabar com o desemprego. Legalizem-se as «Corridas de morte» e ver-se-á o magro cabaz enriquecido com a carne da matança. Pode até acontecer que, por via disso, baixe o preço da mesma o que contribuiria, de algum modo, para sustentar, em parte a inflação que tanto nos aflige.

Que preciosos ensinamentos. E eu que me ia deitar. Graças ó RTP. Obrigado ó Fialho.

António Portugal
— PORTO

A Política e o Desporto

Estas minhas palavras vêm a propósito de mais uma entre tantas injustiças praticadas neste nosso país.

Tive há dias conhecimento de que ia ser ou já foi exonerado do seu cargo de delegado distrital da Direcção-Geral dos Desportos do Distrito de Castelo Branco o professor António Mendes, que ao longo de dois anos desempenhou a sua missão de maneira honesta, digna e competente, o que raramente se verifica nos nossos dias.

Como as razões que «justificam» a sua exoneração só podem ser a dedicação e a competência, ouso perguntar ao sr. secretário de Estado da Juventude e Desportos quais os motivos urgentes de mais esta injustiça, que inclusivamente passa por cima do governador civil do Distrito, do presidente da Câmara e outras Autoridades?

Afinal que socialismo é este? Parece que estamos outra vez nos tempos ainda não distantes do fascismo, em que o sectarismo político se sobrepunha a tudo e a todos. Para onde caminhamos, sr. secretário de Estado?

Sou um homem de aldeia e democrata de sempre, que senti na pele o que isso custou, e com certeza mais socialista do que muitos que ostentam o emblema do PS na lapela, pelo que não posso deixar de repudiar tamanha arbitrariedade ou capricho de um sr. secretário de Estado que, pelos vistos, não concorda com a política de servir as aldeias, como fez sempre o sr. delegado.

Mas, sr. secretário de Estado, o tempo de apoiar sempre e só os grandes clubes tem de acabar. As aldeias estão fartas de ser sugadas sem nada receber e começam a abrir os olhos o suficiente para exigirem condições de praticar o desporto a que têm direito.

Venha por favor à Beira Baixa e veja todo o trabalho que aqui foi feito. Ou terá medo de ver com os seus próprios olhos aquilo que constantemente nega? Visitou todos os distritos do continente. Porquê a exclusão da Beira Baixa? Tinha medo do delegado? Sim, talvez, e por isso, sem mais aquelas, o mandou dar uma volta. Que socialismo o seu, sr. secretário dos Desportos...

Emídio Gomes Dias
CASTELO BRANCO

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 320272

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

Inflação — fenómeno das economias capitalistas

A reacção mais corrente do cidadão comum (principalmente se pertence aos grupos sociais de mais baixos rendimentos) perante a subida contínua e desenfreada do custo de vida, manifesta-se normalmente por uma raiva incontida, mas surda de impotência perante um «fenómeno» que ultrapassa. E não é sem razão que o descontentamento grassa entre as pessoas que criam a riqueza neste País, quando vêem dia a dia, e de uma maneira brutal, os seus salários serem literalmente «comidos» pelo papão voraz dos preços.

Porque inflação tem um peso enorme nas preocupações quotidianas da maioria do povo português, não se pode continuar a ter a mesma atitude de passividade sobre este «fenómeno», apesar da complexidade que ele assume. Não é um tema pacífico este de reflectir sobre a inflação, as suas causas, os seus efeitos, tendo sempre como prioritária a preocupação de referenciar o problema ao caso português, num passado recente e no caso presente.

Como dissemos atrás, a análise da inflação é um problema complexo — como complexos são todos os problemas económicos, pela multiplicidade e de diferente natureza das variáveis em jogo — cujo estudo não pode ficar compartimentado nos pressupostos de algumas teorias mais ou menos elaboradas, sempre limitativas pelo grau de abstracção que normalmente encerram. O próprio «fenómeno» evoluiu historicamente.

Antes de mais explicitemos que a inflação é um fenómeno ligado ao capitalismo; mais, é uma realidade institucionalizada do capitalismo, um aspecto estrutural intínseco às economias de mercado.

Antes da Segunda Guerra Mundial, a inflação revestia-se sobretudo de uma forma de emissão excedentária de moeda fiduciária, originando défices orçamentais que os Estados cobriam pondo em movimento a «prancha das notas». Normalmente este excesso de massa monetária em circulação aparecia associado ao financiamento de armamentos e outras despesas de carácter bélico, em momentos particularmente graves: guerras, guerras civis, invasões militares, etc.

No período do pós-guerra e por modificação qualitativa do sistema capitalista, o fenómeno inflacionista deixa de estar ligado apenas às despesas improdutivas dos poderes públicos para passar a residir no próprio funcionamento da economia. O sistema já não pode funcionar sem inflação permanente. A teoria keynesiana, pilar básico da recuperação capitalista depois da guerra, resume-se na essência ao seguinte: transformação e diluição das crises cíclicas do capitalismo (particularmente desestabilizadoras e potencialmente explosivas e catastróficas como a de 1929-1932) em recessões mais «moderadas» e mais facilmente recuperáveis, pela abertura das comportas do crédito e da inflação.

A inflação, funcionando como factor importante de acumulação de capital que o sistema necessita para a sua contínua reprodução e expansão à custa daqueles grupos sociais que auferem rendimentos mais ou menos fixos, pela «erosão» do seu poder de compra, tem merecido por parte da ciência económica ortodoxa tentativas para a sua explicação, nunca saindo, evidentemente, do quadro da teoria económica capitalista. Isto é, nunca pondo em jogo as causas últimas da in-

flação.

Estas são variadas e muitas diferenciadas de país para país, de caso para caso. Se algumas correntes da teoria económica privilegiam o aspecto estritamente monetário associado à inflação, outras voltarão mais a sua atenção para o campo «real» da produção e da procura. Para outros ainda, a componente económica da inflação é subordinada a uma variável psicológica — a psicose alista. Para estes «... a inflação é, em grande parte um fenómeno psicológico. Mais ainda do que um facto monetário, é a crença nesse facto. Há inflação numa comunidade, quando esta se persuade de que há inflação». (1).

No fundo, e em jeito de generalização, pode afirmar-se que a inflação é o resultado da conjugação de todos estes factores e outros ainda, podendo, no entanto, resumir-se a duas teorias gerais as suas causas: uma, que decorre da lei da oferta e da procura (que pretende ser regularizadora dos «mecanismos» automáticos do mercado), referência a inflação como um desequilíbrio entre a procura (expressa em termos

reza de classe do fenómeno inflacionista).

No nosso País, pode dizer-se com a segurança relativa que os dados estatísticos nos podem dar que a inflação começa a estar na ordem do dia por meados da década de 60, pois «... admitindo que, convencionalmente, as taxas toleráveis de crescimento dos índices de preços são de 2 por cento para os implícitos nas contas nacionais e de 3 por cento para os no consumidor (inflação suportável), conclui-se que há inflação em Portugal com nítida aceleração a partir de 1966... (2).

Não é que até aí não tenha havido aumento do custo de vida. O que acontece é que quando o processo é lento e comedido, a maioria da população quase se não apercebe da diminuição real do seu poder de compra.

O quadro aqui inserto, englobando duas das seis cidades tomadas pelo INE como «termómetros» da subida dos preços em todo o País, demonstra perfeitamente que:

a) a média da alta dos preços no período 1961/65 não ultrapassou os 3 por cento.

PARA: INFLAÇÃO — FENÓMENO DAS ECONOMIAS CAPITALISTAS
VARIAÇÃO EM % DAS MÉDIAS ANUAIS DOS ÍNDICES DE PREÇOS NO CONSUMIDOR

CIDADES	MÉDIA ANUAL 1961/65	1966/65	1967/66	1968/67	1969/68	1970/69	1971/70
LISBOA							
Global	2,9	5,1	5,5	6,1	8,8	6,4	11,9
Alimentação	3,8	7,3	1,7	4,2	8,1	5,0	8,8
Habituação	1,7	0,9	18,2	15,6	19,5	7,2	30,9
VISEU							
Global	2,5	7,1	3,2	4,5	4,6	6,3	11,3
Alimentação	4,1	8,9	2,5	3,5	5,0	-0,4	10,2
Habituação	0,3	18,5	7,5	5,8	3,7	23,8	24,4

(Fonte: Instituto Nacional de Estatística)

monetários) por partes dos agentes económicos e a oferta em termos reais de bens e serviços procurados, tendendo o equilíbrio a estabelecer-se com um aumento de preços, com efeito sobre o consumo pela sua restrição. É este conceito de inflação como «excesso da despesa ou da procura efectiva» que está na base das teorias de Keynes, o «mago» da recuperação das economias dos países ocidentais no pós-guerra.

A outra teoria — com um conteúdo político-ideológico muito mais preciso e menos subtil — remete a explicação da inflação para os salários. A subida continuada e por vezes acentuada dos preços tem origem nos sucessivos aumentos salariais, supostos normalmente superiores ao aumento da produtividade. É este genericamente o articulado desta teoria, com um conteúdo de classe demasiado bem expresso, sem deixar dúvidas sobre as causas da inflação justificar — as reivindicações salariais devem ser contidas pelos sindicatos sob pena de os empresários não poderem suportar os aumentos salariais sem agravar os preços. A taxa de lucro dos empresários, como é de esperar, não é posta em causa por estas teorias, as quais como é evidente estão ligadas a quem ganha com o aumento dos preços.

O que acabamos de dizer sobre as causas da inflação nem na mínima parte abarca a totalidade do problema, principalmente quando se sabe ser impossível aplicar o mesmo esquema de análise a todos os países. Para além do enquadramento geral, há também causas específicas e locais que em cada país devem ser analisadas com clareza e exaustão, para que se possa concluir quem ganha com o encarecimento do custo de vida, a natu-

b) a alta de preços é um fenómeno generalizado admitindo evidentemente nuances de intensidade (a escolha das cidades não aleatória, pois ao lado da macrocefalia Lisboa alinha-se uma cidade do interior provinciano).

c) os maiores aumentos de preços incidem sobre a «habitação» por via da especulação imobiliária, em parte.

A que se deve a aceleração dos preços a partir de certa altura? Muita tinta foi já gasta e por gente de muitos quadantes, pelo que nos limitaremos a registar os factores mais importantes.

De entre estes, sem querer privilegiar algum em especial ou hierarquizar «pesos» na contribuição de cada factor na pressão inflacionista, há três causas «externas», a destacar: as receitas do turismo, as remessas dos emigrantes e a inflação externa. As duas primeiras, embora factores fundamentais de equilíbrio da Balança de Pagamentos, portam em si grandes pressões inflacionistas assentes num aumento e modernização da procura a que o sector produtivo nacional (em função dos estrangulamentos económicos que com a entrada dos anos 70 vinham travando o ritmo de crescimento económico) era incapaz de responder.

O comércio internacional é também um factor importante de transmissão de efeitos inflacionistas. No nosso país, pela sua particular dependência do exterior, os efeitos dessa inflação «importada» foram e continuam sendo muito grandes, até porque, pela sua natureza, se torna impossível controlá-los. Entende-se por inflação «importada» a subida dos preços num país por reflexo do seu encarecimento no estrangeiro, quer sejam produtos directamente consumíveis quer sejam matérias-primas ou

JORGE BARATA PRETO

produtos intermédios a transformar internamente, aumentando assim os custos de produção.

Um outro factor — felizmente já debelado — foi o financiamento da guerra colonial. Com o desenrolar das operações militares verificou-se um empolamento das despesas incluídas na rubrica «Despesas e Segurança» do Orçamento que tomaram um carácter permanente e prioritário, constituindo despesas não reprodutivas que nos últimos anos do Governo fascista quase atingiram metade do orçamento.

Dentre os muitos factores é de salientar-se aqueles relacionados com distorções nos mercados monetário e financeiro. Com efeito, a partir dos primeiros anos da década de 60, a oferta de moeda cresceu a um ritmo muito rápido, como consequência dos acréscimos das despesas improdutivas do Estado e da injeção de moeda estrangeira cambiada em moeda nacional. No entanto, a utilização desta liquidez não foi feita da maneira mais adequada

à criação de riqueza, visto a preponderância de créditos a curto prazo normalmente canalizados para o consumo e para a especulação de prédios e de terrenos. Uma estrutura de créditos onde o crédito a médio e longo prazo não sejam maioritários é geradora de um círculo vicioso com efeitos encaçados entre a inflação e a expansão da massa monetária.

Além das causas enunciadas, se bem que estas sejam importantes, a causa principal tem que se procurar nos desequilíbrios da produção, a qual não acompanhou as mudanças qualitativas que se começaram a verificar na vida portuguesa nos princípios dos anos 60. Por exemplo, o sector agrícola em consequência da lógica do desenvolvimento do modo de produção capitalista em Portugal, tornou-se um sector estruturalmente crítico, donde «... a rápida subida dos preços dos produtos alimentares reflecti uma má adaptação da oferta à procura, tendo a sua origem na lentidão da agricultura portuguesa em se adaptar às modificações da estrutura das despesas de consumo alimentar induzidas pela elevação do nível de vida» (3). Se juntarmos a essas tensões nos abastecimentos a especulação ao nível do grossista e até do retalhista, por via da falta de uma adequada rede de distribuição e comercialização dos produtos, ficamos com um quadro (não exaustivo, evidentemente) das causas principais do aumento do custo de vida até 1974. Das características e nuances que o problema assume actualmente trataremos em próximo artigo.

(1) «ABC da Economia» — René Sedillot. Moraes Editores.

(2) «Inflação e desenvolvimento em Portugal» — Alfredo de Sousa. Cadernos GIS — 1973.

(3) Relatório da OCDE sobre Portugal relativo a 1971.

SINDICATO DOS PROFESSORES da Grande Lisboa

Colegas,
Como é do conhecimento público vão realizar-se a 7 de Junho as eleições para a Direcção do nosso Sindicato. A direcção Sindical reafirma a sua vontade de ficar completamente independente em relação ao processo eleitoral.

No entanto esta Direcção não pode deixar de chamar a atenção dos professores para a necessidade dos Estatutos do Sindicato serem respeitados, no processo eleitoral, tal como não pode deixar de chamar a atenção de todos os professores para o significado das mesmas.

O mandato desta Direcção deveria terminar, como é do conhecimento geral, dentro de um ano.

Esta Direcção decidiu propor eleições antecipadas para cumprir a promessa que fez a todos os professores como lista candidata, no momento das anteriores eleições promessa de permitir aquilo que a ex-CDP impediu todos os professores de fazerem: votar em massa.

Estas eleições têm pois o sentido de permitir que o maior número de professores se possa sindicalizar e possa votar de maneira a poderem constituir um Sindicato forte que corresponda à vontade da esmagadora maioria dos professores e à eficaz defesa dos seus interesses.

A Direcção não pode pois aceitar permitir que o conteúdo destas eleições seja esvaziado por quem quer que seja, quaisquer que sejam as intenções, o que levaria à repetição do que se passou nas eleições anteriores em que muitos milhares de professores se viram privados do direito ao voto por disposições discriminatórias e restritivas de índole idêntica às que se pretendem impor.

Como é do conhecimento de todos os professores, neste momento a esmagadora maioria dos colegas, por múltiplas razões, na maior parte dos casos independentes da sua vontade, ou não tem as cotas em dia, ou já perdeu há muito os seus direitos sindicais.

O objectivo destas eleições antecipadamente convocadas é, reafirmamo-lo, o de permitir que todos os professores possam votar, possam, num momento em que todos os seus direitos são ameaçados escolher democrática e livremente a Direcção que querem à frente do seu Sindicato.

Esta Direcção, não pode por isso aceitar que a Comissão Eleitoral, exorbitando largamente as funções que pelos estatutos lhe são atribuídas se arrogue o poder de impedir a esmagadora maioria dos professores de participar nas eleições que vão ter lugar.

Aceitá-lo seria negar todo o significado às actuais eleições, transformá-lo-ia no seu contrário.

Aceitar que só pudessem ter direito a votos os professores que:

a) tendo-se sindicalizado de 1 de Março a 21 de Maio inclusive tenham as cotas pagas de Fevereiro, Março e Abril;

b) que com cotas em atraso anteriormente a Outubro de 1976 paguem as cotas de Outubro a Fevereiro inclusive; c) tendo-se dessindicalizado de 2 a 10 de Maio inclusive tendo-se sindicalizado nesse período paguem as cotas de Outubro a Fevereiro inclusive,

seria aceitar que dos 30.000 professores já alguma vez sindicalizados só 1/3 beneficiaria do direito de escolher a direcção do Sindicato que pertence aos 30.000.

Por isso esta Direcção, fiel à promessa que a levou a realizar antecipadamente estas eleições, consciente de exprimir assim a vontade da maioria dos professores, de acordo com os estatutos actualmente em vigor, informa a classe que têm direito a voto todos os professores que:

1 — sindicalizados, até 21 de Maio (data limite para permitir a elaboração dos cadernos eleitorais) tenham as suas cotas em dia. Isto é:

a) os sindicalizados até 28 de Fevereiro que tenham a cota desse mês paga;

b) os sindicalizados posteriormente a 28 de Fevereiro, que tenham a cota do mês em que se sindicalizaram paga;

Este direito ninguém e muito menos uma Comissão Eleitoral cujos poderes estão explicitamente definidos nos estatutos, tem poder de revogar.

Embora os actuais estatutos não impeçam os professores já alguma vez sindicalizados de dessindicalizarem e voltarem a inscrever-se no Sindicato, sem nenhuma sanção, a Direcção apela, no entanto, para todos os professores que o fizeram ou vierem a fazê-lo que paguem pelo menos 3 meses de cotas, para que não se criem situações demasiado injustas entre os professores que pagaram regularmente as suas cotas e aqueles que, por uma razão ou outra, não puderam ou quiseram fazê-lo.

No entanto, tentar, como o faz a Comissão eleitoral obrigar estes professores a pagarem tantos meses de cotas (média de 500 escudos) numa só vez, é excluir da votação as camadas da classe mais desfavorecidas que não terão a possibilidade financeira de pagar as cotas de uma só vez.

É, num momento em que os professores mais precisam de um Sindicato forte, impedir esse reforço, enfraquecer ainda mais o Sindicato afastando dele 2/3 dos professores.

Como é do conhecimento de todos os colegas, na maior parte dos casos a responsabilidade do não pagamento das cotas não incumbe aos professores, mas ao deficiente sistema de cobrança actualmente existente no nosso Sindicato que faz depender da boa vontade e da disponibilidade dos delegados sindicais o pagamento das cotas.

A Direcção apela a todos os delegados sindicais para que paguem rapidamente as cotas que têm em seu poder ao Sindicato, as cobrem nos seus MSB e informem todos os colegas da sua situação sindical, nomeadamente através da afixação nos NSB dos recibos do pagamento das mesmas ao Sindicato.

A Direcção apela para que todos os professores se sindicalizem e assim possam decidir dos destinos do seu Sindicato, escolhendo democraticamente a Direcção Sindical.

Lisboa, 6 de Maio de 1977

Pela Direcção
(ilegível)

MONDALE E YOUNG VÊM A PORTUGAL

Lisboa é trampolim americano para chegar à África Austral

Os Estados Unidos vão tentar usar os serviços portugueses para influenciar a evolução da situação na África Austral segundo se depreende das informações mais recentes e dos contactos havidos nos últimos dias entre autoridades portuguesas e norte-americanas.

Com efeito, o vice-presidente Mondale virá a Lisboa no próximo fim-de-semana e da agenda consta, exactamente, como pontos dos mais importantes, a situação na África Austral. As discussões a travar em Lisboa serão nessa altura reforçadas pela presença de Andrew Young o embaixador dos EUA na ONU e que se encontra em África desde hoje. No próximo, fim-de-semana Young interrompe o seu período africano (que o há-de conduzir à Costa do Marfim, Moçambique e a mais cinco países, incluindo a África do Sul) para se deslocar a Lisboa e acompanhar Walter Mondale nas suas discussões com as autoridades portuguesas.

A deslocação de Andrew Young a África pode revestir-se de extrema importância, apesar de os Estados Unidos haverem já anunciado que renunciam à promoção e patrocínio de uma conferência constitucional sobre a Rodésia. O ministro sul-africano dos estran-

geiros, Botha, ameaçou proibir Young de entrar no seu território pois o embaixador americano na ONU tenciona encontrar-se com a oposição maioritária negra. Young, no entanto, persiste em deslocar-se a Joanesburgo tendo programados encontros com grupos de capitalistas e com estudantes da Universidade de Witwatersrand. Tenciona também visitar o martirizado bairro negro de Soweto.

CONTACTOS DE MUZOREWA COM A FRENTE PATRIÓTICA

Contactos secretos efectuaram-se em Dar es-Salam entre facções rivais dos diferentes movimentos nacionalistas rodésianos, soube-se no domingo, de fonte digna de crédito, na capital tanzaniana.

O bispo Abel Muzorewa, presidente da UANC (Conselho Nacional Africano Unificado) e um dos chefes de fila dos pró-capitalistas, teve encontros com, pelo menos, uma personalidade de alto nível da «Frente Patriótica».

A visita do presidente da UANC chegado no passado dia 4 de Maio a Dar es-Salam, para se avistar com os dirigentes tanzanianos, coincide com a dos representantes das duas

formações da «Frente Patriótica», a União do Povo Africano no Zimbabué (ZAPU) de Nkomo e a União Nacional Africana do Zimbabué (ZANU), de Robert Mugabe, reunidos na capital tanzaniana para negociações.

De acordo com as poucas indicações fornecidas a este respeito, estas negociações tratam essencialmente da fusão das unidades combatentes da ZAPU e da ZANU. Devem prolongar-se durante esta semana em Lusaca, depois em Maputo e a seguir em Dar-es-Salam, soube-se de boa fonte.

MACHEL: «ELIMINAR OS RACISTAS UM POR UM»

O presidente Samora Machel, de Moçambique, declarou que a próxima conferência das Nações Unidas que se realiza em Moçambique deve contri-

buir «para isolar os regimes coloniais e racistas na África Meridional» e «Para os eliminar um por um».

A conferência, que se inicia em 16 de Maio, contará com a participação do embaixador norte-americano nas Nações Unidas, Andrew Young, e do ministro de Estado do Ministério Britânico dos Negócios Estrangeiros, Ted Rowlands, bem como de dirigentes de grupos nacionalistas da Rodésia e do Sudeste Africano.

A conferência é patrocinada pela Comissão de Descolonização das Nações Unidas e pelo Conselho da ONU para a Namíbia.

Samora Machel proferiu estas declarações em conferência de imprensa realizada em Maputo, durante a qual elogiou os países escandinavos, donde regressou de uma visita oficial, afirmando:

«Apesar de serem países ocidentais, são capazes de ser anticolonialistas».

Luanda acusa Paris de agressão ao continente africano

O governo francês transformou o seu país numa «plataforma de agressão dos interesses capitalistas e neocoloniais contra o Continente africano», escreveu, num comentário, o «Jornal de Angola».

Acrescenta o mesmo jornal que o governo francês «não se coíbe de dar guarida no seu território a todos os grupos contra revolucionários que pretendem derrubar os governos progressistas africanos».

Segundo o «Jornal de Angola» é em Paris que têm a sua

sede elementos que combatem os governos de Argel, de Bissau, de Conakry e de Luanda, além de outros: «É assim que a chamada Frente de Libertação do Enclave de Cabinda (FLEC) abriu delegação em Paris, com audiência assegurada em alguns meios de comunicação».

Em mais de uma ocasião o governo angolano tem chamado a atenção da França para o que considera serem «manobras de desestabilização económica e militar».

Segundo um organismo da OCDE

Crescimento económico decaiu 50 por cento nos anos 70

«Nos anos 70 o crescimento económico real decaiu em 50 por cento, enquanto os preços sofreram um aumento duas ou três vezes maior do que nos anos 60», afirma num relatório a Comissão Consultiva Económica e Industrial (BIAC) junto da OCDE, de que a Associação Industrial Portuguesa faz parte.

«A principal causa das crescentes dificuldades políticas, económicas e sociais reside — segundo se refere neste relatório — nas lutas, a nível nacional e internacional, respeitantes à distribuição de salários, lucros, taxas e outros encargos públicos, bem como de receitas provenientes da ex-

portação (preço do petróleo), lutas que tomaram nos anos 70 uma extensão sem precedentes. Este incorrecto desenvolvimento só pode ser superado se for feita uma reorientação básica na distribuição e utilização do produto nacional. Esta orientação é o pré-requisito essencial de uma política firme de crescimento, orientada para a estabilidade».

Segundo a perspectiva deste organismo, «o que é necessário é uma política económica a nível internacional e que tenha em conta os interesses dos países industrializados, bem como as necessidades e possibilidades dos países em vias de desenvolvimento».

Henrique de Barros preside a colóquio sobre Agricultura

Com a presença do ministro de Estado prof. Henrique de Barros está a decorrer no Auditório 3 da Fundação Calouste Gulbenkian, à Avenida de Berna, um colóquio subordinado ao tema «A agricultura portuguesa perante a adesão à

CEE».

O colóquio, que é uma iniciativa da Sociedade de Ciências Agrárias de Portugal, com sede na Rua da Junqueira, 299, prolongar-se-á até à próxima quarta-feira, com duas sessões diárias.

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA PESSOA



Solidariedade e amizade "França-Portugal"

PARIS, Maio — A Associação «France-Portugal» reuniu em assembleia geral, basicamente comemorativa do 3º aniversário do 25 de Abril e também para eleger os novos corpos gerentes.

A particularidade desta assembleia foi a presença de Alda Nogueira e Lopes Cardoso, apresentados como deputados e membros do Comité para a Paz.

A assembleia foi dirigida por Claude Poperen, Georges Julien, secretário-geral, apresentou o relatório de actividades.

O embaixador de Portugal, ocupado com as múltiplas sessões comemorativas do 25 de Abril, fez uma curta aparição para saudar a assembleia, tendo deixado Liberto Cruz, conselheiro cultural, a representá-lo.

A Associação conwa com cerca de 400 membros (que pagam) e a assembleia tinha 43 associados que votaram.

Notou-se, e o relatório de actividades não o escondeu, uma certa passividade na acção da Associação, que conta nos seus corpos dirigentes responsáveis do PCF, PS, Radicais de Esquerda, CGT e CFDT. «Esta representação corresponde a um largo consenso quanto à solidariedade com Portugal, mas paralisa bastante a acção que passamos desempenhar», dizia-nos um jovem membro que se lamentava do carácter «idoso» da Associação.

A Associação não tem inserção no seio da comunidade portuguesa e a sua actividade nunca se dirige para a colónia imigrada, não obstante os seus múltiplos problemas.

Durante o debate da assembleia surgiu a ideia de se criar uma comissão que estude e intervenha a nível de escolaridade dos filhos dos imigrantes. Problema premente, e que exigirá que a Associação se dedique seriamente sobre ele. Seria útil que a comissão incluisse membros não só da As-

sociação, mas também sindicalistas (o SGEN tem dedicado inúmeros estudos ao problema), e ainda outras associações, como a ADEPB (para o estudo da língua portuguesa), o FASTI, FATE e AOP, que representam associações de imigrantes.

Duas outras decisões da assembleia foram o voto de que se crie em Portugal uma associação irmã de Portugal-França e, por outro lado, o desenvolvimento das «jumelagens» de cidades portuguesas e francesas.

Durante a recepção oferecida no final, os dois deputados portugueses falaram sobre a situação em Portugal. Alda Nogueira leu uma longa intervenção sobre a acção do PCP na actual conjuntura portuguesa e Lopes Cardoso salientou o perigo do renascimento das forças da direita em Portugal, referindo a solidariedade a que os portugueses são particularmente sensíveis, em consequência do seu passado de resistência. Terminou com um voto: «que no próximo ano se comemore o quarto aniversário da democracia em Portugal e a vitória da União da Esquerda em França».

Artur Monteiro

NA PRAIA DO LEANDRO (CARCAVELOS)

Série de quatro assaltos culminou num assassínio

Maria do Carmo Silva Franco, empregada de escritório do Teatro Maria Vitória, foi assassinada às 2.30 da madrugada de ontem junto à praia do Leandro, perto de Carcavelos.

A vítima encontrava-se dentro de um automóvel conversando com o seu proprietário Carlos Manuel Cadete Quinas, operador da RTP. No local, um Alfa Romeo vermelho, que lhe levantou suspeitas cortava-lhe a saída. Pouco depois, dois indivíduos, um dos quais armado de uma caçadeira de canos cortados saíram do Alfa Romeo dirigindo-se para o carro onde o casal de encontrava. Alarmado, o condutor trancou as portas e puxou da sua pistola, resolvido a defender-se.

Ao chegarem à viatura de Carlos Quinas, os dois assaltantes intimaram os seus ocupantes a sair, apontando a ar-

ma para o interior. A fim de os intimidar, o condutor disparou um tiro a que os assaltantes ripostaram com vários tiros que estilhaçaram os vidros do automóvel e que atingiram mortalmente a infeliz Maria do Carmo sem que o condutor se tivesse apercebido. Agora, já sem qualquer pretensão de intimidação, o condutor disparou mais dois tiros, um dos quais provavelmente atingiu um dos assaltantes, que ajudado pelo outro, se dirigiu, a cambalear para o Alfa Romeo.

Verificando que os assaltantes se preparavam para fugir, o condutor tentou persegui-los o que não conseguiu devido a uma avaria mecânica no automóvel. Só então é que ele se apercebeu de que a sua companheira fora atingida na cabeça e morrera.

Tudo leva a crer, porém, que

o assalto que causou a morte da Maria do Carmo era o terceiro levado a cabo nesse dia pelos criminosos que a assassinaram. Isto, porque a PSP, à hora em que o assassinato teve lugar, já andava à procura do Alfa Romeo AL-62-75, roubado cerca de uma hora antes do crime, ao estudante António Francisco que estava a conversar com a namorada na Buraca.

O casal fora assaltado nessa localidade por quatro indivíduos que, depois de os roubarem fugiram no Alfa Romeo, abandonado o Datsun DL-46-07 em que se faziam transportar. O Datsun, por sua vez, fora roubado, cerca das 23 horas, ao seu proprietário, José Joaquim Martins, que o deixara à porta de um recinto desportivo onde se deslocara para assistir a uma competição. O facto dos dois assassinos da Maria do Carmo serem de cor e de também serem de cor os assaltantes da Buraca que roubaram o Alfa Romeo ao estudante, permitiu que os dois casos fossem imediatamente relacionados e a hipótese foi confirmada, pouco depois, quando a polícia recebeu notícia de mais um assalto, desta vez levado a cabo em plena Lisboa, por um grupo de quatro indivíduos dos quais dois eram de cor e correspondiam à descrição feita pelo proprietário do Alfa Romeo do grupo que o assaltara. O companheiro da infeliz Maria do Carmo confirmou, aliás, que

estavam no Alfa Romeo mais duas pessoas que se presume serem os companheiros brancos dos seus assaltantes.

Este terceiro assalto foi levado a cabo na Avenida dos Estados Unidos da América cerca de 1.30 da madrugada, meia hora, portanto depois do assalto da Buraca e uma hora antes do assalto que vitimaria a Maria do Carmo.

AS PRIMEIRAS PISTAS

O Alfa Romeo roubado na Buraca e utilizado no assalto da Avenida dos Estados Unidos e de Carcavelos foi encontrado, antes do alvorecer, no bairro da Liberdade. O seu interior apresentava manchas de sangue, o que confirma a afirmação de Manuel Quinas ao dizer que acertara num dos assaltantes.

Agentes da Polícia Judiciária, actuando em conjunto com a PSP e a GNR, efectuaram imediatamente uma rusga no local detendo dois indivíduos que seguiram para a sede da PJ.

Os três carros que os assaltantes roubaram e utilizaram foram também levados para a sede da Polícia Judiciária a fim de serem submetidos a exames periciais.

A vítima era filha de Heitor Franco e de Maria Silva e era sobrinha da empresária do Maria Vitória, Ausenda Miranda, que é viúva do falecido empresário Giuseppe Bastos.



O carro em que se transportava a vítima

Mil contos roubados numa ourivesaria da Feira

AVEIRO, 9 — A GNR de Lourosa, Vila da Feira, continua nas suas averiguações acerca do assalto praticado na madrugada de ontem, numa ourivesaria do lugar de Corga de Lobão, daquele concelho, pertencente ao sr. Domingos Pinto de Oliveira.

Os assaltantes arrombaram a fechadura e penetraram no interior do estabelecimento, levando dali grande quantidade de objectos e ouro, e prata,

avaliados em cerca de mil contos.

Também houve tentativa de assalto ao posto dos CTT de Baltar, concelho de Paredes.

Os assaltantes chegaram ainda a entrar mas puseram-se em fuga ao serem pressionados por dois indivíduos daquela zona os quais ao aproximarem-se do local, dispararam um tiro para os amedrontar.

Na fuga, utilizaram um automóvel donde dispararam uma rajada de tiros.

Unões Cooperativas decidem-se pela descentralização

A necessidade da descentralização dos organismos da federação, acompanhada pela articulação dos pelouros centrais a nível nacional e uma maior atenção à contabilidade das cooperativas, foram as conclusões tomadas pelos delegados das uniões cooperativas que, no âmbito da Federação das Cooperativas de Produção, se reuniram este fim-de-semana em Lisboa.

«O trabalho começa a aparecer mais desenvolvido e os organismos regionais já não estão tão dependentes do centro», referiu aos jornalistas, Eduardo Palaio, do secretariado federativo, acrescentando que os delegados, que na reunião pertenciam ao sector da indústria e dos serviços, consideraram este seu décimo encontro (promovido na sequência de outros idênticos que vêm realizando de dois em dois meses) de «uma importância especial, porque representa um saldo qualitativo da organização, que conta já cem funcionários a tempo inteiro e nove uniões regionais polivalentes.

NOVAS TAXAS DE JURO PROVOCAM PROTESTO

Acorrendo à convocatória da Adega Cooperativa de Vila Nova de Famalicão, os representantes de diversas cooperativas do Noroeste do País manifestaram durante uma reunião efectuada ontem naquela localidade, a sua discordância face ao «agravamento das taxas de juro» provenientes da aplicação do aviso n.º 2 do Banco de Portugal.

Numa moção aprovada, que irá ser enviada ao Presidente da República, ao ministro da Agricultura e Pescas e aos secretários de Estado do Comércio Interno e da Indústria Agrícola, os agricultores e vinicultores consideram que a aplicação das taxas de juro «determinam um regime de favor às operações de crédito de campanha, fixadas por circular do Banco de Portugal, a favor das entidades cuja actividade económica principal respeita ao sector da agricultura, de onde seria de aplicar a taxa de 90 por cento para um prazo de 180 dias».

Ordem do MAP ameaça 400 pequenos agricultores e quatro UCP's

A entrega do lagar e da adega onde está instalada a Cooperativa Agro-Campo Maior, no distrito de Portalegre, ao agrário Tello da Gama, conforme determina uma ordem da Secretaria de Estado da Estruturação Agrária, vai ameaçar seriamente a sobrevivência de quatro UCP's da zona e cerca de 400 pequenos agricultores.

Os trabalhadores das UCP's em causa avistaram-se com o director do CRRA de Portalegre, eng.º Fidalgo Fernandes, a fim de lhe exporem as suas preocupações perante uma decisão que consideram sem fundamento legal. O director do Centro disse aos elementos da Comissão Directiva da UCP que o contactaram não estar a par dos motivos que levaram

o eng.º Carlos Portas a dar tal ordem.

Entretanto dirigentes da Agro-Campo Maior foram recebidos pelo presidente da Câmara de Campo Maior, que assumiu o compromisso de contactar o governador civil do distrito no sentido de este mandar suspender a devolução. Por outro lado, uma delegação constituída por trabalhadores rurais e pequenos agricultores deslocou-se a Lisboa, ao MAP, onde apresentou uma exposição sobre o caso.

Segundo consta, o agrário Tello da Gama encontra-se na disposição de entregar o lagar e a adega, à CAP. A atitude do MAP, se vier a ser concretizada, pode gerar conflitos sociais graves — salientam os trabalhadores.

Habitação social no Algarve recebe 170 mil contos

Na primeira semana de Junho vão ser distribuídos 170 mil contos, dos 20 milhões existentes para habitação social, pelas câmaras municipais do Algarve. A execução desse programa foi estudada em Faro numa reunião em que se abordou igualmente a reparação de imóveis degradados. Para este segundo plano receberão os municípios algarvios mais 60 mil contos.

Em ambos os casos as câmaras municipais deverão preparar os projectos definitivos durante o mês em curso, pois a distribuição das referidas verbas será decidida numa reunião a convocar na primeira semana de Junho.

Na capital algarvia realizou-se ainda outra reunião

com a participação do secretário de Estado da Segurança Social, eng.º Vítor Vasques. No encontro foram apreciados três programas, para os quais existe este ano uma verba de 30 mil contos, destinados à integração social de menores privados do meio familiar normal, à protecção à população idosa e à construção e melhoramentos de creches e jardins de infância.

Em discussão extra programa foi abordada a construção de uma unidade para ocupação de tempos livres para crianças em idade escolar. O projecto, que será levado a cabo em terreno prometido pela Câmara Municipal de Faro ao Instituto da Família e Acção Social, mereceu o apoio do eng.º Vítor Vasques.

Estrangeiros em Portugal vão ter nova legislação

Deve ser publicado muito brevemente na folha oficial um diploma regulamentando a permanência e a entrada e saída de estrangeiros em Portugal. O diploma visa a segurança interna do País — segundo a ANOP, citando fontes oficiais. Trata-se de exercer um controlo mais rígido do movimento de estrangeiros em relação ao território nacional. Todavia — acrescenta-se — as medidas a entrarem em vigor deverão permitir, por exemplo, um incremento tanto quantitativo como qualitativo do turismo.

Outro pormenor: o diploma deverá ainda regulamentar a situação dos estrangeiros que se encontram refugiados em Portugal ao abrigo da Con-

venção de Genebra (remontando a 1951). Eles poderão ter um título de viagem válido por dois anos e utilizável para um número ilimitado de viagens, permitindo o regresso a Portugal, em qualquer altura, dentro do prazo de validade. O título de viagem poderá ser individual ou familiar.

Por outro lado — diz a ANOP, reportando-se às mesmas fontes — os cidadãos espanhóis, para residirem em Portugal, necessitarão de um certificado de matrícula passado pelos agentes diplomáticos ou consulares do seu país, em substituição da autorização de residência, depois de visado pelo serviço nacional de estrangeiro e quando o interessado fizer tal pedido.

NOVO CURSO

PARA APRENDER VERDADEIRAMENTE

a falar,
ler e
escrever

INGLÊS

O método
audiovisual aliado à técnica
do ensino à distância produz
resultados excepcionais

CETOPHONE

**Um novo sistema
mais fácil — mais eficaz,
sem sair de casa**

Conhecer uma língua é compreender instantaneamente o que nos dizem e responder de imediato. O curso CETOPHONE foi concebido para isso.

Começando por lições muito fáceis, o aluno irá progredindo com segurança até conseguir falar, ler e escrever inglês.

Conhecer uma língua não é só decifrar algumas linhas num texto.

O método CETOPHONE não é só um conjunto de discos ou «cassetes» que se vendem com um manual. É um curso audiovisual, mas pensado para o ensino à distância.

Cada aluno recebe, além dos discos ou «cassetes» e do manual de lições, os respectivos exercícios práticos e o apoio dum professor.

Nenhum outro sistema lhe oferece este benefício.

Comece imediatamente a aprender inglês.

No mundo de hoje, falar, ler e escrever inglês é uma arma essencial para o sucesso.

CETOP

CENTRO DE ENSINO TÉCNICO E PROFISSIONAL À DISTÂNCIA

Apartado 7, Mira-Sintra, Mem Martins - Portugal

Sem qualquer compromisso da minha parte, em troca deste cupão, remeta-me gratuitamente informações sobre o curso de Inglês CETOPHONE

Nome: _____

Morada: _____

Localidade: _____ Ref. _____

AVISO

Concurso para distribuição das habitações do Programa Habitacional extraordinário do Ministério da Habitação, Urbanismo e Construção e Comissariado para os Desalojados no Concelho de

SINTRA

1. — Torna-se público que está aberto concurso pelo prazo de 30 dias a partir de 2 de Maio de 1977 até 1 de Junho de 1977 para a atribuição de habitações sociais em construção no concelho de Sintra no regime de propriedade resolúvel, destinadas a desalojados das ex-Colónias e à generalidade da população carenciada.
2. — O concurso far-se-á por classificação dos concorrentes de acordo com o «Regulamento de Habitações Sociais», aprovado pelas Portarias n.ºs 343/74, 327/75 e 2/77 e demais legislação em vigor, com a ressalva do disposto no n.º 4 deste Aviso.
3. — Nos termos da mesma legislação só podem concorrer os cidadãos que à data de abertura do concurso tenham atingido a maioridade e não tenham, ainda, completado 45 anos de idade.
4. — Ao concurso do Núcleo Habitacional de Aqualva-Sintra e contrariamente ao que é habitual, só podem concorrer cidadãos que residam ou trabalhem nos concelhos de Sintra, Cascais, Mafra, Loures, Lisboa, Oeiras, Almada e Seixal.
5. — Todos os esclarecimentos podem ser prestados nas horas normais de expediente na Câmara Municipal de Sintra ou no F.F.H. — Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 87-6.º — Lisboa.

AVISO

Concurso para distribuição das habitações do Programa Habitacional extraordinário do Ministério da Habitação, Urbanismo e Construção e Comissariado para os Desalojados no Concelho de

CASCAIS

1. — Torna-se público que está aberto concurso pelo prazo de 30 dias a partir de 2 de Maio de 1977 até 1 de Junho de 1977 para a atribuição de habitações sociais em construção no concelho de Cascais no regime de propriedade resolúvel, destinadas a desalojados das ex-Colónias e à generalidade da população carenciada.
2. — O concurso far-se-á por classificação dos concorrentes de acordo com o «Regulamento de Habitações Sociais», aprovado pelas Portarias n.ºs 343/74, 327/75 e 2/77 e demais legislação em vigor, com a ressalva do disposto no n.º 4 deste Aviso.
3. — Nos termos da mesma legislação só podem concorrer os cidadãos que à data de abertura do concurso tenham atingido a maioridade e não tenham, ainda, completado 45 anos de idade.
4. — Ao concurso do Núcleo Habitacional de Portela-Cascais e contrariamente ao que é habitual, só podem concorrer cidadãos que residam ou trabalhem nos concelhos de Cascais, Sintra e Oeiras.
5. — Todos os esclarecimentos podem ser prestados na Câmara Municipal de Cascais ou no F.F.H. — Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 87-6.º — Lisboa.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Serviço de Aquisições
ANÚNCIO

Concurso n.º 3-1109/77

Fornecimento de Equipamento radiológico para o Serviço de Raios X do Hospital Curry Cabral.
Recebem-se as propostas até às 9.30 horas do dia 30 de Maio próximo, para o mencionado concurso.
Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91), todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas, e das 14 às 16 e aos sábados, das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 28 de Abril de 1977.
— I.P.

O Chefe do Serviço
a) Alexandre Pinheiro

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA

DEPART. DE CONFECÇÕES

Av. João XXI, 5-D — R. Infância 18, 55-C — LISBOA

"EUROFESTIVAL" COM "BRONCA"

Canção vencedora é plágio de "Sacco e Vanzetti"

— acusam jornais de Londres

Com 136 votos a França, representada por Marie Myriam, obteve o primeiro prémio no Concurso Internacional da Eurovisão de 1977, que decorreu anteontem no «Conference Center» de Wembley, em Londres. Em segundo lugar classificou-se a Grã-Bretanha e em terceiro a Irlanda.

A canção vencedora, interpretada por uma jovem de 20 anos, filha de pais portugueses, foi no entanto acusada pela imprensa londrina de ser um descarado plágio da banda sonora do filme «Sacco e Vanzetti», composta pelo italiano Enrico Morricone e cantada por Joan Baez.

Neste festival, em que participaram 18 países, Portugal ficou no 14.º lugar «ex aequo» com a Noruega. O grupo «Os

Amigos», sem espaventos cénicos, interpretou «Portugal no Coração»: uma letra do poeta José Carlos Ary dos Santos, que é já um veterano deste tipo de concursos. «Os Amigos», todavia, não partiram para Londres animados de intenções competitivas. Para eles o importante era representar um Portugal novo onde os trabalhadores conquistaram significativas vitórias. Nem sequer a propaganda que lhes moveram as agências estrangeiras — uma propaganda de cariz político — os fez esmorecer dos objectivos que os levaram a desfilar, em Wembley, entre os produtos característicos da Europa cantante.

As canções concorrentes foram votadas por um júri internacional constituído pelos 18



Foto de promoção de Marie Myriam (aliás Myriam Lopes), quando a filha de emigrantes portugueses ainda não fazia a mínima ideia de que iria ganhar o «Eurofestival»

países participantes. Do júri português, que funcionou nos Estúdios do Lumiar, faziam parte os jornalistas Pedro Pyrrat, do «Expresso», Miguel Calado, de «A Capital», o chefe de publicidade João Lopes, os estudantes (de Belas-Artes) José Jorge Marques e Isabel Seabra Lima, o despachante Luís António Pereira de Melo, o bancário Rui Eduardo Pereira de Melo, a secretária Isabel Maria Ramos Santos, o médico dr. José Augusto Antunes, a correspondente Marionella Gusmão Ferreira e a matemática Maria do Sameiro Pita Barros.

Segundo os especialistas deste género de concursos, o festival está em decadência, pois quase todos os países participantes sentiram a necessidade de recorrer, na encenação, a pormenores chamativos da atenção do júri.

MARIE MYRIAM VEM A PORTUGAL

LONDRES, 9 — (ANOP) — A cançonetista Marie Myriam, intérprete da canção vencedora do Festival da Eurovisão, afirmou que com o dinheiro do contrato de gravação agora assinado pretende visitar o Zaire, onde nasceu, bem como comprar uma grande casa para os pais e outra para si.

Marie Myriam, filha de portugueses, que assinou contrato por cinco anos, vai agora a Paris aparecer na Televisão francesa e volta a Londres para espectáculos de TV e de Rádio.

A 10 de Julho deve estar em Portugal, por altura do «Dia das Comunidades».



«Os Amigos» representaram a RTP em Londres

Arcos prepara festa em honra de S. Sebastião

ARCOS (Estremoz), 9 — As festas de Arcos, em honra de S. Sebastião, começam no próximo dia 14 e terminam no dia 16 com uma largada de toiros.

No primeiro dia há uma alvorada com salva de foguetes, apresentação da Banca Filarmónica de Veiros, o Grande Prémio de S. Sebastião em atelismo e, procissão das velas. À noite, tal como diz o programa, haverá «dancing» (antes chamava-se arraial) «abrilhantado» — voltamos a citar o programa — pelo conjunto «Euterpe» de Portalegre.

Para além do fogo de artifício «a cargo do afamado pirotécnico Alberto Mouro, de Veiros», haverá ainda a dita largada, na qual serão distribuídos prémios para os melhores pegadores. A cautela, «a Comissão de Festas não se responsabiliza por qualquer acidente que possa ocorrer durante a garraída».

Feira do Ribatejo será importante evento cultural

SANTARÉM, 9 — A Feira Nacional da Agricultura — Feira do Ribatejo — será inaugurada no próximo dia 5 de Junho, dando uma vez mais lugar de relevo a manifestações culturais.

Assim, realiza-se nos dias 17, 18 e 19 o XIX Festival Internacional de Folclore, no qual participam representações de ranchos de seis países (Checoslováquia, Espanha, França, Hungria, Inglaterra e Turquia). Estão previstas ainda actuações dos grupos portugueses de Santa Maria de Portuzelo, Casa do Povo do Cano, Ribeira de Santarém, Fuzeta e Gouveia, Casa do Povo de Almeirim, Académicos de Danças Ribatejanas e Folclórico de S. Miguel (Açores).

Participarão os Ranchos Infantis de Dança Regional de Santarém, «Ceifeiras e Campinos» de Azambuja, Santa Iria da Ribeira de Santarém e «Os

Trabalhadores» da Casa do Povo de Glória do Ribatejo, bem como o grupo francês «La Bourrée Ganatoise» e um grupo representante da Inglaterra.

EXPOSIÇÕES E TEATRO

Para além dos ranchos folclóricos haverá também teatro amador e música coral. Um «Encontro de Coros» irá servir de contraponto aos trabalhos de preparação dum «seminário de Regência de Coros» a programar no próximo ano, e nele participarão agrupamentos de Coimbra, Abrantes, Vila Nova de Ourém e Torres Novas, e bem assim da Universidade de Lisboa. Igualmente o cinema estará na Feira em sessões de divulgação cultural e de novas técnicas agrícolas, com o apoio do Instituto Português do Cinema.

Em relação às artes plásticas e à fotografia, estará patente uma exposição de amadores. Prevê-se a participação da Comissão Nacional do Ambiente, a aproveitar a coincidência da data de abertura do certame com o Dia Mundial do Ambiente (5 de Junho), programando uma série de colóquios e a visita a zonas protegidas e zonas

degradadas.

Por último também foi já anunciada uma exposição de fotografia, aberta a todos os fotógrafos, profissionais e amadores, não estando sujeita a qualquer tema especial, selecção prévia discriminações de qualquer ordem ou juízos de valor. O prazo para a entrega dos trabalhos participantes termina no próximo dia 20, não podendo cada interessado enviar mais de cinco fotografias, as quais deverão ser acompanhadas de uma nota biográfica.

Ponte do Xarrama vai a concurso

O concurso público para a construção da ponte de Viana do Alentejo sobre o rio Xarrama, realiza-se no próximo dia 15 do corrente na Praça da Portagem, em Almada.

O preço base é de 28.700.000\$00 e o processo está patente na Direcção dos Serviços de Estradas do Distrito de Évora, durante as horas de expediente, podendo as propostas ser entregues na Direcção dos Serviços de Pontes, na mesma Praça da Portagem, até 29 de Junho.

1000 PULSEIRAS DE SENHORA

Vendem-se prateadas com placa em trabalho de esmalte manual.
Preço unitário 140\$00

JOCAZI — Av. da Boavista, 992-6.º E Porto

Tipógrafos do "DL" confraternizaram



Os alegres excursionistas fotografados em Palmela, junto ao Restaurante Retiro Azul

O quadro tipográfico do «Diário de Lisboa» fez ontem o seu habitual passeio do 1.º de Maio, que as celebrações nacionais de há uma semana obrigaram a adiar. Nove camaradas de trabalho participaram no convívio, juntando-se-lhes, a convite, o chefe de redacção.

Tudo começou com a travessia Lisboa-Cacilhas, durante a qual o habitual animador, Fernando Dias, sorteou os também já habituais prémios de pontualidade, constituídos por «artísticas» miniaturas de vinhos finos e aguardentes. Seguiu-se o primeiro «lanche», em Azeitão, após o que o grupo rumou para Palmela, onde se dedicou a almoçar dois fartos pratos em cento e vinte minutos. O resto, à base de um segundo «lanche», teve por cenário Setúbal.

Para a posteridade registarmos os nomes dos excursionistas: além de Fernando Dias e Fernando Assis Pacheco, também Amadeu Ramires, António Ribeiro, Tito Lívio, Pascoal Guerreiro, Ernesto Gonçalves, Augusto Silva, Américo Domingues de Almeida e Pedro Rodrigues. Chegaram todos a Lisboa impecáveis, muito embora as libações e a emoção fossem grandes.

Campolide estreia logo à noite

«D. Quixote Libertado»

Estreia hoje às 21 e 30, na sala do Campolide Atlético Clube a peça de Anatoli Lunatcharsky «D. Quixote Libertado», coincidindo também com a primeira apresentação pública da nova companhia amadora do Grupo de Teatro de Campolide.

Trata-se da primeira vez que

o importante homem de teatro soviético é levado à cena em Portugal. Lunatcharsky foi ministro da Cultura no primeiro Governo dos soviéticos dirigido por Lenine. A peça que o GTC hoje apresenta foi encenada por José Martins e tem cenários do pintor João Vieira.

Filmes portugueses no Festival de Berlim

A curta-metragem «O Museu», do realizador Rui Simões, representará Portugal no XVII Festival Internacional de Berlim, que ali decorre de 24 de Junho a 5 de Julho.

Esta curta-metragem foi seleccionada por uma delegada do festival, que para o efeito se deslocou a Lisboa, tendo ainda escolhido para serem exibidos, na secção de Mercado do Festival, as películas

«Ruínas no Interior», de Sá Caetano, «Deus, Pátria e Autoridade», de Rui Simões, «Continuar a Dizer», de António Cunha Teles, e «Horas de Maria», de António Macedo.

A secção de Mercado do Festival destina-se a mostrar aos distribuidores que aí se deslocam que se destinam a ser vendidas para exibição nos circuitos internacionais.

Exército criou Serviço de Informática

Vai ser extinto o Serviço Mecanográfico do Exército (SME), tendo já sido criado em sua substituição o Serviço de Informática do Exército.

Por outro lado o Gabinete de Administração Conjunta dos Estabelecimentos Fabris do Exército (GACEFE) passa a designar-se Centro de Informática dos Estabelecimentos Fabris do Exército (CIEFE).

As alterações nas designações dos dois Serviços de Informática do Exército de-

vem-se, segundo um decreto-lei do Conselho da Revolução hoje publicado no «Diário de República», a razões de ordem orçamental e à necessidade técnica de centralizar aquelas actividades.

Aos Serviços de Informática do Exército compete todo o processamento de documentos relacionados nomeadamente com a mobilização, inspecções militares, soldos e vencimentos.

Jornalistas despedidos por falência da «Flama»

A falência da empresa que editava a revista semanal «Flama» acaba de lançar vários jornalistas no desemprego sem que lhes tenha sido assegurada qualquer colocação — como anteriormente prometera a administração — e sem que lhes tenha sido, ao menos, liquidada a indemnização legal por despedimento.

No momento de receberem o salário de Abril os jornalistas receberam também a comunicação de que aquele seria o último pagamento a efectuar pela empresa que, como se sabe, dependia do Crédito Predial Português. Aliás, os trabalhadores dos serviços administrativos foram integrados naquela instituição de crédito.

A administração comprometera-se, quando decidiu a suspensão da revista, assegurar a

permanência do emprego a todos os trabalhadores e a continuidade dos salários. Mas como se vê, a promessa não foi cumprida com a apresentação da declaração de falência por parte da SEFLA, a empresa proprietária da revista.

TAP automatiza sistema de carga

Com o apoio técnico da Alitalia, a TAP vai automatizar o seu sistema de carga no aeroporto de Lisboa — anunciou à ANOP um elemento das Relações Públicas da companhia aérea nacional.

O protocolo entre as duas companhias com este fim foi já assinado.

Conferências sobre espiritismo

Divaldo Pereira Franco, conhecido médium brasileiro com uma vastíssima obra sobre Espiritismo, encontra-se pela terceira vez no nosso País para proferir uma série de conferências.

Solicitado para todos os países das Américas e Europa, Divaldo Franco actuou já em mais de 700 cidades, fazendo parte da sua actual estadia entre nós o seguinte programa: encontro com os Espíritos de Lisboa, no Liceu Padre António Vieira, dia 14, às 20 horas; «Festa da Primavera», na Voz do Operário, dia 15, às 15 horas; conferência no Teatro Letes, de Faro, dia 16, às 21 horas; conferência na Associação Naval Primeiro de Maio, Figueira da Foz, dia 17, às 21 horas; conferência no Porto em local a determinar pelo delegado da revista «Fraternidade», dia 18, às 20 horas; conferência no salão dos Bombeiros Voluntários de Viseu, dia 19, às 20 horas; encontro no Pavilhão do Inatel em Santarém, dia 20, às 20 horas; e conferência de Imprensa na Rua de Fé, 231, Lisboa, dia 21, às 16 horas.

Finalmente no dia 22, às 13 horas, terá lugar um almoço de confraternização na sede do Lar Fraternal de Portugal, à Rua Higino de Sousa, 5, em S. Pedro de Sintra, onde se fará a despedida de Divaldo Pereira Franco, que segue para outros países da Europa.

Japoneses levam à cena «Troianas» na Gulbenkian

A Fundação Gulbenkian vai apresentar no seu Grande Auditório, nos próximos dias 14 e 15, às 21 e 30, o Pequeno Teatro de Waseda, de Tóquio, numa reinterpretação da tragédia de Sófocles «As Troianas», com encenação de Tadashi Susuki.

Susuki descobriu um método de preparação dos actores e um estilo de apresentação dos espectáculos baseado numa pesquisa profunda sobre as formas tradicionais do teatro

japonês. E considerado o mais avançado artista da vanguarda japonesa.

Da companhia, que integra um total de 25 elementos, faz parte a actriz Kayoko Shiraishi, que tem obtido no Ocidente grandes êxitos. Kayoko Shiraishi consubstancia a estética de Susuki, que consiste em comunicar pela expressão corporal o que no teatro tem sido confiado principalmente à palavra.

NO MERCADO COMUM DO RISO
A MAIS BARATA DAS GARGALHADAS

A PARÓDIA

UMA REVISTA DE PAPO CHEIO
TODAS AS NOITES

ADOQUE
teatro

DUAS SESSÕES: 20.30 e 22.30
FOLGA AS QUARTAS-FEIRAS

NO. MARTIM MONIZ TEL. 87 44 76 Um grande manguito nas tristezas

«MATINÉES» AOS DOMINGOS, AS 16 HORAS
Não aconselhável a menores 18 anos

**CENTRO ESTUDANTIL
DE FOTOGRAFIA E CINEMA «17 de Novembro»**
Rua D. Estefânia, 16

Ciclo — Cinema de Intervenção
Filme — «ATTICA!»
Realizador — Cinda Firestone (Estados Unidos, 1971)
Sessão — 18.00 Horas

Filme — «TUPAMAROS»
Realizador — Jan Lindqvist (Suécia, 1971)
Sessão — 21.30 Horas

Bilhetes: Esc: 10\$00
Não aconselháveis a menores de 13 anos
Apoio da Secretaria de Estado da Cultura

carlos de oliveira

Trabalho Poético* (dois volumes)
Uma Abelha na Chuva, 10.ª edição
Casa na Duna, 5.ª edição revista

Sá da Costa

* Trinta anos de labor
de um dos grandes poetas portugueses

C. P. — CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES COMUNICADO

Trabalhos complementares à renovação entre
BRAÇO DE PRATA e SANTA APOLÓNIA

Terão início nos princípios de Maio, os trabalhos complementares à renovação da via entre Braço de Prata e Santa Apolónia, com uma duração prevista para 6 semanas, durante o período nocturno compreendido entre as 21.30 e as 5.30 horas.

Estes trabalhos constituem a 2.ª fase dos anteriormente executados e consistem numa consolidação da via renovada, preparação das pistas laterais e algumas obras de construção civil.

De tal facto poderão advir alguns atrasos nas composições que circulem durante o período acima referido, uma vez que a circulação se processará em via única.

Assim, a C. P. solicita a compreensão dos utentes para os possíveis contratempos originados por estes trabalhos, que têm em vista melhorias para benefícios de todos.

PUB

COMUNICADO SINDICATO DE GARAGENS POSTOS DE ABASTECIMENTO TRANSPORTES E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO CENTRO E SUL

Abrangendo os distritos de Beja, Castelo Branco, Évora, Faro, Leiria, Portalegre, Santarém e Setúbal
Avenida Almirante Reis, 45, 1.º — Telef. 839318/848633 — Lisboa-1

COMUNICADO

A Direcção deste Sindicato reunida em 5 de Maio deste ano, analisou o comunicado da Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários, publicado na imprensa diária de 3 e 4 do corrente, não pode ficar indiferente às mentiras que aí vêm expressas e consequentemente as denuncia:

1.º O comunicado diz na reunião do dia 2 de Maio, estiveram presentes os Sindicatos Rodoviários, Federação dos Metalúrgicos e Federação dos Escritórios;

2.º Diz também que o Governo recuou nas suas posições iniciais;

3.º É afirmado no mesmo comunicado que o Governo está farto de prometer e não cumprir.

CAMARADA:

É mentira que tenham estado os Sindicatos dos Rodoviários e Federação dos Metalúrgicos, a verdade é que estiveram apenas alguns Sindicatos Rodoviários e a Federação dos Escritórios.

A Federação dos Metalúrgicos, o nosso Sindicato e os restantes Sindicatos Rodoviários, estiveram presentes sim às 14.30, conforme se havia decidido no plenário de todos os Sindicatos outorgantes do ACT Vertical da Rodoviária Nacional, efectuada no dia 15 de Abril deste ano.

Quando dizem que o Governo recuou nas suas posições, nós dizemos que os mesmos que roubaram os retroactivos de 1975, são os mesmos que aconselham os trabalhadores a não lutar pelos de 1976.

Quando no mesmo comunicado afirmam que o Governo promete e não cumpre, e ao mesmo tempo pedem aos trabalhadores para acreditar nas boas promessas desses senhores que já demonstraram serem mentirosos, afirmamos que eles são tão bons como eles.

Camaradas, por este meio declaramos publicamente, e os factos têm-nos dado razão, que responsabilizamos a Federação dos Rodoviários por estas acções que só visam roubar, como em 1975, os direitos dos trabalhadores rodoviários.

Lisboa, 5 de Maio de 1977

A DIRECÇÃO

NO REGRESSO DE MADRID

Mário Soares desmente ter sido apupado e assobiado no comício do PSOE

A presença de Mário Soares como orador num comício do Partido Socialista Operário Espanhol, realizado no sábado em Madrid, foi contestada pela multidão presente, que, segundo a agência noticiosa espanhola EFE, «assobiou e apupou Mário Soares, que não pôde concluir o seu discurso».

A mesma agência sugeriu entretanto que o incidente se deve ao facto de os socialistas espanhóis «estarem à esquerda dos socialistas portugueses», sem especificar entretanto quais as frases de Soares que provocaram os protestos da assistência.

No seu regresso de Madrid, ao princípio da noite de ontem, o secretário-geral do PS desmentiu que a multidão — mais acolhedora para Mitterrand e Bettino Craxi secretários-gerais, respectivamente, do PSF e do PSI — o tenha «apupado, assobiado e impedido de acabar o discurso», dizendo que, de facto, enquanto estava a falar, houve uns «senhores que gritaram próximo da tribuna

«liberdade para Otelo», e que ele teria respondido que Otelo estava há muito tempo em liberdade, e tanto assim que estava em Nancy a assistir a um festival».

Quanto à notícia de que teria sido impedido de acabar o discurso que proferia na altura, considerou-a «inteiramente falsa» e acrescentou: «Acabei, e até com bastante tranquilidade. Tratava-se, evidentemente, de um grupúsculo, visto que era festa aberta, mas que não tinha nada a ver com o PSOE».

Soares aludiu ainda ao facto de ter sido aplaudido de pé, como representante do PS português numa reunião efectuada num teatro de Madrid e disse que, ontem, à saída da conferência, os quadros do PSOE o haviam aplaudido demoradamente de pé.

E acrescentou: «não quero fazer comparações entre os aplausos, mas não há dúvida que foi uma recepção extremamente carinhosa da parte do PSOE, como aliás não seria de esperar outra coisa, na medida

em que o Felipe Gonzalez se referiu a isso e à solidariedade profunda que une os dois partidos».

CDS

É DEMOCRÁTICO

O secretário-geral do PS diria depois que a conferência dos partidos socialistas da Europa do Sul ocorreria sem problemas, uma vez que «todos os Partidos Socialistas da Europa são euro-socialistas, isto é, partidários da integração na Europa».

Interrogado acerca de uma notícia segundo a qual os socialistas teriam afirmado que o CDS não é um partido democrático, Soares respondeu: «sempre dissemos que o CDS é um partido democrático e conversamos com o CDS como um partido democrático. Quando se diz parceiro é no sentido da coligação, que foi a pergunta que nos fizeram, todos os partidos que estão na Assembleia da República são partidos democráticos e como tal os tratamos».

Sublinharia ainda que a sua deslocação a Madrid fora estritamente partidária, estabelecendo depois a distinção entre a política interpartidária e intergovernativa a mental. Sobre esta última, disse que a visita a Espanha do Presidente da República, general Ramalho Eanes, está a ser aguardada «com muita ansiedade e muita simpatia».

A uma pergunta acerca de declarações que prestara em Madrid segundo as quais se opunha à ideia de um possível Governo de coligação em Portugal, encarando até à hipótese de passagem à oposição se tal ideia fosse por diante, o Primeiro-Ministro precisou que nunca falara em que o PS passaria para a oposição. «Nunca utilizei essa palavra» disse. Quanto à recusa a coligações, recordou não se tratar de uma posição nova do seu partido.

Acompanharam Mário Soares nesta deslocação de 24 horas a Espanha, além de Manuel Alegre, Victor Constâncio e o secretário internacional do PS Rui Mateus.

COOPERAÇÃO

COM TERCEIRO MUNDO

Entretanto a conferência dos PS's do sul da Europa aprovava entre outras, uma posição face à «cooperação entre a Europa e o Terceiro Mundo numa perspectiva socialista», assinalando-se que toda a relação bilateral na esfera económica deve considerar, além dos interesses mútuos, as diferenças de nível económico e a exigência urgente de uma mudança do ritmo de desenvolvimento.

Segundo a France Presse, que dá conta da próxima realização em Portugal, por sugestão de Mitterrand, de nova conferência daqueles partidos — as duas primeiras foram organizadas em França —, Mário Soares fez ontem em Madrid o elogio do Presidente Ramalho Eanes que é — disse — «um grande democrata e um político hábil e sensível».

SÉRGIO VILARIGUES NA AMADORA

Política do Governo já não tem "nem cheiro de socialismo"

«Lamentavelmente, os dirigentes do PS e o Governo do PS, atirando com o seu próprio programa às urtigas e rompendo abertamente com a Constituição, deixaram-se arrastar para uma política que nem cheiro já tem a socialismo», afirmou Sérgio Vilarigues, membro do Secretariado e da Comissão Política do CC do PCP, durante um comício-festa deste partido realizado no passado sábado na Amadora, integrando na «campanha dos 50 mil contos».

Referindo, durante a sua intervenção, que a campanha de fundos está a ser um grande êxito — já ultrapassou os 45 mil contos —, aquele dirigente do PCP debruçou-se, mais em pormenor, sobre o momento político, tendo sublinhado que os «trabalhadores não podem aceitar de braços cruzados a política de recuperação capitalista, agrária e imperialista do Governo, coberta com o título de política de recuperação económica».

«Tal política — frisou — vem significando para todos os trabalhadores vida mais cara, baixa real dos salários, desemprego, exploração acrescida, repressão, um caminhar para a miséria», tendo ainda aludido

à recente aprovação na Assembleia da República, com os votos do PS, do PSD e do CDS, da proposta de lei sobre a delimitação dos sectores público e privado, que considerou como representando toda ela um «esquema de ataque às nacionalizações, não tendo nada a ver com recuperação económica».

Sérgio Vilarigues denunciou, por outro lado, a «pressa do Governo em pagar aos capitalistas cerca de 60 milhões de contos, em títulos que servirão para levantarem imediatamente dinheiro dos bancos para investirem. Isto é, com o fruto da exploração das massas trabalhadoras, os capitalistas irão dispor de novos meios financeiros para explorar de forma acrescida os trabalhadores».

Aquele dirigente do PCP sugeriu, a propósito, ser «mais correcto» ao Estado entregar tais títulos amortizáveis a longo prazo, «e ele próprio investir parte dessas dezenas de milhões de contos no sector público e conceder crédito às UCP's, às pequenas e médias empresas e industriais, contribuindo assim para o desenvolvimento da economia nacional».

de forma a produzir-se no País muito do que agora se importa do estrangeiro».

Sérgio Vilarigues acentuou ainda o carácter atentatório à independência nacional das «ajudas» e empréstimos dos EUA e dos países capitalistas da «Europa connosco», que trazem no seu bojo «condições políticas» e são «instrumentos de pressão», para concluir que «não se espere que a classe operária, os trabalhadores da cidade e do campo, os homens e mulheres progressistas deste País, aceitem uma tal política, digam amen sem protesto e sem resistência».

COM OUTRAS INDIVIDUALIDADES

Otelo assinou apelo a favor da Polisario

O major Otelo Saraiva de Carvalho, o deputado do Partido Socialista Carlos Candal e o Director-adjunto do «Diário de Lisboa», dr. Pitelra Santos juntaram-se a um numeroso grupo de políticos e intelectuais europeus e africanos na assinatura de um protesto contra a invasão do Sara Ocidental pelas tropas de Marrocos e da Mauritânia.

O documento recebeu o apoio de dirigentes e deputados dos Partidos Socialista, Comunista e Socialista Unificado, na França, e foi publicado no jornal «Le Monde» do passado dia 24 de Abril continuando a inserção dos nomes das personalidades apoiantes em dias posteriores como reforço das campanhas de esclarecimento que decorrem em França sobre a Frente Polisario e em apoio à exibição do filme «Temos toda a morte para dormir» realizado por A. Med Hondo e dedicado à luta do povo do Sara. Este filme participará no próximo Festival da Figueira da Foz e será posteriormente exibido em Circuito normal.

«Denunciamos a partilha ilegal do território e a repressão exercida sobre o povo saurui», declaram as personalidades subscritoras do documento que pedem também às instân-

cias internacionais e em primeiro lugar à Organização de Unidade Africana para intervir energeticamente na questão condenando os invasores da República Árabe Saaraui Democrática.

«Nós garantimos o nosso apoio ao povo saurui na luta pela defesa do seu território, que resistiu aos bombardeamentos, às torturas, ao «napalm» e que teve de pagar em armas para defender o seu País», afirma-se a concluir no referido documento.

A iniciativa da recolha de assinaturas coube à Associação de Amigos da República Árabe Saaraui Democrática, de Paris, com o apoio, em Portugal, do Comité Português de Apoio à Frente Polisario. Entre outras personalidades nacionais e estrangeiras que apoiaram o documento destacam-se os nomes do Colette Magny (cantora), René Allio, Nadine Trintignant e Bertrand Tavernier (cinastas franceses), Ousmane Sembene (realizador senegalês) Alain Tanner (realizador suíço), Augusto Boal, (dramaturgo brasileiro), Miguel Littin e Jan Lindquist (também realizadores, chileno e sueco, respectivamente) e os portugueses César Oliveira, Luis Moita José, Mário Branco e Zeca Afonso.

Delegação do United States War College desde ontem em Lisboa

Uma delegação do «United States National War College», composta por nove oficiais e um civil, chefiada pelo comandante O'Brien, chegou ontem a Lisboa, vinda da capital espanhola.

No aeroporto era aguardada pelo coronel Carmelo Rosa, em representação do vice-chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, e por um adiido militar da Embaixada americana em Lisboa.

A delegação, que vai permanecer em Lisboa até quarta-feira, apresenta hoje cumprimentos ao vice-chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Loureiro dos

Santos. Do programa da sua estada em Lisboa consta um «briefing» no Instituto de Defesa Nacional, em que estarão presentes o conselheiro da Revolução capitão Marques Júnior, contra-almirante Almeida d'Eça, adjunto do chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, dr. Albano Nogueira, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e dr. Vítor Constâncio, vice-governador do Banco de Portugal.

Esta visita integra-se no âmbito das deslocações de estudo a países estrangeiros efectuadas regularmente por membros do «United States National War College».

S.  R.
**MINISTÉRIO
DA INDÚSTRIA
E TECNOLOGIA**

SECRETARIA DE ESTADO
DA ENERGIA E MINAS

**Direcção-Geral dos
Serviços Eléctricos**

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP), a que se refere o processo 8/59 466, arquivado 4, para o estabelecimento na freguesia de Rio Tinto, concelho de Gondomar, de uma linha mista a 15 kV, com 297 metros, do apoio n.º 3 da linha para o posto de transformação de Rio-Tinto-Chão Verde, ao posto de transformação de Rio Tinto-Boavista, da Câmara Municipal de Gondomar.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Replicação de Licenciamento, em 18 de Abril de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S.  R.
**MINISTÉRIO
DA INDÚSTRIA
E TECNOLOGIA**

SECRETARIA DE ESTADO
DA ENERGIA E MINAS

**Direcção-Geral dos
Serviços Eléctricos**

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Ilhavo em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP-Norte), a que se refere o processo 8/56 454, arquivado 4, para o estabelecimento nas freguesias de Gafanha da Nazaré e Ilhavo, concelho de Ilhavo, de uma linha aérea a 15 kV, com 4216 metros, «Gafanha-Ilhavo», com início na subestação da Gafanha, terminando no apoio n.º 13 da linha para o posto de transformação da Vila da Câmara Municipal de Ilhavo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Replicação de Licenciamento, em 20 de Abril de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

Defender o nível de vida é "tarefa prioritária" da CGTP-IN

«Se o patronato, que assume a responsabilidade fundamental pelo congelamento à contratação colectiva, entrava por todos os processos as respectivas negociações, procura retirar direitos e regalias conquistadas em anteriores CCT, tenta desesperadamente agravar a exploração dos trabalhadores e provoca a agudização dos conflitos com o fito de criar instabilidade social e política — o Governo dá cobertura a essa actuação por meios ao seu alcance que nos termos da Constituição só deveriam (e só podem) ser utilizados em benefício dos trabalhadores e das camadas mais desfavorecidas». Esta foi uma das afirmações produzidas na conferência de imprensa que o Secretariado da CGTP-IN deu esta manhã, a propósito da entrevista com o secretário de Estado do Trabalho, na passada semana, e na qual mais uma vez expôs a grave situação económica dos trabalhadores portugueses.

A audiência, solicitada pelo Secretariado da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses-Intersindical Nacional, teve como objectivo entabular o diálogo, defendido pelo Movimento Sindical, com o Gover-

no, no sentido de se encontrar solução para os problemas que mais afligem os trabalhadores portugueses actualmente. Participaram na entrevista e, esta manhã, na reunião com os órgãos de Comunicação Social, elementos de Comissões Negociadoras Sindicais de vários sectores, entre eles, Metalúrgicos, Químicos (adubeiras) e Farmácia.

A rápida diminuição do nível de vida das classes trabalhadoras, nomeadamente as que auferem salários mais baixos, foi apontada como um dos aspectos mais graves da situação económica do país. De acordo com dados apresentados pelo Ministério do Trabalho, Departamento Central de Planeamento e Instituto Nacional de Estatística, a parte do rendimento nacional que cabe aos trabalhadores no ano corrente é bastante inferior à do ano passado, que foi de 56,2 por cento, calculando-se que entre 76 e 77 passe para 50,5 por cento. Onde se verifica que o compromisso do Governo perante a Assembleia da República e o país assumido por ocasião da discussão do Plano para 1977, de não sancionar «qualquer política de rendimentos que de qualquer maneira pos-

sa piora a repartição funcional existente» não foi cumprido.

Foram apontadas como causas próximas da descida do nível de vida dos trabalhadores, o aumento dos preços e o bloqueamento da contratação colectiva determinada quer pela sabotagem patronal, quer pelas leis antioperárias imperativas publicadas pelo Governo.

Além de publicar legislação antioperária, o Governo favorece os interesses capitalistas, permitindo passivamente a especulação desenfreada que tantos sacrifícios está a exigir às classes trabalhadoras portuguesas. Por outro lado, estas vêem os seus direitos cada vez mais restringidos, em consequência de um ataque concertado «fria e metodicamente concebido», de que são também alvo as suas organizações sindicais.

Entre as leis imperativas que mais afectam os trabalhadores portugueses foram referidos o Decreto-Lei 49-A que proíbe aumentos salariais superiores a 15 por cento, o 841-C/76, que liberalizou os despedimentos; 874/76, relativo a férias, feriados e faltas e o 887/76, que proíbe a negociação de determinadas matérias nomeadamente de natureza económica e benefícios complementares de subsídios de doença e que alargou a vigência dos CCT para 18 meses.

O Secretariado da CGTP-IN indicou, como características essenciais desta legislação: retirar matérias do âmbito da contratação impedindo os trabalhadores de se negociarem; definir de forma obrigatória o regime de certas matérias (as mais importantes do contrato de trabalho) de modo que os CCT o mais que podem fazer é reproduzir a regulamentação legal; estabelecer limites rígidos à autonomia contratual dos casos; conceder ao Governo amplos poderes de intervenção administrativa para contrariar a vontade expressa das partes (caso da recusa do depósito e publicação dos CCT que foi o modo de restaurar os poderes de homologação previstos na lei fascista), sem haver garantias de que tais poderes sejam exercidos a favor dos trabalhadores contra o capital.

«Por essa via o Governo compromete-se na política de recuperação capitalista, impedindo a mobilização dos trabalhadores para a recuperação económica do país — afirma o secretariado da CGTP-IN no documento que distribuiu durante a conferência de imprensa — «Viola a Constituição. Não cumpre as próprias Convenções da OIT ratificadas por Portugal, como a 87 e 98, contrariando a jurisprudência sistemática do Comité de Liberdade Sindical da OIT».

A CGTP-IN salienta ainda que a diminuição do poder de

compra dos trabalhadores vem prejudicar o nosso mercado interno.

Finalmente, o Movimento Sindical reafirma que considera a luta contra a diminuição do nível de vida dos trabalhadores uma das tarefas prioritárias actuais e que para isso está disposto a desencadear as acções necessárias no sentido de alcançar aquele objectivo. Dentro dessas acções considera importante o diálogo com o Governo. Além da entrevista com o secretário de Estado do Trabalho, outras entrevistas estão pedidas a diversos órgãos do poder salientando o Movimento Sindical que a recusa do Governo a um diálogo honesto só favorecerá as forças reacçãoárias, pois irá agudizar as tensões sociais.

Encartados de mestrança constituem sindicato

Foi aprovada no sábado, nas instalações da «Obra do Padre Grilo», em Matosinhos, a constituição do Sindicato dos Encartados de Mestrança, que engloba mestres e contramestres das áreas abrangidas pelas capitais do Douro, Leixões e Aveiro.

Depois da aprovação dos estatutos procedeu-se à eleição dos novos corpos gerentes. O número dos sindicalizados é da ordem dos duzentos.

NO BARREIRO Polícia de choque ocupa Auto-Reconstrutora

Polícia de choque invadiu esta madrugada as instalações da Auto Reconstrutora do Barreiro, obrigando a sair da fábrica cerca de vinte trabalhadores que ali se encontravam de piquete.

Eram 3 e 30, quando a polícia, fazendo-se transportar nalgumas carrinhas, cercou as instalações da ARB, montando o usual dispositivo após o que procedeu à ocupação das instalações.

A PSP do Barreiro por seu turno, que também compareceu, levantou barreiras na estrada, cortando os acessos à fábrica, quer do lado de Palhais, quer do lado da Quinta da Lomba. Tanto transeuntes como veículos eram identificados, só podendo continuar o seu caminho residentes ou trabalhadores das proximidades. De manhã, quando os restantes trabalhadores da ARB — são cento e cinquenta ao todo — se dirigiam à fábrica, foram impedidos pela PSP de prosseguir. Os trabalhadores ficaram ali reunidos, não se tendo registado incidentes. Segundo alguns deles, um automóvel conhecido da empresa foi autorizado a atravessar o cerco policial em direcção à fábrica, mas não se sabe quem transportava.

O Sindicato dos Metalúrgicos de Setúbal emitiu um comunicado sobre o caso, esperando talvez ainda esta tarde avistar-se com a delegação do MT em Setúbal e o governador civil desta cidade. Estas diligências todavia, não estavam ainda confirmadas esta manhã.

Os trabalhadores da ARB estão paralisados desde que o Governo desintervenionou a empresa e a devolveu ao ex-patrão, cuja gestão foi ruinosa, e fraudulenta, conforme inquéritos elaborados pelo próprio Governo. Depois do regresso, a entidade patronal decidiu suspender e instaurar processos disciplinares aos membros da comissão de trabalhadores e delegados sindicais, num total de 17 trabalhadores, ordenando depois através de uma ordem interna que a firma encerraria para um mês de férias, a partir de hoje, 9 de Maio, decisão que os trabalhadores não aceitaram por, inclusivamente, a considerarem ilegal. Os trabalhadores dispunham-se a continuar nos seus postos de trabalho, ocupando-os mesmo de noite, com piquetes. Foi um desses piquetes que a polícia de choque esta noite desalojou.

Primeiras eleições na Função Pública do Norte

Uma única lista é candidata às primeiras eleições do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública, da Zona Norte, que se realizam no próximo dia 28.

Os Componentes da lista, denominada «A» foram apresentados numa sessão no salão do grupo teatral «Os Modestos» do Porto. São no total 32, exercendo funções em 10 Ministérios e distribuídos por várias categorias profissionais. Trinta dos seus componentes exercem ou exerceram actividade sindical.

A lista «A», que tem como sigla «Por um Sindicato forte e democrático na defesa dos trabalhadores», defende no seu programa a democracia interna do Sindicato, que deve ser forte e descentralizado, bem como a dinamização da vida sindical, através dos delegados sindicais. Preconiza ainda esta lista a criação de uma federação e adesão à CGTP depois de o assunto ser debatido massivamente pelos sócios

e decidido em assembleia geral.

Com reivindicações pelas quais se propõe lutar, a lista «A» aponta em especial a actualização de vencimentos, por forma a repor o poder de compra dos trabalhadores; a reestruturação das carreiras; revogação e substituição do actual estatuto disciplinar e várias propostas de legislação e regulamentação do trabalho.

A lista «A» defende também no plano das regalias sociais, entre outras medidas, a uniformização e melhoria das pensões de reforma, invalidez e sobrevivência; generalização de alguns benefícios existentes e a criação de cooperativas.

As mesas de voto serão instaladas no Porto, Braga, Viana do Castelo, Vila Real e Bragança. Os proponentes da lista «A» lançaram um apelo aos sócios no sentido de participarem maciçamente nas eleições, pois a força do Sindicato dependerá de uma participação forte no acto eleitoral.

NOTA OFICIOSA

Caso J.F. dos Santos motiva "esclarecimentos"

Tendo vindo a lume em órgãos de informação, notícias pouco correctas sobre a empresa Joaquim Francisco dos Santos, e tendo sido posta em causa a atitude do Ministério da Habitação, Urbanismo e Construção e da Câmara Municipal de Loures sobre a mesma empresa, pretende-se dar por este meio esclarecimento dos vários factos apontados:

«1. — O Conselho de Ministros, reunidos em 5 de Fevereiro de 1975, analisado o relatório da comissão de inquérito à sociedade de construções Joaquim Francisco dos Santos, Lda., deliberou, ao abrigo do artigo primeiro do Decreto-Lei n.º 660/74, suspender a administração da empresa e nomear uma comissão administrativa composta por três membros:

— Um delegado do governo, por despacho conjunto do ministro do Equipamento Social e do Ambiente, ministro do Trabalho e ministro das Finanças, que presidiria

— Um delegado da Câmara Municipal de Loures

— Um delegado da comissão de trabalhadores

«3. — Em Abril de 1977 a Câmara Municipal de Loures comunicou ao Ministério da Habitação, Urbanismo e Construção, a sua deliberação de substituir o seu representante na comissão administrativa da empresa Joaquim Francisco dos Santos, indicando para tal o nome do senhor dr. Júlio Gonçalves Dias.

«4. — O Ministério da Habitação, dentro do princípio estabelecido na reunião do Conselho de Ministros referida em 1, homologou a citada nomeação e indicou-a à empresa.

«5. — O encerramento da empresa, em Abril de 1976, referido nas mesmas notícias, foi devido à não aceitação do representante do Estado designado pelo Conselho de Ministros em substituição do senhor eng. Rogério Alfredo Branco e Grave, que entretanto pedira a sua demissão.

«6. — É ainda imputado à Câmara Municipal de Loures o embargo de uma obra da empresa sita no Bairro da Liberdade. Ora acontece que o referido bairro se encontra dentro da própria cidade de Lisboa, próximo do aqueduto das águas livres, e portanto dentro dos limites de actuação da Câmara Municipal de Lisboa, não havendo pois qualquer hipótese de interferência da Câmara Municipal de Loures na referida obra.»

Despedimentos em Belas

Quatro trabalhadores idosos foram despedidos ultimamente da quinta de S. Sebastião, no Monte Arroio, Belas, sem que tenham asseguradas as indispensáveis condições de sobrevivência.

Trata-se de uma «situação desesperante», segundo afirmam os trabalhadores atingidos em comunicado distribuído à população daquela vila, que foi convocada para uma reunião a efectuar hoje à noite no cine-teatro local.

Segundo revela o comunicado, outras anomalias se têm verificado, como seja o facto de não terem sido pagos à Previdência os descontos efectuados ao longo de dois anos. Por

outro lado, não têm sido pagos subsídios de férias, exceptuando 15 dias referentes a 76.

No centro de todos estes problemas encontra-se o arrendatário da propriedade, que também é dono de uma cadeia de supermercados e de um estabelecimento de pronto-a-vestir. Ainda segundo os trabalhadores, o patrão «Chegou mesmo ao ponto de nos insultar e teve o descaramento de dizer que despedia qualquer um sem se importar com sindicatos ou tribunais, uma vez que tinha advogados».

Os trabalhadores despedidos têm idades compreendidas entre os 71 e os 81 anos. Um deles encontra-se ao serviço há cerca de 17 anos.

Paralisação mantém-se na J. Pimenta

Os trabalhadores da J. Pimenta mantêm-se paralisados desde quarta-feira passada, enquanto aguardam a integral resolução do conflito que os opõe à comissão administrativa da empresa.

O problema registou uma evolução favorável na última sexta-feira, quando os gestores da empresa se comprometeram, perante os principais sindicatos representativos do pessoal, a efectuar o pagamento equitativo e simultâneo a todos os trabalhadores, logo que esteja concretizado um financiamento de cerca de seis mil contos, previstos para esta semana. O conflito surgiu quando a comissão administrativa pretendia pagar os salários de 30 dos 2350 trabalhadores da empresa, alegando «autosuficiência» do sector beneficiado, o das pedreiras. Os salários estão em atraso desde Março.

No entanto, os 28 elementos da comissão de trabalhadores continuam suspensos, prevenindo-se que esta questão venha a ser debatida ainda hoje, em nova reunião. Entretanto, a polícia continua à porta da sede, para vedar o acesso dos suspensos.

A comissão administrativa ficou de averiguar da legalidade da suspensão que impôs à CT, pretendendo, por outro lado, que esta se rectifique em relação a acusações que teria feito, a propósito de certos actos de gestão. A comissão de trabalhadores tem feito saber aos administradores que se encontra aberta ao diálogo, dispondo-se a discutir conjuntamente as dúvidas levantadas e a subscrever, também, conjuntamente um comunicado de esclarecimento.

De momento, a empresa continua paralisada, exceptuando-se apenas o sector das pedreiras e um ou outro caso isolado.

«VASTA MANOBRA»

Para os principais sindicatos representados na empresa, a suspensão da comissão de trabalhadores representa uma «descarada violação dos direitos e garantias claramente consignados no art.º 55.º da Cons-

tituição».

Em comunicado que tomaram público, os sindicatos historicamente o conflito e condenam aquela decisão, por «arbitrária e ilegal». Trata-se, segundo esclarecem, de «um inqualificável atentado contra a autonomia da CT», cujos membros, «enquanto tal, apenas respondem perante os trabalhadores que democraticamente os elegeram». Os sindicatos negam competência à comissão administrativa para suspender aquele órgão representativo dos trabalhadores e apontam a falta de fundamento de tal decisão.

Por outro lado, os sindicatos lembram que este conflito na J. Pimenta se insere numa «vasta e grave manobra por parte de forças interessadas na sua recuperação capitalista que contam com activo apoio da Comissão Administrativa, visando mais uma vez o despedimento de largas centenas de trabalhadores e pondo em risco a própria sobrevivência da Empresa».

Greve no Funchal

O Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixeiros do distrito do Funchal determinou que os seus associados entrem em greve na terça-feira, na sequência de uma luta que vem de longe e que tem por objectivo um aumento dos salários. Os últimos aumentos tiveram lugar para os empregados de escritório e para os caixeiros, respectivamente em Maio e Junho de 1975.

Nesta primeira fase da luta, as mercearias e os supermercados permanecerão abertos admitindo-se que venham a fechar se os trabalhadores dos restantes estabelecimentos não conseguirem o que pretendem.

Manifestação para apoiar a Caneiro

Está marcada para amanhã às 19 horas, em Braga, uma manifestação de apoio aos trabalhadores da empresa Têxtil do Caneiro que não recebem salários desde Fevereiro.

A convocação, feita pela

União dos Sindicatos daquela cidade e uma dezena de sindicatos, foi decidida num plenário distrital em que se exigiu do Governo medidas imediatas para a garantia do emprego dos 900 trabalhadores daquela empresa.



MINAS DA PANASQUEIRA — VIAGEM AO FUNDO DA EXPLORAÇÃO

«Para se fazer justiça, o mineiro devia ganhar tanto como um engenheiro. O engenheiro vai lá dentro uma hora e ao fim dessa hora vem para a rua, não fica lá nem mais um segundo. Os mineiros têm de ficar ali as oito horas todos molhados, com fumo, tufo e tudo. E ainda estão com pena de lhes dar o dinheiro merecido! Não de pagar! Não de pagar tudo o que nos roubaram. E não fazem fineza nenhuma com isso».

Minas da Panasqueira, em plena Beira Baixa: local de trabalho e sofrimento para 1400 pessoas, no ano da graça de 1977; lugar de raiva e desespero para largas dezenas de milhares, que por ali passaram no último meio século, deixando as forças, a vida e a mais-valia.

Rendimento anual declarado de 300 mil contos, na produção de duas mil toneladas de volfrâmio, cassiterite e pirite de cobre. Hoje, condições de vida e trabalho mais aceitáveis, mas

ainda e apenas nos limites toleráveis da exploração. Um império com ramificações multinacionais erguido sobre o suor e o sangue de legiões de mineiros portugueses, especialmente beirões. Ontem, a exploração mais feroz que o fascismo ousou praticar nesta terra: tudo longe das cidades, longe das grandes lutas operárias e sob a repressão directa do capitalismo inglês da igreja mais reacçãoária, da GNR e da Guarda Civil. Nos últimos anos, as lutas

operárias têm rebentado, nas minas, quase incontroláveis. A última, conduzida pelos mineiros do subsolo, foi bloqueada sem que se tenha chegado a uma solução aceitável. A reivindicação principal apontava para a igualização de salários dos mineiros do subsolo com empregados mais bem pagos e em melhores condições de trabalho, como é o caso dos escritórios.

Essa e outras questões voltam a agitar os mineiros na discussão do novo contrato colectivo de trabalho que há-de substituir o assinado em 14 de Junho de 1976, para vigorar durante um ano apenas.

A dureza das negociações clarifica-se quando se atende às perspectivas oferecidas aos mineiros: para trás, têm o exemplo dos pais, avós e familiares que morreram na mina, ou hoje definham nas aldeias da serra, devorados pela silicose; para o futuro, depara-se-lhes igual fado de doença e miséria, com uma expectativa de vida extremamente reduzida em relação à média do País.

É um pouco de tudo isto que o «Diário de Lisboa» traz hoje aos seus leitores na voz de um velho mineiro, o mesmo que

ao olhar o passado e ao confrontá-lo com as discussões para o novo contrato colectivo, não hesita em exigir: «Não de pagar! Não de pagar tudo o que nos roubaram».

António Esteves — assim se chama esse velho mineiro — contou-nos em Bogas de Cima, nas cercanias das minas da Panasqueira, o que foram os du-

mortos, cá para fora. Ficavam bêbedos com o tufo. E a quem vinha para a rua não lhe contavam o dia. Já viste como era? Pois não! E o que é que se havia de fazer? A culpa era nossa? Não era, não, mas aí daquele que abrisse a boca! Era comunista! E não se podia fazer nada.

«Chegámos a andar dois ra-

fora para beber lá dentro. Punham-nas lá na frente da galeria e daí a pouco era tanta a poeira na água como no ar.

«Nessa altura os martelos trabalhavam sem água o que levantava toda aquela poeira que nos entrava nos pulmões. Mas em contrapartida tínhamos muitas vezes os pés em água, água que escorria nos



No primeiro plano as instalações de separação de minério, com as correias rolantes de transporte. Ao fundo, o bairro operário onde hoje vive, já em condições aceitáveis, grande parte dos mineiros

ros anos da guerra de Espanha e da década de 40, quando a empresa mineira jogou a fundo na produção de volfrâmio para o fabrico de material de guerra. Foi nesse tempo que a Beralt Tin and Wolfram acumulou juros e capitalizou dividendos que a transformaram num império mineiro, sempre à custa do suor e da mais-valia, quando não do sangue dos mineiros deste País.

«MORRIA LÁ MUITA GENTE»

«Começávamos a trabalhar às sete da manhã e, às onze, parávamos para almoçar. Ficávamos ali, debaixo da terra, uma hora inteira parados e molhados como «pintos», uma hora por nossa conta para comer. Recomendávamos a trabalhar ao meio-dia até às quatro.

«O caminho de regresso era por nossa conta. Para entrar era por conta da companhia e começava a contar quando o apito tocava; à saída era a hora justa do corte e o caminho por nossa conta. Na Geral, que era a galeria maior, levávamos ali uns 25 minutos para chegar à rua. Estes 25 minutos de 1500 homens, vê lá quantas horas faziam.

«Nessa altura, não havia hospital nem nada. Estava lá só um posto de socorros onde se ia curar um dedo, uma contusão qualquer que se fazia, um aleijão pequeno. Se alguém se aleijava mais, tinha de ir para a Covilhã. Morria lá muita gente. Eu andei lá nove anos e lembro-me que nesses nove anos morreram lá 28 homens.

«O turno que saía antes de nós, rebentava fogo. Quando nós entrávamos para aquelas galerias, que não tinham passagem nenhuma de ar para a Panasqueira, estava lá a poeira toda, ali poeada no chão. A gente começava a mexer no cascalho, aquilo levantava-se e chegavam a vir trinta e quarenta homens em vagões, como

pazes numa frente a abrir uma galeria, lado a lado, cada um com seu martelo pequeno. A poeira era tanta que parecíamos moleiros e, às vezes, nem nos víamos um ao outro. Não havia água para beber, não havia nada. Tínhamos umas selhas de madeira em que vínhamos buscar água cá

cortes com tanta força que arastava o cascalho. Outra cala do tecto da gelaria e era inútil pôr chapas de zinco para não nos molharmos. Nessa altura era certo e sabido que passávamos o dia todo com a roupa encharcada colada ao corpo.

«Hoje as condições são um

Enterravam-nos e pronto!

«Com estas condições de trabalho, a silicose arrasou por aqui tudo. Por essas aldeias fora é uma dor de alma. Agora, aqui em Bogas, temos o tio Manuel Gomes, o Augusto Miguel, o tio Joaquim Mendes, tudo assado. Aqui no cimo do povo, o Joaquim Diogo, eu, o António Roda, o primo Zé Lima da Eira. Já morreram o Manuel Miguel da Piedade, o Zé Reis o Ze Nunes da Herminia, o Aires, o Zé Urbano. Isto é tudo gente que morreu ou está apanhada de silicose. Na Malhada Velha já morreram o Joaquim Duarte Beltrão, o primo Zé Francisco, o Zé da Ana, o Abílio Duarte».

«Em Casegas, só de silicose, com certeza, com certeza, já lá morreram mais de 500 homens em todo o tempo que a mina é mina. Em Silveiras, então, têm por lá morrido... Rapazinhos que foram para lá com 10 e 11 anos para acarretar brocas dentro da mina, tinham agora ali uns 40 ou 50 anos. Mas já desapareceram tudo. Eram umas autênticas crianças. Em Lavacolhos, que é uma terra pequena, já lá morreram mais de 15».

«Antigamente, a gente levava meia sardinha dentro de uma carcaca de pão e meio quatião de vinho. Era a merenda para todo o dia. E haver lá coisa que a gente comesse de manhã cedo! Quando vínhamos às quatro horas é que ainda tínhamos

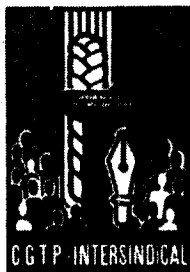
que cozer umas batatitas. Com isto tudo, quando íamos trabalhar, para chegar à Serra, tínhamos que nos sentar sete e oito vezes no caminho, principalmente os que andávamos com o martelo. Trabalhar muito, comer mal, com a silicose, era uma miséria. Se a gente queria comer um bocadito melhor, era só empenhos para cima do lombo. Com uma casa cheia de filhos, não se ganhava para comer».

«Houve alguns que vieram para casa morrer, doentes de silicose e não recebiam nem um tostão. O Zé Francisco da Malhada Velha morreu, pode dizer-se, no caminho. Faziam-no lá ir levar injeções, ele sem ser capaz de andar, de maneira nenhuma, e sem receber um tostão! Quando morreu, comeram a dar 180 escudos por mês à viúva. Um dos Rochas morreu lá esmagado por um vagão e a viúva recebia só 180 escudos também. E morreu no trabalho».

«Eu vi três no meu desmorte, logo que entrei de capataz. Eram dois martelheiros e um «entubidor». Estavam ali a medir para pôr uns quadros e desanda de lá um liso com mais de 10 metros de comprimento e um metro de altura, esmagou-os todos três, ali, num instante. Morreram ali assim, e as viúvas só receberam 180 escudos, mais nada. Enterravam-nos e pronto».

PUB.

UNIÃO DOS SINDICATOS DO DISTRITO DE SETÚBAL



Convocam-se todos os dirigentes, delegados sindicais e comissões de trabalhadores a fim de participarem em plenários concelhios que esta União vai levar a cabo, pelas 21 horas (vinte e uma horas), nos seguintes locais:

Dia 10/5 — Almada — Sindicato dos Metalúrgicos Setúbal — União dos Sindicatos (INATEL)

Dia 11/5 — Barreiro — Sindicato dos Metalúrgicos Montijo — Sindicato das Carnes

Dia 12/5 — Sines — Sindicato dos Metalúrgicos

Dia 13/5 — Santiago do Cacém — Casa do Povo Grândola — Casa do Povo

ORDEM DE TRABALHOS:

- 1 — REESTRUTURAÇÃO SINDICAL
- 2 — LEGISLAÇÃO DE TRABALHO
- 3 — SITUAÇÃO POLÍTICO-SOCIAL

Setúbal, 6/5/77

O Secretariado



MOVIMENTO UNITÁRIO DE
TRABALHADORES
INTELECTUAIS PARA A
DEFESA DA REVOLUÇÃO

HOJE

ASSEMBLEIA
POPULAR

EM DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA

com a participação de
técnicos e operários
agrícolas

às 21,30 h.

Teatro
Vasco Santana



S. MIGUEL, TERCEIRA
E FAIAL

Partidas semanais de Junho
a Setembro

Preços desde
Esc. 6 025\$00

Consulte-nos:



• a experiência ao serviço do turismo •
Av. da Liberdade 233 - Telef. 536121, Lisboa 2

Amor é também segurança!
Ao conduzir leve
sempre o seu filho
no banco de trás!



Circular e viver.



m nome:

Reportagem de DANIEL REIS

pouco melhores. Os martelos já trabalham a água mas a mina é sempre mina. O pior, o que mata os homens, é a poeira do tufo. E isso não é pago. Antigamente não havia pensões nenhumas, nem reformas, e morriam à mesma, ou ainda pior.»

«EM CIMA DAS CARQUEJAS PARA DORMIR»

«Para dormir, éramos nós que levávamos as mantas de casa. Dormíamos três e quatro, em tarimbais, umas em cima das outras. Levávamos as mantas daqui. Depois roçar carquejas e com elas fazíamos o colchão. As pulgas eram tantas que, às segundas-feiras, quando a gente entrava nos barracões, era preciso aforrar as calças até acima dos joelhos. As pulgas e os percevejos pareciam o diabo que estava ali.

«A gente ia trabalhar durante o dia, na Mina, e à tarde, quando regressávamos, tínhamos de ir fazer a cama no mato. Enrolávamos uma manta em cima das carquejas ou da graminha dos pinheiros para dormir de segunda para terça. Isto depois de oito horas de trabalho duro debaixo da terra.

«Nessa época — fim dos anos trinta e início dos anos 40 — só aqui de Bogas éramos uns 27 e da freguesia andavam lá mais de 50. Levávamos-nos daqui às três da manhã, o mais tardar. Depois eram duas horas e meia, ou três, de caminho para estarmos prontos a entrar de serviço às sete horas. Iamos a pé, nevassse ou chovesse, com as sacadas às costas. Muitas vezes

quarto com mais quatro. Mas era capataz, pois para os outros continuava tudo igual.»

«DOIS DIAS DE TRABALHO PARA COMPRAR UM ALQUEIRE DE MILHO»

«Desconfiava-se que a companhia dava ordens de Inglaterra para aumentarem o pessoal. Mas como só o director é que era inglês e o resto tudo português, muitas vezes se falou que em vez de darem o dinheiro ao pessoal ficavam com ele.

«Por mim trabalhei lá três anos a ganhar 12\$00, com o martelo. Era marteleiro de primeira e ao fim de três anos fomos ao director, o George Smith, pedir aumento. Ele disse-nos: «Oh, sim, sim, ganhar pouco. Vou dar mais três escudos por dia». Lá nos aumentou para quinze escudos.

«Quando me fui embora, depois de nove anos de trabalho

nas Minas da Panasqueira, isto em 1944, esses 15\$00 ainda eram o ordenado dos marteleiros. Eu, como já era capataz, ganhava 18\$00. Calcula láo que isso era se te disser que o milho estava a 25\$00 o alqueire e que um alqueire de milho dava para fazer o pão de uma semana e meia. E o resto, como era? Era uma miséria de todo.

«Ao fim de nove anos de trabalho ainda me encontrei empenhado em oito contos. E o que era eu? Tinha só mulher e quatro filhos, enquanto muitos havia com sete e oito filhos. Conheci lá muitos que estavam

Sob estes aterros de milhões de metros cúbicos de cascalho (espalhados dos contrafortes da serra até ao leito do Rio Zêzere) jazem as esperanças e os melhores anos dos mineiros beirões

a um como eu que trabalhava todo o ano, dava aí uns 50 a 55\$00. Um capataz recebia 200\$00 de gratificação, no fim do ano, e já era muito.

«Em contrapartida, o padre Leal, que rezava as missas e fazia os sermões aos mineiros, recebia uns 20 contos e achava pouco. Ainda por cima, dizia à Direcção para não nos aumentar o ordenado pois se assim já nos embebedávamos que fariamos se ganhássemos mais! E nós com os filhos a morrer de fome! Mas ele ainda lá continua nas pregações!».

«Aí por voltas de 1938, e até 40, 41 e 42, começou o

«quilão». Era mais ou menos isto: quem quisesse, podia ir trabalhar por conta própria, nas galerias abandonadas ou subaproveitadas, mas era obrigado a vender o volfrâmio, ao quilão à companhia. Paga-

10 ou 15. O resto vendiamo-lo cá fora, aí por uns 150 ou 200\$00 o quilo. Por aqui podes ver quanto é que eles ganhavam e quanto é que nos roubavam nesses anos todos. Por causa disso, a serra estava toda minada de guarda civil e GNR.

«Desde que a gente arranca o minério até o vendermos, não nos largavam. Estavam as mulheres a lavar o minério no

rio Zêzere e a guarda ficava ali, ao pé delas, não fossem escondê-lo nalgum sítio. Aquilo é que era bonito para ires lá fazer uma reportagem! E depois da lavagem iam a guardá-las até à casa do «quilão» onde o minério era pesado e acertadas as contas.

«Quando os guardas iam fazer as mudas à Barroca Grande havia períodos, de uma hora ou mais, sem guarda. Nessa

altura, é que as mulheres escondiam o mais que podiam no mato para nós o irmos lá buscar de noite. Outras, mal os viam a olhar para o ar, enteravam-no na areia e no cascalho para o procurarmos pela calada da noite.

«Outra coisa era lavar no rio a areia que já não era aproveitada e tinha saído das máquinas de separação do minério.

Continua na pág. 12



Instalações fabris da Berakt Tin and Wolfram na Barroca Grande. No primeiro plano o emblema da exploração mineira: o martelo e a marreta cruzados

chegávamos lá todos molhados, desgracinados de todo, amassados com o peso da sacada que levava a comida para a semana. Era assim mesmo que íamos trabalhar, molhados ou enxutos. Como deves calcular, nesse dia íamos cá com uma vontade de trabalhar...

«Nunca havia roupa para mudar. Aquela que levávamos no corpo era com ela que íamos trabalhar. E assim andávamos toda a semana, com aquela roupa. Se um adoecia só lhe restava ir ao hospital da Covilhã.

«Já em quarenta e tal fizemos os primeiros bairros. Eu, mais tarde, já morava num

a viver na mina e que iam fazer as compras ao armazém. Quando chegavam ao meio do mês já tinham acabado o ordenado todo. E se tivessem a infelicidade de não fazer o mês todo, lá ficavam empenhados no armazém.

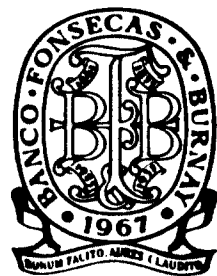
«No tempo da guerra chegavam lá a trabalhar uns 8500 homens. Em 45, a Mina parou por causa da fome. Eu fui-me embora para o Congo Belga. Quando voltei do Congo, já lá para o fim dos anos 50, ainda se ganhava só 32\$00. Em 1948 sei eu que os marteleiros ainda ganhavam 28\$00.

«A companhia fazia as contas no fim do ano. Pelo Natal,

vam-no a 10\$00 mas ainda nos descontavam a pólvora que entretanto vendiam para fazerem os tiros. Havia a guerra de Espanha e depois veio a Grande Guerra e eles queriam ganhar e ganhar sempre mais, à custa da gente daquelas aldeias.

«COMPRAR O VOLFRÂMIO A 10\$00 E VENDÊ-LO A MAIS DE 200\$00»

«Mas a coisa também lhes saiu mal. Havia meses em que tirávamos uns 200 e 300 quilos e só apresentávamos contas de



BANCO FONSECAS & BURNAY

comunica
que inaugurou
hoje, dia 9,
a sua nova Agência em

ALJEZUR

Rua 25 de Abril
Telefones: 72132 - 72133



Há 32 anos na Checoslováquia, o 9 de Maio

JIRI RULF

«Todos pensávamos em Praga sublevada. A capital da Checoslováquia não era apenas um ponto estratégico e um importante objectivo militar», escreveu sobre a Operação Praga, que foi a última operação militar da Segunda Guerra Mundial na Europa, o general do Exército Soviético P. A. Kurochkin. «Praga era principalmente para nós, uma cidade não submetida, onde lutavam os nossos irmãos...»

Nessa altura, em que em todo o lado se festejava a paz

por tanto tempo esperada, Praga ainda lutava com o mortal perigo fascista. Os checos não queriam que o marechal hitleiano Schörner, com o grupo dos exércitos centrais, que tinha mais de um milhão de soldados, fizesse da Boémia a sua última «fortaleza». Com as operações de Ostrava e Brno, o Exército soviético começou em Abril de 1945 a libertação do território da Boémia e Morávia. A situação revolucionária amadureceu e estalou a sublevação em Maio, do Povo che-

co. Começou com uma série de conflitos e levantamentos locais (Boémia Central) a 10 de Maio, em Prerov (Morávia Setentrional), em 2 de Maio, em Nybork e Poděbrad (Boémia central), mas tarde estendeu-se sobretudo pela região da Boémia setentrional e a uma série de outras cidades. A 5 de Maio o centro da sublevação deslocou-se para Praga. O apelo de Rádio Praga, transformou-se no sinal, por meio do qual, toda a cidade se levantou em resistência aberta contra os ocupantes. Na noite de 5 para 6 de Maio levantaram-se nas ruas de Praga, mais de 1600 barricadas, na construção das quais participaram mais de 100 mil pragueenses. Naturalmente que os nazis estavam decididos a dominar sangrentamente a sublevação. Contra o armamento insuficiente dos sublevados envolveram até Praga, as unidades de artilharia pesada e de tanques nazis, intervirindo também, a Aviação nazi.

O apelo desesperado de ajuda, que Rádio Praga transmitiu, levou o comando soviético a acelerar a intervenção contra os nazis. A gigantesca operação ofensiva durou pouco: de 6 a 11 de Maio. Realizaram-se os exércitos 1, 4 e 2, da frente ucraniana. O ataque principal foi dirigido pelo exército 1, da frente ucraniana, sob o comando do marechal I. S. Koniiev, com o apoio dos regimentos do 2.º Exército polaco, do general K. Swierczewski, na direcção Dresden-Praga. Todos os comandantes tinham na mente as palavras de Koniiev: «Não contar com o cansaço dos soldados e com outros obstáculos... atacar também de noite... dentro de poucos dias será o fim da guerra e os soldados descansarão... deem todas as vossas forças». Os esforços dos soldados soviéticos foram coroados de êxito — a 9 de Maio às três da madrugada, penetraram em Praga os primeiros tanques do 10.º corpo de

tanques do 4.º Exército da guarda do general D. D. Lelinschenko. Praga podia, como a última cidade europeia alegrar-se com a liberdade. «Depois da longa noite da sujeição novamente brilhou o sol da liberdade na Praga dourada. Praga é livre. Praga está alegre. Assim recordo a capital da Checoslováquia nos últimos dias da guerra na Europa», recorda um dos participantes da Operação de Praga, o tenente-general Bajnetiev.

O 9 de Maio transformou-se numa dupla festa — o dia da libertação de Praga e do fim da guerra na Europa. O Povo checoslovaco nunca esquecerá o preço que o Exército soviético pagou pela vitória — somente em território checoslovaco, perderam as suas vidas, mais de 140 mil soldados soviéticos e mais de 350 mil ficaram feridos.

dos. Ao lado do Exército soviético lutaram heroicamente, os membros do 1.º corpo armado checoslovaco na URSS e cerca de 100 mil soldados romenos e 50 mil polacos.

A histórica vitória da União Soviética na Segunda Guerra Mundial, ao mesmo tempo significou uma mudança radical na correlação de forças de classe no continente europeu — e assim, pode a Checoslováquia nos anos de 1945-1948 culminar pela via pacífica a sua revolução nacional e democrática e transformá-la em Fevereiro de 1948 na revolução socialista. A orientação básica da política exterior da União Soviética assegura à Checoslováquia a vida pacífica, e, simultaneamente as condições para que o seu povo possa edificar com êxito a sociedade socialista.

O autor deste artigo, publicado em exclusivo pelo «DL» é redactor da Pragens.

Minas da Panasqueira

Continuação da pág. 11

Sempre se aproveitava alguma coisa e chegavam lá a andar a lavar areia três a quatro mil pesos. E nem isso queriam deixar fazer, uma coisa que já não aproveitavam! Havia por lá às vezes porrada com a «guarda» que era o diabo. Aquilo era o fim do mundo.

AO SALTA-E-PILHA NO CABEÇO DO PIÃO

«No Cabeço do Pião era o salta-e-pilha! Era uma mina antiga, abandonada, toda entupida. Quando o preço do minério começou a subir, os da Barroca voltaram lá às escondidas a ver se apanhavam alguma coisa. Foram encontrando al-

gum que começaram a vender a 40\$00, depois a 60\$00. A medida que foi subindo até 80 e 100\$00 mais gente destas aldeias para lá ia ao salta-e-pilha. O minério chegou a ser vendido a 450\$00. Aí é que havia histórias com a guarda.

«Os guardas eram muitos mas não davam conta da rolha. De cá nunca prenderam ninguém. Era gente de olho vivo. E para o fim já se botavam contra a guarda. O Zé Nunes da Herminia botou lá um patas ao ar; outro de Bogas do Meio entiou uma sacóla na cabeça de um guarda. Outras vezes eram eles que metiam balas no corpo das pessoas. «Se fôssemos vender o minério à companhia acontecia como uma vez nos aconteceu em que o minério deu setenta escudos e tínhamos gasto 250 de pólvora para o arrancar. Traziamos-lo todo e vendiamos-lo a oitenta escudos e mais no contrabando».



Dois flagrantes da libertação da Checoslováquia (fotos feitas em Praga a 9.5.1945)



S.  R.
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Paredes em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP) a que se refere o processo 8/59 404, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Vilela, concelho de Paredes de uma modificação, sem aumento de comprimento, da linha aérea a 15 kV para o posto de transformação de Joaquim Ferreira Duarte com a colocação de um novo apoio n.º 5-A no vão compreendido entre os postes n.ºs 5 e 6. Linha aérea a 15 kV, com 505 metros, do poste n.º 5-A da linha para o posto de transformação de Joaquim Ferreira Duarte ao posto de transformação de António Teixeira Ferreira, situado no lugar de Seixoso.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repatrição de Licenciamento, em 20 de Abril de 1977.
Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S.  R.
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Lhavo em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP-Norte), a que se refere o processo 8/56 453, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Gafanha da Nazaré, concelho de Lhavo, de uma linha aérea a 13 kV, com 3796 metros, «Gafanha-Barra», com início na subestação da Gafanha e terminando no apoio n.º 26.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repatrição de Licenciamento, em 20 de Abril de 1977.
Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S.  R.
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Paredes em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP) a que se refere o processo 8/59 205, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Sabrosa, concelho de Paredes de uma linha aérea a 15 kV, com 933 metros, do poste n.º 10 da linha para o posto de transformação do Entroncamento ao posto de transformação de Amândio Andrade dos Santos, situado no lugar de Sobreiros.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repatrição de Licenciamento, em 20 de Abril de 1977.
Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S.  R.
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Grândola em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP-Sul), a que se refere o processo 8/59 387, arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Grândola, de uma linha aérea a 30 kV, com 1510 metros, do apoio n.º 142 da linha Alcácer-Santiago ao posto de transformação n.º G 19 da Federação de Municípios do Distrito de Setúbal no lugar de Aldeia do Pico.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repatrição de Licenciamento, em 19 de Abril de 1977.
Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S.  R.
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal dos Concelhos de Anadia e Mealhada em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP) e a que se refere o processo 8/59 446, arquivo 4, para o estabelecimento nas freguesias de Trancoso e Ventosa do Bairro, concelhos de Anadia e Mealhada de uma linha aérea a 15 kV, com 793 metros, do apoio n.º 6 da linha para o posto de transformação de Tamengos-Freixial da Câmara Municipal de Anadia, ao posto de transformação de Ventosa do Bairro-Peneireiro, da Câmara Municipal da Mealhada.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repatrição de Licenciamento, em 20 de Abril de 1977.
Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S.  R.
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Oliveira de Azeméis em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP-Norte), a que se refere o processo 8/59 462, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Fajões, concelho de Oliveira de Azeméis, de uma linha aérea a 15 kV, com 1137 metros, do apoio n.º 48 da linha S. João da Madeira-Seixeira (3.º troço) ao posto de transformação de Fajões-Cotó, da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repatrição de Licenciamento, em 20 de Abril de 1977.
Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

Mediocridade foi o saldo da "Cimeira dos Ricos"

Por mais que os interessados tentem disfarçar, a «Cimeira dos Ricos», que ontem terminou em Londres, e na qual participaram os sete países capitalistas mais desenvolvidos, não teve um resultado que se possa classificar além de «mediocre». Sacudido pela crise, mais grave que já conheceu, o chamado Mundo Ocidental, através dos Estados Unidos, Grã-Bretanha, França, Japão, Canadá, RFA e Itália procurou soluções, sem as en-

contrar e mais uma vez deixou demonstrado que, com mais ou menos influência, os norte-americanos dominam os seus parceiros.

Os resultados da «Cimeira dos Ricos» não teve palavras elogiosas nem mesmo na imprensa dos países participantes. Aqui estão alguns exemplos: o jornal francês de informações económicas, «Les Echos», escreve: «Mais do que nunca a cimeira dos sete grandes justificou a seguinte frase:

'Ajuda-te que a América te ajudará'». O independente de esquerda «Le Quotidien de Paris» diz que «esta cimeira não permitiu que se encontrasse a poção mágica para curar a crise». O «Le Figaro», de direita, acha que não se poderão contentar os países do Terceiro Mundo, mas que «a segurança do mundo tem talvez este preço». O comunista «L'Humanité» notou a incapacidade de serem propostos «remédios verdadeiros» com a cimeira, li-

mitando-se a fazer «constatações».

A Imprensa britânica é unânime em sublinhar a mediocridade da cimeira económica, desde o conservador «Daily Telegraph», que prevê resultados «somente para daqui a meses», até o comunista «Morning Star», que glosa: «Tanto barulho para nada». Mais popular, o «Sun» é imperioso: «A estrada da bancarrota está feita de boas intenções».

O «Financial Times» vai buscar um provérbio inglês para demonstrar o que pensa, no editorial: «Sabemos qual é o gosto do pudim ao comê-lo».

O certo é que a profunda divergência entre os participantes, em torno de pontos importantes não pôde ser superada, enquanto 15 milhões de trabalhadores permanecem no desemprego, somente nos países que lá estavam representados. Igualmente no problema nuclear não houve acordo, com o Japão, a França e a RFA recusando-se a aceitar o completo domínio norte-americano no sector. A agência soviética Tass também afirmava ontem que a cimeira de Londres não justificou as esperanças da Grã-Bretanha, da Itália e da França em ver os parceiros mais fortes tomar medidas para relançar as suas economias, ao mesmo tempo em que denunciava a decisão tomada quanto à manutenção do desemprego nos níveis actuais.

O aviso dado pelo chefe do Estado dirige-se, naturalmente, a todos os deputados da maioria, mas visa mais especialmente, ninguém duvida, os deputados «gaullistas» que estão a levantar dificuldades para votar diversos textos em instantânea, entre eles o respeitante à eleição da Assembleia Europeia por sufrágio universal.

Entretanto, uma sondagem mensal «Le Figaro-Sofres», a sair hoje revela que 80 por cento dos franceses consideram «pouco eficaz ou sem eficácia nenhuma» a acção do Governo contra a subida dos preços. Sessenta e um por cento dos franceses (contra 52 por cento em Abril) pensam que «as coisas tendem a piorar». Finalmente, no concernente à popularidade das personalidades políticas, a oposição da esquerda continua a sua ascensão: François Mitterrand, primeiro-secretário do Partido Socialista, obteve 57 por cento de pareceres favoráveis (contra 56 por cento em Abril), Georges Marchais, secretário-geral do Partido Comunista, 31 por cento (contra 30 por cento), ao passo que Raymond Barre perde um ponto (44 por cento) e Jacques Chirac, líder dos «gaullistas», mantém-se em 30 por cento.

MÉDIO ORIENTE

Assad com Carter hoje em Genebra

O presidente Hafez Al-Assad, da Síria, encontra-se hoje em Genebra com o presidente Carter para conversações sobre o Médio Oriente que o dirigente sírio espera dar o ritmo novo a iniciativas de paz.

Os dois iniciam as discussões à tarde, por volta das 15 e 45, sob o dispositivo de segurança mais severo num hotel luxuoso desta cidade suíça, quase imediatamente depois de Carter chegar da cimeira económica de sete nações em Londres.

Espera-se que o debate continue durante um jantar de trabalho. Carter regressa depois a Londres, enquanto o presi-

dente Assad parte amanhã para Berna, a capital federal da Suíça, para um banquete oficial, antes de voltar a Damasco.

O presidente Assad é o quarto líder do Médio Oriente a travar conversações com Carter nos últimos dois meses e o único que conseguiu fazer com que o dirigente norte-americano abandonasse Washington para o diálogo.

Fontes oficiais sírias notaram que o sentimento nacional acerca do auxílio económico, político e em armamento norte-americano a Israel levará o presidente Assad a pedir um local neutro para o encontro,

EM CARTA A GEISEL

Coronéis do Brasil pedem "algumas liberdades"

Cinquenta e quatro coronéis no activo do Exército brasileiro e a prestarem serviço na Vila Militar enviaram ao presidente Ernesto Geisel uma carta exigindo a institucionalização de algumas liberdades democráticas. A revelação foi feita em Lisboa pelo Comité Pró-Amnistia Geral no Brasil (CAB) num comunicado agora posto a circular.

Segundo a CAB, este acontecimento vem confirmar pontos de vista já definidos nas actividades e colóquios da Semana de Solidariedade Luso-Brasileira, que decorreu na capital portuguesa entre 13 e 18 de Abril passado. Disse-se então, lembra-se, que «o regime brasileiro está a passar actualmente por uma grave crise política e social, e o bloco do Poder começa a dar sinais de desagregação». A presente tomada de posição dos coronéis parece vir ao encontro dessa perspectiva.

«Nós não pensamos que estes 54 coronéis queiram a ple-

na liberdade para o povo brasileiro — diz o CAB, no seu comunicado — «Mas o certo é que deixaram de confiar na eficácia e viabilidade da actual ditadura e o seu manifesto, que entre outras coisas pede o regresso dos militares aos quartéis, constitui a mais importante demonstração pública de cisão nas Forças Armadas desde o golpe de 1964».

O Comité pede a todos os antifascistas e democratas apoio para três presos políticos brasileiros que se encontram em greve da fome desde 18 de Abril, em Santa Catarina, no sul do país, e identifica os grevistas: Alécio Verzola, Marcos Cardoso Cicilio, Roberto Cologni. Estes presos divulgaram um manifesto expondo as razões da sua greve de fome: as normas jurídicas não foram respeitadas nos respectivos inquéritos — disseram eles. Sabem-se entretanto — diz a CAB — que os presos já foram submetidos a torturas.

ROUBO DE URÂNIO

Agente israelita confessa operação

Um agente israelita confessa à polícia norueguesa que participou numa operação para desviar 200 toneladas de urânio para o seu país, há oito anos, segundo revelou em Oslo o antigo acusador público Haakon Wker.

Disse numa comunicação feita ontem que Dan Aerbel, o agente sionista, dera voluntariamente a informação à polícia quando estava a ser interrogado em Oslo, em 1973, em ligação com a morte de um indivíduo suspeito de ser guerrilheiro árabe.

O urânio, de um tipo que poderia ser utilizado no fabrico de bombas atómicas, desapareceu de um navio alemão ocidental que se sumiu quando seguia de Antuérpia para Génova, em 1968. O barco reapareceu com um novo nome, cerca de um ano depois, mas sem o urânio.

O caso do urânio desaparecido apenas foi revelado há no-

ve dias quando o norte-americano Paul Leventahl apresentou o assunto a uma conferência de peritos nucleares na Áustria. Desde então, fontes de Bruxelas, a sede do Mercado Comum Europeu, tem afirmado julgar que o urânio foi para Israel, embora esse país o negue.

VIETNAME

EUA não auxiliam reconstrução do país

O desacordo verificado nas conversações em Paris entre as delegações vietnamita e norte-americana é apenas uma questão de dinheiro — de muito dinheiro — que o Vietname quer receber e que os Estados Unidos não querem pagar.

As conversações, realizadas na embaixada vietnamita, decorreram em ambiente calmo, mesmo cordial. Mas o desacordo mantém-se: «Os Estados Unidos têm obrigação de fechar as feridas que abriram durante a guerra e de nos ajudar a reconstruir o nosso país» — foi a opinião manifestada pelo vice-ministro Phan Hien, depois do seu último encontro com o secretário assistente de estado, Richard Holbrooke. Este nem precisou de argumentar: o próprio Cyrus Vance declarou em Washington: «Já tornamos bem claro que não pagaremos reparações».

França: Giscard ameaça a antecipar as eleições

O presidente da República, Valéry Giscard d'Estaing, acaba de usar um argumento de peso em relação à maioria parlamentar, dominada pelos «gaullistas», fazendo pairar sobre ela a ameaça de uma dissolução da Assembleia Nacional se alguns textos de leis, que considera importantes, não forem aprovados.

Em declarações feitas ao semanário «L'Express», o chefe do Estado, anuncia, com efeito,

que o primeiro-ministro Raymond Barre poderá, se for preciso, jogar a existência do Governo em certos projectos de leis importantes. É provável que entre estes textos figure o projecto relativo à eleição da Assembleia Europeia por sufrágio universal.

Uma dissolução da Câmara dos Deputados provocaria evidentemente, eleições legislativas antecipadas (entre vinte e quarenta dias após a dissolução) quando a data normal

Quatro chefes de Estado discutem Berlim e armas

Os chefes dos Governos dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha, da França e da Alemanha Federal reúnem-se hoje em Londres, a fim de durante algumas horas tratarem dos problemas de Berlim e talvez de «alguns outros assuntos não abordados» durante a cimeira efectuada no fim-de-semana sobre problemas de ordem económica.

Os quatro chefes de Governo, respectivamente James Carter, James Callaghan, Valéry Giscard d'Estaing e Helmut Schmidt, reúnem-se no número 10 de Downing Street, residência oficial do primeiro-ministro britânico.

Diplomatas citados pela As-

sociated Press dizem que o objectivo essencial desta reunião é enviar um sinal aos Governos socialistas de que, num futuro próximo, Berlim Leste não deve ser absorvida por completo na República Democrática Alemã, de que é a capital.

No entanto, também sugerem que Berlim pode ser um pretexto para os quatro dirigentes conferenciarem durante mais algumas horas, para além dos trabalhos que já tiveram com representantes do Japão, do Canadá, da Itália e do Mercado Comum Europeu.

Sublinham os diplomatas que poderá ser esta uma boa ocasião para se tratar do controlo da venda de armas, dado que os Estados Unidos, a França e a Grã-Bretanha são grandes exportadores de armamento.

James Carter afirmou ontem à Imprensa que a reunião seria principalmente sobre Berlim, «mas que os participantes poderiam abordar outros temas».

Djibouti votou pela independência

O pequeno território francês dos Afars e dos Issas, (Djibouti) com um pouco mais de 100 mil habitantes, votou ontem, por maioria esmagadora, tornar-se independente.

Mais de 98 por cento dos que votaram foram a favor da independência (80 761), apenas com 205 votos contra e 666 nulos.

Segundo um programa elaborado em Paris, o Djibouti será proclamado República em 27 de Junho, depois de 115 anos de administração francesa.

O país situa-se no Nordeste da África e tem nas suas proximidades o golfo de Aden, a Somália e a Etiópia.

A França mantém em Djibouti uma guarnição permanente de 6000 homens, mas enviou mais 4000 para fiscalizar o referendo, de forma a que não se verificassem incidentes entre a comunidade dos Afars e a dos Issas.

Os Afars encontram-se etnicamente próximo dos etíopes e os Issas mantêm relações tribais com os Somalis.

PALMA DE MAIORCA E BENIDORM

Partidas todas as 4.ªs-feiras de 8 de Junho a 28 de Setembro

PALMA DE MAIORCA

8 dias desde 6 440 00
15 dias desde 9 500 00

BENIDORM

8 dias desde 6 580 00
15 dias desde 9 800 00

Incluindo viagem aérea LISBOA/PALMA DE MAIORCA/LISBOA ou LISBOA/BENIDORME/LISBOA em aviões TAP. Alojamento em Hotel escolhido em regime de pensão completa em quartos c/banho privativo Transporte aeroporto/hotel/aeroporto. Descontos especiais para crianças. Assistência permanente por um delegado da BUISSON.

BENIDORME — só estadia, utilizar transporte próprio.

CONSULTE BUISSON

VIAGENS TURISMO

RUA BRAAMCAMP, 15-D
Tels. 56 03 88/4 04 59/4 04 68
Telg. BUISTOUR-Telex 12762

UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

Canal da Crítica

EUROPA: QUEM NA CRISE CANTA, SEU MAL ESPANTA?

Atenção que o desfile vai principiar, o melhor será não perdemos tempo.

A primeira canção veio da Irlanda, a verde Irlanda, desta vez cor-de-rosa-de-amor. Com uma descoberta é bom estar apaixonada. Tire a patente e enriqueça.

Mónaco nunca mais nos dá a canção da roleta nesta roleta da canção. Vem contar-nos a história de uma francesinha nascida na província que deixou a terrinha para, aos 15 anos, morar em Paris, e agora está ali a cantar diante de nós. Enfim, desgraças.

Da Holanda das tulipas, dos diques e das vacas leiteiras, veio-nos uma cantiga de dentes muitos (todos) e brancos. Deus nas vistas o vestido dinossau-ro.

Grupo dinâmico e gozador aquele da Áustria.

Anita tem 19 anos, é da Noruega, dedica a sua modinha ao Casanova malandrão. O júri português deu-lhe dois pontos, a despachar. Seria o despachante alfandegário?

A Alemanha Federal, com Morse e tudo. Quem quer tele, grama. Gramámos. Em inglês. Por medo a Heine e a Goethe?

A menina do Luxemburgo, púdica e virginal. Quase uma aparição. A convidar o frade para... a cama. Só mesmo um santo hesitaria entre o badalo, mamezela e o badalo do sino.

Portugal traz sua presença séria, que o público de Wembley não entende, suas palavrões em português os europeus ocidentais não entendem, seus cravos vermelhos que todos entendem. Cravos com que, em relação a muitos júris, se crucificaram. Não importa. Milhões de portugueses também entenderam. Incluindo os que, no Luxemburgo, em França, na Alemanha, continuam a ter Portugal no Coração. Incluindo os que, nos Açores e na Madeira, continuam a ter o coração em Portugal — por mais que alguns pretendam arrancá-lo de lá...

A Inglaterra cantou as delícias do rock. Aquele maestro, mascarado à banqueiro da city, a pensar que ainda tem mão na orquestra, a regê-la com o pingalim! Canção género city on the rock!

Houve uma certa altura da rotação em que no «banco» da Inglaterra o triunfalismo foi por de mais evidente. Estamos perante aquilo a que se poderá chamar uma grande cachola ou seja «a big head».

Ai Grécia, Grécia, berço da civilização ocidental! Que os Deuses ter perdoem, se puderem.

A intérprete da canção israelita conquistou grande popularidade particularmente, entre outros países, na União Sul Africana, o que não espanta, sabendo-se como o apartheid apreciava a tez branca e os cabelos loiros. E se os dois países tanto se entreamam nos militarismos, porque não haviam de entender-se nos cançonetismos?

Quanto à Suíça, além de uma excelente relojoaria de orquestração, salientou-se pelo tamanho do corno. Sim senhor. Um corno assim é digno de mostrar-se sem vergonha.

MAS TIVEMOS A TERMINAÇÃO

A Suécia, fica na Escandinávia e gosta de se vickingar, de vez em quando. A ela e a nós.

Finalmente, a Espanha. A Espanha com o Micky, Mickny myc, picky y micky quicky y quicky, quiquyquicky (eu cá, em castelhano, sou assim!). Ah, mas o melhor de tudo foi o banjo que a menina tinha ao cimo das pernas.

Ora aqui está uma canção em que se dá mais de comer aos olhos do que aos ouvidos, estão a ver? Não devia chamar-se «Ensina-me a cantar», mas ensina-me a toca.

Itália. Uma canção digna de melhor sorte pelas palavras, pela música, pela interpretação. No grande negócio do

disco, comandado pelos franco-italianos a Itália está mal vista. Será por ter trocado a Cinquetti pelo «eurocomunismo»?

Pois a Bélgica... Bom. Na Bélgica, como o leitor sabe (e se não souber não se entristeça, há pelo menos mais três biliões de pessoas que ignoram) na Bélgica três línguas são oficiais: o flamengo (lembrem-se do queijo, a 150 escudos o quilo) o francês e o alemão. Como se não lhe bastasse, foi cantar em inglês.

Chegados aqui, talvez, nunca se tivesse provado tão bem na prática terrena, a máxima evangélica, de que os últimos serão os primeiros. A França, lanterna vermelha, deu um arranco e ultrapassou o pelotão!

Toda a glória vai para a canção (onde diabo vi eu já esta melodia?) para a Marie Miriam que cantou e mordiscou o dedo e chorou, chorou de felicidade e de surpresa a boa bolacha Marie. Importou muito também a ampla cobertura que lhe deram as rádios ocidentais. A nossa, pelo menos, pode considerar-se madrinha dela.

Merecidamente. Não ganhámos mas tivemos a terminação. Sendo verdade que, se os pais nunca tivessem saído de Mangualede, se em lugar de Marie Miriam fosse Maria Lopes, nunca o cara lhe teria dado a mão, nunca teria conseguido a glória, o tão invejado Telepódio.

Talvez por isso o dr. Mário Soares quer incrementar a saída dos emigrantes. Pode não ajudar a Revolução, mas a canção ajuda, com certeza.

ALGUMA COISA QUASE NADA

A pontuação da nossa cantiga julgo ser das mais elevadas de todos os festivais. Sempre compensa a baixa do escudo.

Deram-nos votos o Mónaco

Por MÁRIO CASTRIM

(num exemplo extraordinário de constância amorosa) a Holanda, a Alemanha Federal, a Suíça, a Itália e a França.

— o júri português o seguinte bode: Irlanda, 1; Mónaco, 5; Noruega, 2; Alemanha, Federal, 8 (ah!), a Inglaterra 12 (puxa!); Grécia 10; (eh!) Suíça, 4; Itália, 3; Bélgica, 7 (ih), e França 5 (oh!)

— Foi dito que o júri representava a «opinião pública». A tal «opinião pública» portuguesa estava assim representada: 2 jornalistas; 1 publicitário; 2 estudantes universitários; 1 despachante alfandegário; 1 bancário; 1 secretário; 1 médico.

Continua na pág. 16

Hoje



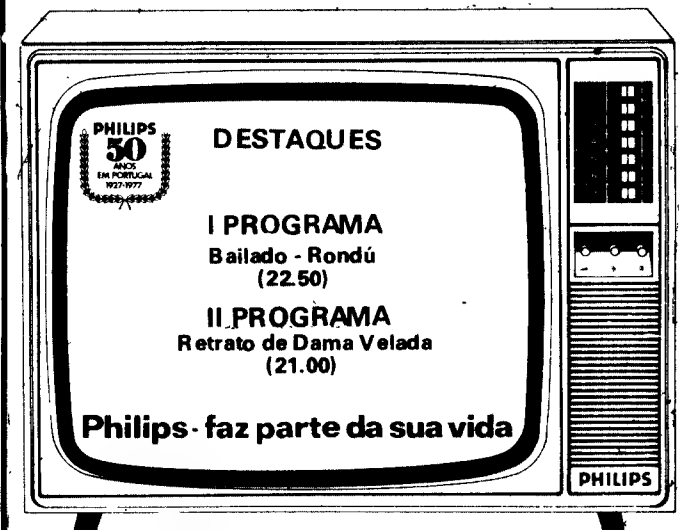
I PROGRAMA Retrato de Dama Velada

- 1.º Período**
13.30 Ciclo Preparatório TV
18.05 Fecho
- 2.º Período**
18.30 Abertura e Nodi e Bonecos
19.00 Abre-te Sésamo
19.28 Rodoviária Portuguesa
19.30 Lamié — Magazine da Música e do Bailado
20.00 Teledesporto... Ofim-de-semanadesportivo, através do comentário e da imagem.
20.30 Telegiornal — 2.ª edição
21.05: A visita da Cornélia — Entrevista em que Raul Solnado e Fialho Gouveia, explicam o que vai ser a A Visita da Cornélia. Todos os que queiram concorrer devem estar atentos às explicações, pois o primeiro sorteio de concorrentes é já no próximo dia 16-5-77
21.35 Histórias de fidalgoes e alcoviteiras, pastores e judeus, mareantes e outros tratantes; sem esquecer suas mulheres e amantes — Textos de Gil Vicente e Angelo Beolco — o Ruzante
22.50 Bailado — Rondó — O Ballet de Frankfurt interpreta cinco peças musicais de diferentes estilos, mas todas elas ligadas pelo tema do Rondó. A coreografia é de John Neumeier
23.30 Fecho

TUDOR BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

- 21.02** Retrato de Dama Velada — 1.º episódio. Interpretes: Daria Nicolodi, Nino Castelnuovo, Mico Gündari e Luciana Negrini. Realizador: Flaminio Bollini
 «Luigi Certaldo conhece Elisa em casa de um amigo. Um telefonema anónimo põe-se de sobreaviso contra a rapariga. Atraído por ela acompanha-a a Volterra. A família do rapaz possuía ali um velho solar habitado agora por um primo, Alberto Certaldo, dois quadros despertem-lhe a atenção...»
22.00 Documentário
22.30 Telegiornal
23.00 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

- 1.º Período**
13.30: Ciclo Preparatório TV; **18.05:** Fecho.
- 2.º Período**
18.30: Abertura e Vem ver como se faz espelhos, Vem ver como se faz olaria; **18.55:** Peça a palavra; **19.20:** Em toda a parte aprendemos; **19.50:** Telecinema; **20.30:** Telegiornal; **21.05:** Colditz — Série policial — 5.º episódio; **22.05:** Programa da Direcção de Informação; **23.05:** Fecho.
- II PROGRAMA**
21.00: Abertura e Baviera à espera do Mundo; **21.30:** Arto Noras. Um programa sobre o célebre violoncelista finlandês; **22.30:** Telegiornal; **23.05:** Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 722786-834271

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

ACADEMIA ALMADENSE

RUA CAPITÃO LEITÃO, 64

Telefone 275 21 27

ROGÉRIO PAULO

Apresenta

A farsátira de

AGUSTIN CUZZANI

ESTREIA

às 20.30 e 23 h.

O Segredo do Faísca

Tradução de **TERESA PAULO** com a colaboração de **JOSÉ VIANA** que também escreveu as canções

com **UM GRANDE ELENCO**

Bilhetes à **VENDA** para a **ESTREIA** e Dias seguintes

2.ª a 6.ª às 21.30

sábados às 20.30 e 23 h.

Domingos às 16 e 21.30

MARIA DULCE

DORA LEAL numa breve intervenção

Todas as noites às 21.30

matinheas: sábados e domingos às 16 h.

TEATRO LAURA ALVES

Tel. 86 47 56

Uma comédia de **JOSÉ VILHENA**

CALCINHAS AMARELAS

com: IRENE ISIDRO • BARROSO LOPES • MANUELA MARIA • LUIS HORTA • CARLOS MIGUEL • TERESA TRUOC • MARIA JOÃO • PAULA LIMA • ...

A mais divertida comédia portuguesa dos últimos 54 anos.

CONCERTOS POPULARES

AUDITÓRIO DO PAVILHÃO DE CONGRESSOS ESTORIL

Terça-feira, 10 de Maio - 21.30H

ORQUESTRA SINFÓNICA JUVENIL

Direcção: **Alberto Nunes**

Piano: **António Toscano**

Obras de: **Mozart, Haydn, Sibelius, Beethoven, Friedrich Zehm**

PREÇO ÚNICO: 20\$00

JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL

TEATRO Tel. 366745

ABC

Não acons. a menores de 18 anos

Domingos e Feriados há «matinheas» às 16 horas

Descanso às 4.ªs feiras

Hoje, 20.30 e 22.45 horas

SÉRGIO AZEVEDO apresenta

A NOVA E GRANDE REVISTA POPULAR DE LISBOA

EM ÁGUAS DE BACALHAU

com um super-elenco

FLORBELA

em «O Regresso da Pazadinha»

NICOLAU BREYNER

OCTÁVIO DE MATOS (actor convidado)

VERA MÓNICA (atriz convidada)

SIMONE DE OLIVEIRA

VICTOR MENDES

ABC DANCER'S

Aviso: Devido à grande afluência de público e a empresa não podendo satisfazer todos, pede-se o favor de adquirirem antecipadamente os vossos bilhetes.

A Gerência



O Sporting conquistou duplo êxito nos campeonatos lisboetas de atletismo. No decorrer das provas, o benfiquista João Rodrigues conseguiu novo «record» nacional de iniciados, no salto com vara (4m); a colega Vera Lisa igualou o melhor tempo português nos 200 metros (25s); a sportinguista Conceição Alves logrou novo máximo nacional nos 100 metros barreiras (14,1 s) e a belenense Esmeralda Mota (12,09 no peso) tornou-se recordista de juniores. Na imagem: Fernando Mamede comanda a corrida dos 5000 metros, que iria vencer

MAERTENS INTOCÁVEL NA "VUELTA"

Agostinho: empurrar é perder dinheiro

Joaquim Agostinho voltou a perder, ontem, por comportamento susceptível de ser classificado como pouco desportivo, o primeiro lugar numa etapa de uma das mais importantes provas da modalidade internacional, ao desviar sobre o risco de chegada o transalpino Giuseppe Perletto, a quem foi atribuída a vitória. Fernando Mendes gastou mais 2 minutos e 25 segundos (5h, 35m e 59s) colocando-se em 18.º lugar. O homem de Brejijas, todavia, ultrapassaria a meta precedendo o italiano, mas, como há cinco anos (quando Agostinho «afagou» o seu companheiro Mogis Frey no «Tour», começando aí uma rivalidade im-

possível entre o português e o polícia de Copenhaga no seio da equipa de Gribaldy). Perletto e Agostinho gastaram cinco horas, 33 minutos e 34 segundos para percorrer os 189 quilómetros que separam Barcelona de La Tossa Montbui, e Luís Ocaña, subitamente reaparecido (como o Joaquim) fez mais dois segundos. Freddy Maertens não ganhou (o que aconteceu pela terceira vez em 14 etapas), mas manteve o avanço em relação aos seus mais directos perseguidores, que continuam a ser Lasa, Thaler e Perurena.

No sábado, em dois troços, com uma classe ímpar e imparável, o sucessor de Eddy

Merckx «mandou» na capital da Catalunha, quer impondo-se no «Crono» de Montjuich (tempo: 4m 47s e 7/10) aos imediatamente classificados (Pollentier, Javier Elorriaga, Thaler e Eulálio Garcia, que fizeram mais 10, 13, 14 e 16 segundos em 3,8 quilómetros), quer ganhando o circuito em volta do parque e velódromo, com 1 hora, 5 m e 16 segundos. Benny Scheppmans e Dik Ongenae, ambos da Bélgica, colocaram-se nos lugares seguintes. Joaquim Agostinho e Mendes gastaram o mesmo tempo nas doze voltas de Montjuich. Curiosamente, ambos tinham, no primeiro troço (Crono) feito 5m e 5s, quedando-se em 7.º e 8.º

lugares.

Na montanha, que Pedro Torres lidera (95 pontos), Mendes mantém o 4.º lugar com 38. Andrés Oliva e Loos conservam as 2.ª e 3.ª posições.

Classificação geral após as etapas de sábado e ontem: 1.º Freddy Maertens (Bélgica) 47.44.28; 2.º Miguel Lasa (Espanha) 47.44.28; 3.º Peter Thaler (Alemanha Ocidental) 47.45.18; 4.º Domingo Perurena (Espanha) 47.45.52; 5.º José Luís Viejo (Espanha) 47.46.59; 13.º Fernando Mendes (Portugal) 47.53.33; e 15.º Joaquim Agostinho (Portugal) 47.58.58.

LA FORA

HALTEROFILIA

Em França, o halterofilista Raul Dinis logrou o 3.º posto no torneio «Memorial Jean-Dan».

HÓQUEI PATINADO

O «cinco» português que disputou o troféu «Olivares de La Riva», quedou-se em 3.º lugar: perdeu com a Alemanha

(decisão por moeda ao ar, após empate a dois golos) e venceu a Itália (4-2).

DESVIO

Os jogadores do Juventus (de Turim) estiveram em risco de defrontar ontem o Inter de Milão, em jogo crucial do campeonato italiano, sem o seu equipamento, que fora roubado do autocarro da equipa, estacionado numa rua de Milão. Investigações efectuadas a toda a pressa pela polícia levaram à descoberta dos três sacos, abandonados a alguns quarteirões do local onde fora deixada a viatura da equipa de Turim, aparentemente por os gatinhos terem verificado que não continham objectos de valor.

O Juventus bateu o Inter (2-0), mantendo o 1.º lugar do campeonato italiano com um ponto mais do que os seus rivais do Torino.

VIOLENCIA

Mais de 100 entusiastas de futebol foram presos, em Wolverhampton, quando se registaram lutas entre adeptos rivais do Wolverhampton e do Chelsea, depois de um encontro a contar para a 2.ª divisão da Liga de Futebol Inglesa.

PORTUGAL

ANDEBOL

Em face do êxito do F. C. do Porto sobre o S. Bernardo (19-13) a tabela do nacional de andebol está assim ordenada: Belenenses, 10 pontos; Sporting, 9; Porto, 7 e S. Bernardo, 6.

BASQUETEBOL

O Sangalhos venceu o Torneio Cinquentenário, em basquetebol.

CICLISMO

José Sousa Santos (Bombaralense) foi o melhor ciclista no Grande Prémio da Associação de Aveiro, enquanto o Águias-Clok triunfava colectivamente. Curiosidade grande: José Sá (Coelima) venceu a contagem em 21 metas volantes.

GOLFE

Uma turma francesa conquistou a Taça Europa, em golfe, com a representação do Estoril em 16.º posto.

LUTA

Portugal classificou-se em 3.º lugar, na Taça Oceano, em luta. França e Marrocos ficaram à frente, Espanha quedou-se depois.

MONACI

Prevê-se, que, a curto prazo, a Clok (atr a vés de equipamentos de ciclismo) venha a prestar significativo apoio a diversas apremiações de várias localidades interessadas no Monaci (Movimento Nacional do Ciclismo). No Distrito de Vila Real, localidade de Faiões (Concelho de Chaves) já se formou uma equipa de ciclismo, com a



A «Lista B», candidata às eleições benfiquistas, reuniu-se no Estádio da Luz para observar, «in loco», como vão as coisas pelos vários sectores do clube «encarnado». No pavilhão, Fernando Martins, eng.º Norton de Matos, Fernando Neves e outros nomes do elenco candidato às rédeas da «águia», trocam impressões com seccionistas da colectividade

oferta de camisolas para os jovens ciclistas. O mesmo se verifica em Manique do Intendente e no Vale de Santarém.

RÁGUEBI

Tal como era esperado, a Académica de Coimbra conquistou o título nacional de raguebi, após triunfar no cotejo com o Benfica, na Luz (15-9). Por seu turno, Agronomia venceu o campeonato de juniores.

Nota de salientar: o dr. Manuel da Costa, governador civil de Évora, foi o árbitro do combate entre benfiquistas e combricenses, que decidiu o vencedor do campeonato maior.

RECINTOS

As Forças Armadas irão colaborar em trabalhos de construção de recintos polivalentes desportivos junto às escolas primárias das suas zonas — revelou à ANOP um porta-voz do Estado-Maior do Exército.

TOTOBOLA

A chave

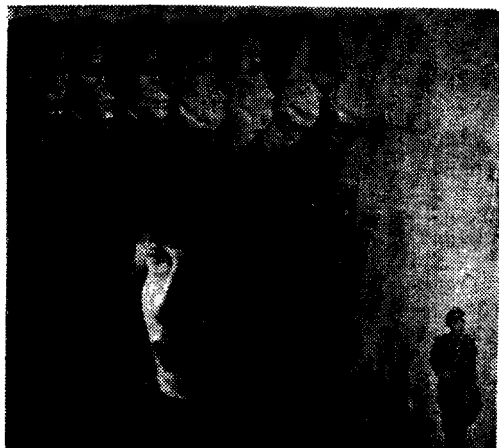
Varzim - Portimonense	X
Guimarães - Leixões	1
Benfica - Beira-Mar	1
Belenenses - Montijo	2
Boavista - Porto	1
Setúbal - Atlético	1
Académico - Sporting	1
Estoril - Braga	1
P. de Ferreira - Riopele	2
Portalegrense - E. Portel	1
Odivelas-Marítimo	X
Barcelonense - V. de Gama	1
Sesimbra - CUF	X

estúdio
444

ESTREIA AMANHÃ

fragilidade do amor e do destino
num filme de grande classe dirigido por

EDOUARD MOLINARO



A IRONIA DA SORTE

L'IRONIE DU SORT

Pierre Clementi • Brigitte Fossey

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

COLOR

DOPEFILME



mercado de férias '77

Férias nas mais famosas praias e centros turísticos nacionais e internacionais
Transporte, estadia e taxas incluídas
Temos mais programas de férias

ALGARVE	— 8 dias —	desde 2 140\$00
MADEIRA	— 8 dias —	3 100\$00
ACORES	— 8 dias —	4 950\$00
ACORES/MADEIRA	— 8 dias —	5 750\$00
TORREMOLINOS	— 8 dias —	2 780\$00
PALMA MAIORCA	— 8 dias —	4 800\$00
BENIDORM	— 8 dias —	5 360\$00
CANARIAS	— 8 dias —	5 430\$00
MÁRROCOS	— 8 dias —	3 950\$00
LONDRES	— 8 dias —	6 480\$00
GRÉCIA E ITÁLIA	— 8 dias —	13 530\$00
PAÍSES DO LESTE	— 8 dias —	12 850\$00
CIRCUITOS DE ESPANHA	— 5 dias —	5 620\$00
CIRCUITOS DA EUROPA	— 7 dias —	13 750\$00

HOTELCAR

AGENCIA DE VIAGENS

LISBOA — Av. da Liberdade, 107 Telef. 369045/6 - 369178/9 - 371755/6/7/8

FARO — Rua Baptista Lopes, 58 Telef. 25117 - 25312

ROMA ESTREIA AMANHÃ

O AMOR BATEU-LHE À PORTA...
E ADEUS CASTIDADE!

NINO MANFREDI
MARIANGELA MELATO



POR OBRA E GRAÇA...
per grazia ricevuta

uma comédia de NINO MANFREDI

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

EASTMANCOLOR

DOPEFILME

PUB.

Sindicato de Garagens, Postos de Abastecimento Transportes e Ofícios Correlativos do Centro e Sul COMUNICADO

Sector de Transportes

Informamos que no Boletim do Trabalho e Emprego n.º 16 de 29 de Abril deste ano, foi publicado o alargamento de âmbito do ACT da Rodoviária Nacional às EMPRESAS DE TRANSPORTES PÚBLICOS RODOVIÁRIOS DE MERCADORIAS, TRANSPORTES PÚBLICOS PESADOS DE PASSAGEIROS e RENT-A-CAR (Automóveis de aluguer sem condutor).

A tabela salarial produz efeitos desde 1 de Novembro de 1976

Mais uma vez os Ministérios do Trabalho e dos Transportes, deram o dito por não dito, pois nas reuniões da Comissão Técnica que elaborou esta PRT, os Secretários de Estado de Trabalho e dos Transportes, afirmaram que os retroactivos seriam desde 1 de Agosto de 1976 e que a mesma seria alargada a todos os trabalhadores, representados por este Sindicato, que não tivessem regulamentação específica.

Mais um vez este Sindicato alerta os seus associados para as manobras dos referidos Ministérios que cada vez mais se identificam como órgão de apoio das associações patronais.

O desprezo que estes Ministérios manifestam pela situação da maioria dos trabalhadores portugueses, só pode ser contrariada pela consciência de classe dos trabalhadores a qual passa pela sua unidade em torno dos seus Sindicatos.

Lisboa, 6 de Maio de 1977

A DIRECÇÃO



Montijo defendeu bem e atacou melhor: a retaguarda belenense; foi de manteiga e as flechas dianteiras estão ausentes (Gonzalez, doente; Artur Jorge, a cobrar dólares)

A UMA RONDA DO FINAL

Subidas só à última hora

O Benfica, a três jornadas do termo do Campeonato Nacional de Futebol, revalidou o título de campeão.

A 27.ª jornada do torneio forneceu os seguintes resultados: Varzim-Portimonense, 1-1; Vitória de Guimarães-Leixões, 2-0; Benfica-Beira Mar, 4-0; Belenenses-Montijo, 1-2; Boavista-F. C. Porto, 2-1; Vitória de Setúbal-Atlético, 3-2; Estoril-Sporting de Braga, 3-1 e Académico de Coimbra-Sporting, 2-1.

A classificação geral é a seguinte: 1 — Benfica, 45 pontos; 2 — Sporting, 37; 3 — F. C.

Porto, 37; 4 — Académico de Coimbra, 32; 5 — Boavista, 29; 6 — Vitória de Setúbal, 29; 7 — Varzim, 28; 8 — Sporting de Braga, 26; 9 — Belenenses, 24; 10 — Vitória de Guimarães, 24; 11 — Estoril, 24; 12 — Montijo, 22; 13 — Portimonense, 21; 14 — Leixões, 20; 15 — Beira Mar, 19 e 16 — Atlético, 15.

Com o Atlético já «condenado» a descer de divisão, a luta principal trava-se entre o Portimonense, Leixões e o Beira Mar que procuram agora manter-se no escalão maior.

A ronda do próximo dia 15, compreende os seguintes jogos: Leixões-Portimonense, Beira Mar-Vitória de Guimarães, Montijo-Benfica, F. C. do Porto-Belenenses, Atlético-Boavista, Sporting-Vitória de Setúbal, Sporting de Braga-Académico de Coimbra e Estoril-Varzim.

Nené (Benfica) está no comando dos melhores marcadores do campeonato, com 22 golos obtidos. Seguem-se-lhe, Gomes (FC do Porto) com 20 golos; Manuel Fernandes, Sporting, 14; Joaquim Rocha (Académico de Coimbra), o mali Keita (Sporting), Celso (Boavista) e o brasileiro Mirobaldo (Vitória de Setúbal), todos com 13 golos marcados.

SECUNDÁRIOS

A 29.ª jornada, a penúltima do termo do campeonato nacional da 2.ª divisão, proporcionou os seguintes resultados, na zona norte: União de Lamas-Lusitânia de Lourosa, 1-0; Gil Vicente-Régua, 1-0; Famacão-Vilanovaense, 4-0; Penafiel-Desportivo de Chaves, 2-0; Salgueiros-Tirsense, 7-0; Espinho-Paredes, 2-0; Paços de Ferreira-Riopele, 1-2 e Vila Real-Fafe, 2-1. O Riopele (42 pontos) está no comando, seguido pelo Espinho (40), Paços de Ferreira (37) e do União de Lamas, (34).

Zona centro: União de Tomar-Torres Novas, 3-1; Sanjoanense-União de Coimbra, 2-0; Alba-Desportivo de Peniche, 0-2; Marinhense-União de Santarém, 3-1; Portalegrense-Estrela de Portalegre, 1-0; Torreense-União de Leiria, 0-2; Caldas-Sporting da Covilhã, 4-0 e Académico de Viseu-Feirense, 0-2. O Feirense (41 pontos) encontra-se no topo da série, seguido do Portalegrense e do Estrela de Portalegre (ambos com 39 pontos) e do Sporting da Covilhã (34).

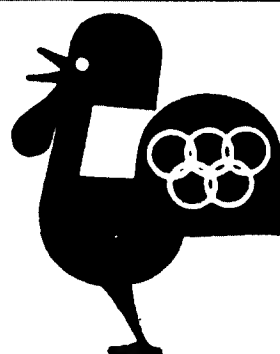
Zona sul: Sintrense-Esperança de Lagos, 3-1; Olhanense-Almada, 0-1; Odivelas-Marítimo, 1-1; Barreirense-Vasco da Gama, 2-1; Lusitano de Évora-Juventude de Évora, 1-1; Sesimbra-Desportivo da CUF, 1-1; Alcochetense-Oriental, 2-0 e União de Montemor-Farense, 0-2. O Marítimo (Funchal) encontra-se à frente da classificação geral, com 41 pontos, seguido da CUF (40), Vasco da Gama (38), Juventude de Évora e Barreirense, (36).



Nenê e Nelinho: perante a ameaça, as mãos fortes de Domingos



Rui Paulino: no guarda-redes do Estoril ficou boa parte dos dois pontos ganhos ao Braga



CNID: distinguir os melhores

Hoje, pelas 20 horas, no decorrer de um jantar que vai processar-se no Hotel Altis, serão entregues os prémios anualmente instituídos pelos jornalistas, através do CNID (Clube Nacional da Imprensa Desportiva). Nomes distinguidos: Carlos Lopes («Atleta do Ano em 1975 e 1976»), Chalan («Futebolista do Ano» em 1976), João Campos («Revelação do Ano» em 1976), Alves («Futebolista do Ano» em 1975) e Paulo Frischnecht («Revelação do Ano» em 1975).

A reunião do CNID será valorizada por mais duas homenagens igualmente significativas: entrega do emblema do CNID (em outubro) ao nosso camarada Alves Teixeira, pelos seus recentes 50 anos de jornalismo no âmbito desportivo, e entrega dos respectivos diplomas aos cinco primeiros (e únicos, até agora) «Sócios Honorários», os nossos camaradas Vitor Santos, Alfredo Farinha, Alves dos Santos, David Sequerra e Manuel Mota, distinguidos com tal galardão em Assembleia Geral, por proposta da Direcção actual (logo após a sua tomada de posse), como forma de reconhecimento pelo seu largo contributo para o ressurgimento do Clube Nacional da Imprensa Desportiva, há cerca de seis anos.

Andretti: Lótus MK3 arrebata em Jarama

O piloto norte-americano Mario Andretti, ao volante de um Lótus MK3, venceu o Grande Prémio de Fórmula Um de Espanha. Andretti, que desde o início da prova se manteve no comando, ganhou o primeiro clássico europeu da época, o Circuito de Jarama.

Foi 2.º o argentino Carlos Reutman (no único Ferrari em prova) depois de Niki Lauda ter desistido, devido a ter-se ressentido de um acidente anterior. Em 3.º lugar ficou o sul-africano Jody Scheckter, (ao volante dum Wolf).

Classificação para o Campeonato Mundial da Modalidade depois do Grande Prémio da Espanha: 1.º, Jody Scheckter (África do Sul) 23 pontos; 2.º, Mario Andretti (EUA) 20; 3.º, Niki Lauda (Áustria) e Carlos Reuteman, (Argentina) 19; 5.º, James Hunt, (Inglaterra) 9; 6.º Emerson Fittipaldi (Brasil) 8; 7.º Patrick Depailler (França) 7; 8.º, Carlos Pace (Argentina) 6; 9.º Jochen Mass (Alemanha Federal) 5; 10.º, Gunnar Nilsson (Suécia) 4; 11.º, Clay Regazzoni (Suíça), Renzo Zorzi (Itália), John Watson, (Inglaterra), Jean Pierre Jarrier, (França) e Hans Stuck (Alemanha Federal) 1.



I ACAMPAMENTO NACIONAL MDP / CDE

DIAS 27-28-29 MAIO/1977

LOCAL: CONFLUÊNCIA DAS U.C.Ps.
«CATARINA EUFÉMIA» e «VITÓRIA
OU MORTE» — HERDADE DO MONTE
DA BARCA — CORUCHE

- Fogo de Campo com Canto Livre e Folclore Regional
- Visita às U.C.Ps. da região
- Venda directa de produtos da Reforma Agrária

JORNADA UNITÁRIA ABERTA A TODOS
OS ANTIFASCISTAS

INSCRIÇÕES: Até 15/Maio, através das sedes
do MDP/CDE.

SEDE COORDENADORA — MDP/CDE — SANTAREM

Rua Eng. António Antunes Júnior, 15 — Telef. 22677

Pub

NOTÍCIAS DE ÚLTIMA HORA

Na Rua Gomes Freire, 9-B, no centro da cidade, continuam abertos ao público, das 10 às 20 horas, os salões de electrodomésticos e mobiliário, onde poderá adquirir esquentadores, 6 litros, desde 1499\$90; 10 litros, 2799\$90; auto-rádios c/altifalante, 1199\$90; maples, tecido ou napa, 1599\$90; grande sortido de fogões, máquinas de lavar roupa e loiça, frigoríficos, congeladores, televisores, gravadores gira-discos, rádios, sofás-cama, mobiliário, alcatifas, etc. Rádio Primavera — Telefones 49406 e 574042. Só boas marcas, com as melhores garantias.

Benfica: "Eu quero ter um milhão de amigos"

Três domingos, ainda, de tormento para os outros: Benfica, seis títulos ganhos nas derradeiras sete temporadas a suspirar de alívio, pronto a entegar 200 contos a John Mortimore e a fazer entrar, nos bolsos dos seus profissionais, 1500 escudos por cada ponto logrado, em função dos espetáculos rubricados pelos cidadãos de futebol da «água» ao peito. Provada, portanto, que não era jactância a afirmativa de Borges Coutinho, que tantos engulhos de boca provocara em facciosos de outras paragens: **o Benfica será campeão oito vezes em cada dez anos**, afirmou o presidente dos maiores do chuto. Só que, na manga, tinha os seus trunfos: a «amizade» que lhe é proporcionada, cíclica e permanentemente, pelos vassallos que, bulindo com unhas e dentes entre si, atapetaram o caminho dos moços da Luz de rosas e música.

Catorze êxitos nos últimos 18 campeonatos dizem bem da política seguida pelo Benfica, sabiamente entregue à tarefa de continuar, dia a dia, injectando sangue novo na equipa, sugado na «cantera» de Janos Biri, na meninada de Angelo, através do olho perspicaz de Ilídio Fulgêncio. Olha-se para o actual «plante» dos rubros e a verdade entra pela retina mais cerrada a exames: Chalana, José Luis, Bastos Lopes, Eurico Vitor Martins, Sheu, Nenê, Alberto, toda uma corrente de nomes graúdos do grupo dirigido pelo britânico da Sorte Grande em Portugal, está por direito próprio no bloco cimeiro do nosso chuto. Porque alguém confiou neles, lhes deu oportunidade de tentar e prosseguir, apurar o estilo e rendilhar a habilidade para o trabalho. A caso o exemplo tem sido perfilhado em outras latitudes, agora la crimejantes dos erros próprios?

Neves de Sousa

Para além da sábia utilização do método (velho e relho) de revitalização em qualquer sector da vida, o Benfica-77 teve ainda aliados de alto quilate: Porto e Sporting esmurram-se nos relvados e esgrimiram em secretarias, Boavista e Setúbal oscilam no ataque à pretensão europeia, e no meio disto tudo, ainda alguns comparsas menores, do festim do campeonato, deram as mãos para empurrar o Benfica na escalada. Basta recordar os pontos esbanjados dentro dos muros das Antas e de Alvalade, para já não falar em incidentes que, nos balneários portistas ou verdes levantaram fricções e crispam punhos.

Realmente, nunca tantos se aliaram por tão-pouco. Parecia infernal, a coligação. As tantas, os golpes eram em série: Braga amuava com o treinador, Estoril despedia Medeiros, Belenenses arrojava o «capitão» para a prateleira, Montijo apontava a rua ao professor madeirense que esquematizava um «team», Leixões dava duas «pêras» em Meirim (bem caras lhe ficariam...), Beira-Mar condescendia com a insólita meia-contratação de Eusébio, Atlético (de corda na garganta) demorava a entender que um uruguaio não resultava, Portimão chicoteava o homem do leme, Varzim era fustigado por castigos em série, Guimarães torcia-se com lesões em cacharolete. Desta praga, saíam-se o ambiente calmo e cuidado do Académico de Coimbra: Juca, um dos banidos de Alvalade, conduzia a água ao seu moinho, na paz dos inocen-

tes, dos humildes, dos laboriosos que não viajam pelo Mundo em bicos de pés. Ontem, deu a cutelada final num Sportino que viaja entre dois pólos: a incompreensão pela hora que se vive, o fictício ar de soberania com que pretende escaquear da visão dos associados a face autêntica dos acontecimentos, em cega demagogia que resvala para a valeta quando rubricada por quem deveria estar a fazer acto de contrição.

Por seu lado, o triunfo de Mário Wilson sobre José Maria Pedrito, dentro do castelo português, mostra uma naturalíssima quebra de força dos azuis-brancos, agora mais a confiar na «Taça» e na Providência para a chave até ao degrau que fica para além do torneio dos campeões, uma vez que (lógicamente) os homens da primeira galopada no nacional, ganho o direito ao circo ufeiro de terceiras núpcias, já andam a sonhar com sombra, praia, água fresca ou dólares, pouco pensando no vice-título que se esfuma do cartuxo mal fechado.

Cá para baixo, a guerra está aberta. Atlético caiu: irremediável cumprimento do seu destino, anos a fio em alternantes de sofrer. Para os outros, seis pontos estão ainda na balança: até ao lavar dos cestos, enquanto a Luz se aperalta para as efervescentes «soirées» europeias, há quem procure no Brasil pé de obra emigratório ou procure pelas Espanhas resgatar trabalhadores. Afinal, cada um sabe as linhas com que cose: só que, na hora da confissão, não chequem como Maria Madalena, arrependidos mas secretamente desejando de voltarem a pisar terreno proibido. Para ajudar o Benfica a cumprir a «proteção», uma vez que não cortou relações de amizade com ninguém...

4-0 NA LUZ

Festa antecipa festa

As festas do «campeão 1977», iniciadas ontem no Estádio da Luz, não eram de esperar aqui há umas semanas atrás, muito menos que o Benfica revelasse o título tão folgadoamente (a 2 jornadas do fim) chegando a estar a 6 pontos de atraso em relação ao Sporting, essa turma surpreendente que, depois do «acidente» no Bonfim, pareceu não mais se encontrar.

Perante uma assistência preparada para a «farra» (que veio a justificar-se) e em ambiente de campanha eleitoral (havia inúmeros autocolantes e panfletos da Lista B, em todo o Estádio) a turma de Aveiro começou de uma maneira anti-pática, fazendo descarado anti-jogo. Mas, aos poucos (e por muito estranho que pareça) veio a ser, durante os primeiros 45 minutos, a equipa que melhor futebol praticou, podendo dizer-se que, ao intervalo, não merecia estar a perder.

Os pupillos de Meirim tiveram nos pés uma soberba ocasião de inaugurar o marcador (e se o fizessem, não sabemos como seria o resto da história). Todavia, Eurico surgiu na trajectória do esférico e desviou-o do rumo da baliza.

Dois minutos depois, numa das poucas descidas em velocidade ao meio campo contrário, Nenê abriu a contagem:

João Ferreira

esse golo, longe de ser o tónico que o Benfica precisava para se lançar numa vitória folgada, foi como que um lance fortuito do ataque «encarnado». De facto, foi o «onze» aveirense que mostrou no relvado um futebol mais certinho, embora sem acutilância. A defensiva, reforçada por Manecas, jogou muito bem. O sector intermediário suplantou de longe o do Benfica (a linha média «encarnada» jogou malzinho durante a maior parte do tempo), mas os atacantes não existiam e, sem dianteiros, não se fazem golos. Saliente-se, no entanto, o bom trabalho de Garcês, Sousa e Rodolfo.

O Benfica, deixou-se embalar na tarde quente, e, embora jogando a toda a largura do terreno (táctica indicada para jogos desta natureza) não se serviu de velocidade e, assim, deixou-se manobrar durante a 1.ª parte. Nem um golo do Boavista e outro do Académico, muito saudados nas bancadas, arrancou o Benfica da monotonia em que caíra.

Depois do intervalo, as coisas foram diferentes e, logo que surgiram o 2-0 e o 3-0 (ambos, ainda por Nenê), os «encarnados» (já estão campeões

dêram então uma amostra do seu real valor, reduzindo o Beira-Mar a um frágil adversário que ia apenas resistindo e lutando por um resultado menos volumoso.

O Benfica é campeão pela 3.ª vez consecutiva (como é costume acontecer, há quase duas décadas de anos). Nada a acrescentar ao jogo da Luz. Mais golo menos golo, nada conta quando tudo terminou.

Uma palavra especial para Chalana «o pequeno genial», como um camarada de Redacção o «baptizou» que com a bola ou sem ela, jogou muitíssimo bem. Outra citação para Alinho, que foi o melhor cá de trás e marcou ainda o 4.º golo com rara oportunidade.

Arbitragem sem problemas num espectáculo em que tudo findou em beleza. Parabéns, ao campeão. Voltemo-nos para o campeonato dos últimos, que é dramático. E que Deus nos livre de bem o examinarmos.

Benfica: Bento, Pietra, Alinho, Bastos Lopes e Eurico; Toni, Sheu e José Luis; Nélinho, (Artur), Nenê e Chalana.

Beira-Mar: Domingos, Pereira, Soares, Quaresma e Guedes; Carvalho; (Zézinho), Manecas (Manuel José), Sousa e Rodolfo; Garcês e Abel.

Arbitro: António Espanhol (Leiria).



Albertino: golo e alegria

BOAVISTA, 2-F.C. PORTO, 1

Cerveja e almofadas

Sérgio de Matos

Foi um autêntico fracasso o confronto entre o Boavista e o F.C. do Porto, equipas vizinhas (e rivais) que desiludiram rotundamente o público que superlotou o Estádio do Bessa. Na verdade, se o Boavista pouco mais seria de esperar, dado tratar-se uma equipa que «cambaleia» ao longo do campeonato, o mesmo não se poderá dizer do F.C. Porto eternamente candidato ao título de campeão nacional, um galardão que se lhe vai escapando, ano após ano.

Mais um castigo para o «ditador» José Maria Pedrito, que retirou da equipa Murça e Ailton, por tardarem em renovar os seus contratos. Uma nova lição de humildade para o mais bem pago «mestre» do futebol nacional, ao qual não aproveitaram as lições do passado. Embora dominando 80 por cento do tempo, o F.C. do Porto praticou um futebol arrastado, mole, baseada sempre no esquema de tabelinhas «estéreis» a meio campo, dobradas, passes para os extremos, e, finalmente, os cruzamentos. Ora para as mãos de Botelho, ora para a cabeça dos defensores da casa. Nada de abrir brechas, pobreza de infiltrações, futebol atacante platónico, sem

remesso de garrafas de cerveja e almofadas. Alegaram os do Bessa carga extemporânea sobre Botelho. Ainda se ouviam os ecos dos últimos apupos e aplausos, quando o «placard» foi novamente alterado (77 minutos). A defesa portista foi apanhada em contra-pé, permitindo uma infiltração de Praia a bola apareceu à frente de Trindade que, com um chute rasteiro dava (definitivamente) a vitória à sua equipa, batendo o atarantado guardião das Antas.

Num desfile de tão fraca craveira futebolística seria exagero destacar qualquer nome. O árbitro Mário Luís teve diversas rainhas de pormenor, mas manteve (sempre) frieza nas situações mais «quentes». Todavia, a torcida axedrezada tudo fez para lhe complicar a vida.

Estádio do Bessa: Boavista: Botelho, Trindade, Mário João, Carolino e Artur; Jorge Gomes, Praia, Barbosa e Acácio (Alberto); Celso e Albertino (Amaral). F.C. do Porto — Torres; Gabriel (Ademir); Teixeira (Teixeira II) Simões e Tai; Octávio, Celso e Oliveira; Seninho, Gomes e Duda.

Ao intervalo: 1-0. Cartão amarelo para Mário João (74 minutos).



Os campeões: Bento, Eurico, Bastos Lopes, Toni, Sheu e Pietra (em cima); Nélinho, Nenê, Chalana, José Luis e Alinho (ajoelhados)

Floricultores nacionais pedem apoio oficial

A organização dos produtores de horticultura e floricultura em cooperativas, o aproveitamento racional dos terrenos próprios para aqueles dois sectores, a horto-floricultura no continente e nas regiões autónomas dos Açores e da Madeira, o ensino e investigação de ambas, e a comercialização e normalização daqueles dois produtos, foram temas debatidos no primeiro Colóquio de Horticultura e Floricultura que decorreu, de quarta-feira a sábado, no Jardim e Museu Agrícola do Ultramar, por iniciativa da Associação Portuguesa de Horticultura, com o apoio do Ministério da Agricultura e Pescas.

O secretário de Estado do Comércio e Indústria Agrícolas encerrou a última sessão, a que também estiveram presentes, entre outros, além de cerca de duas centenas de técnicos agrícolas, floricultores, horticultores, estudantes e pro-

fessores do Instituto Superior de Agronomia, os secretários de Estado da Investigação Científica, Tiago de Oliveira, e do Comércio Interno, Escaya Gonçalves.

Carlos Filipe (secretário de Estado do Comércio e Indústria Agrícolas) salientou no seu discurso que os organismos de intervenção pública para aqueles dois sectores serão dinamizados por forma a que possam desempenhar competentes funções que lhes são inerentes, nomeadamente na instalação de centros de recolha de produtos, entrepostos e organização de transportes.

«A acção do Estado — acentuou Carlos Filipe — é a de criar condições à produção, incluindo confiança e apoio aos produtores».

As conclusões do colóquio, que não foram ainda publicamente reveladas, serão remetidas ao Governo.



MUTI discute Reforma Agrária

Na habitual sessão das segundas-feiras o MUTI discutirá hoje questões relacionadas com a Reforma Agrária. Participarão nos trabalhos técnicos e operários agrícolas dos distritos de Beja, Évora e Portalegre. A sessão realiza-se a partir das 21 e 30 no Teatro Vasco Santa-

TRIBUNAL CIVIL DA COMARCA DE LISBOA 1.ª Vara ANUNCIO

Pela 2.ª secção da 1.ª Vara Civil da comarca de Lisboa, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando a ré IBERAGRO-AGROTECNICA COMERCIO E INDUSTRIA, L.ª, que teve a última sede conhecida na Travessa da Pereira, n.º 16-A, em Lisboa, para, no prazo de vinte dias, posterior ao dos éditos, contestar, querendo, o pedido feito nos autos de acção ordinária que lhe move Gel-Mar — Empresa Distribuidora de Produtos Alimentares, L.ª, pelos fundamentos constantes da petição inicial, cujo duplicado se encontra patente nesta secção e, ainda, para dentro do mesmo prazo, contestar também, querendo, o pedido feito pela autora, para concessão do benefício da assistência judiciária.

Lisboa, 29 de Abril de 1977.

O Juiz Corregedor, (Victor Manuel Leite Marreiros) O Escrivão de Direito, (Carlos da Costa Leitão)

ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHADORES CIENTÍFICOS CONVOCATÓRIA

A OTC convida os seus associados e os trabalhadores científicos em geral para um plenário a realizar no anfiteatro do LNEC (à Av. do Brasil em Lisboa), na próxima quarta-feira dia 11 do corrente pelas 21.30H, para discussão de uma proposta de formulação da

CARREIRA CIENTÍFICA DO ESTADO e das formas de a levar à prática. Lisboa, 4 de Maio de 1977

O Secretariado da Secção Sul

ANÁLISES CLÍNICAS LABORATÓRIO

URGÊNCIAS E DOMICÍLIOS Rua da Escola Politécnica, 25 - 1.º Tele 326951 (Urg. até às 20 Horas) URGÊNCIA DEPOIS DAS 20 HORAS TELEF. 366579

Canal da Crítica

Continuação da pág. 15

co; 1 correspondente; 1 professor do ensino secundário. Pergunta-se: qual o critério desta distribuição? Como se fez o recrutamento? A RTP quer fazer o favor de responder ou podemos continuar a rir? — A excelente realização da

A LUTUOSA DE PORTUGAL — A.S.M. EDITOS DE 30 DIAS

AVENIDA DOS ALIADOS, 168 - PORTO 1.ª publicação

De harmonia com o § 2.º do Art.º 20.º dos estatutos, são convocadas as pessoas que se julguem com direito ao subsídio deixado pelo Sôcio n.º 21.164, Sr. João de Freitas Figueiredo Mascarenhas, que residia na Rua Cândido dos Reis, 24, em S. Bartolomeu de Messines, e faleceu em 28 de fevereiro de 1977, sem deixar testamento nem Declaração, a procederem a sua habilitação perante a Direcção desta Mutualidade.

Porto, 4 de Maio de 1977

O PRESIDENTE DA DIRECÇÃO a) Custódio Augusto de Araújo Teixeira

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA 2.ª Vara Cível ANUNCIO

2.ª publicação São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio respectivo. Execução ordinária n.º 958, 1.ª Secção. Exequente — Abílio Dias Cardoso. Executado — José de Sousa Cintra, actualmente ausente em parte incerta e que teve o seu último domicílio conhecido na Rua Luciano Cordeiro, 83, 2.º, Esq., Lisboa.

Lisboa, 6 de Maio de 1977

O Juiz de Direito — JOSÉ MANUEL PEIXE FELICA

O Escrivão de Direito — JOSÉ TEIXEIRA ALEGRE



tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente limpo, o vento era fraco e havia neblina em alguns locais no litoral norte.

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA Máxima 19,6° PENHAS DA SAÚDE Mínima 01,8°

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco; possibilidade de neblina ou nevoeiro durante a madrugada.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H. PORTO 12° PENHAS DOU. 9° COIMBRA 12° PORTALEGRE 15° LISBOA 16° SAGRES 17° FARO 22° PONTA DEL. 17° FUNCHAL 17°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR 7.43 3,6 m 0.58 1,3 m 20.06 3,7 m 13.22 1,6 m Dia 10 8.51 3,4 m 2.14 1,5 m 21.17 3,6 m 14.42 1,7 m Dia 11 22.31 3,5 m 3.36 1,6 m 22.31 3,5 m 16.04 1,7 m

AMANHÃ

NAScer ÀS 6.30 OCASO ÀS 20.37



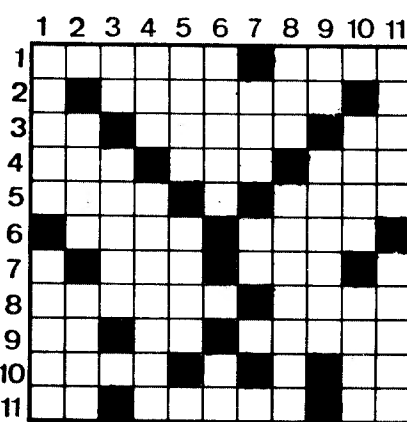
palavras cruzadas

COM PROVÉRBO

PROBLEMA N.º 11 737

HORIZONTAIS:

- O mesmo que crinolinas (tricot) Criança francesa célebre pelo seu heroísmo.
- Brejeiras.
- Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Preparar com óleo Mulo.
- Rente. Fruto da ateira. Ecoa.
- Mãe de Ismael. Aquele que.
- O mesmo que arão. Árvore de grande porte (Bras).
- Recusa. Prefixo que designa ar.
- Acarreta. Ramalhete.
- Isolado. Seguir. Negociar.
- Planta típica do Ceará. Rum.
- Autores. Estamos. Artigo definido.



VERTICAIS:

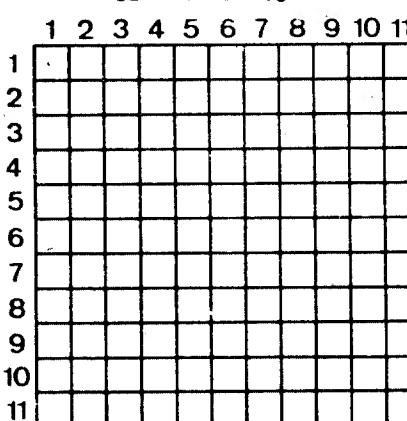
- Lastima. Invólucro.
- Invisual. Enrubescer.
- Prefixo de negação. Ronha do (cavalo).
- Negativa. Saias frequentemente a rua.
- Lança o arpo a. Apellido.
- Lança o arpo a. Apellido.
- Mata de castanheiros. Centímetro.
- Av. penalta do Brasil. Bastas.
- Cidade da Ucrânia. Tencionavas.
- Artigo definido. Bater.
- Triturar. Suga o leite materno.
- Recuam. Engenho de tirar água (pl).

Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

HORIZONTAIS:

- Antiga cidade da Macedónia.
- Abrihantar. Serra de Portugal.
- Prenda de penteiro. Romancista francês que recebeu o Prémio Nobel da Literatura em 1957.
- Aventureiro francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel. Larva das feridas dos animais.
- Utensílio doméstico. Cada uma das partes dissociadas numa corrente eléctrica.
- Nome de jogo. Rio da Suíça. Ruído.
- Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontíficos de interesse para Portugal (Inv.) milímetro. Seguir. Satélite de Júpiter.
- Czar da Rússia cognominado «O Terrível». Calcular.
- Levanta. Fruta da Índia que se põe em conserva para excitar o apetite.
- Cordeiro. Compaixão.
- Saudáveis. Escritor, professor e poeta português autor de «Anteus».

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 7797



VERTICAIS:

- Imperador romano cognominado as Delícias do Gênero Humano. Tomba. Alteza Sereníssima.
- Época. Acautele.
- Rei da Bulgária sucessor de Boris II. Averiguo.
- Batráquios anuros. Preposição e artigo (pl).
- Vale espanhol nos Pireneus. Estímas.
- Cânhamo de Manila. Rio da Rússia.
- Illa do arquipélago do Havaí onde se encontra o Porto das Pérolas. Fasquia.
- Rio do Congo. Francês. Equipar.
- Manos. Berilo (Sq.) e inv.).
- Pais. Dia ou festa do casamento.
- Tosta. Mouros.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11 736

HORIZONTAIS

- Sado MESTRE.
- Amaral. Leis.
- Nara. Ta! Arm.
- FORA. Aa.
- Oras. Suga.
- Aras. Marco.
- Aias. Ria.
- Er. Srar. Pl.
- DIA. Pão.
- Amén. Doma.
- Marajó. Arrá.

VERTICAIS

- SANTO Cedam.
- Ama. Ra. Rima.
- Dar. Ara. Aer.
- Ora. Saís. NA.
- Saís.
- Mitos. Sa. Dó.
- Arum. Rio.
- SS. Agar. Ma.
- Tia. Ari. Par.
- Rera. Rapa.
- Elmano. LOJA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7796

HORIZONTAIS

- Dorna. Salas.
- Apia. Com. Ri.
- Lia. Bolvar.
- Ia. Rapa. As.
- Arcada. Pl.
- Arta. Trema.
- Ea. Cr. Sés.
- III. Iaia. As.
- Cláudio. Era.
- Al. Alar.
- Romão. Arosa.

VERTICAIS

- Dalia. Picar.
- Opiara. Ilio.
- Ria. Creia.
- Na. Rata. Ura.
- Buda. Id.
- Coca. Caio.
- Sola. Trio.
- Ami. Pr. Ar.
- Vales. Elo.
- Aras. Mearas.
- Sir. Passara.

PROVERBIO: MESTRE FORA. DIA SANTO NA LOJA

farmácias de serviço

LISBOA

ALMEIDA DIAS — Largo da Graça, 38-A, 39. Tel. 862909.
ANDRADE RIBEIRO — Av. Infante Santo, 66-B Tel. 666971.
ASCENSO — P.º Norte, 11-A (8.º Encarnação). Tel. 311216-310172.
BELO — Av. de Roma, 53-A Tel. 776314.
CURIE — Av. Madame Curie, 15-A. Tel. 778439.
DOURO — Alameda Linhas de Torres, 93-A-B Tel. 791131.
ESTÁCIO — P.º D. Pedro IV, 60-63 (Rossio) Tel. 327067-324224.
FÉNIX — R. Cruz dos Poiais, 52. Tel. 608531.
GARANTIA — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A Tel. 727300.
IMPARCIAL — R. General Tabor-da, 28 Tel. 680931.
LINAIDA — Rua Ferreira Borges, 30. Tel. 660955.
MACEDO — Estr. Poço do Chão, 69-C Tel. 703697.
MAGALHÃES — Av. Almirante Reis, 4-D-F Tel. 549479.
MANUEL VICENTE JESUS — Largo do Rato, 3-C-D Tel. 681947.
MARBEL — Av. de Roma, 131-A Tel. 77235.
MARLUZ — C.º da Picheleira, 140-B-C Tels. 720703-728395.
PEREIRA, SUCR. — Rua do Paraíso, 98-100 Tel. 886324.
SALDANHA — Av. Praia da Vitória, 53-55 Tel. 43938.
S. BARTOLOMEU — V. Paulo Jorge, 1. Tel. 790969.
S. JOÃO — Est. da Luz, 124-A Tel. 783179.
S. SEBASTIÃO — L.º S. Sebastião da Pedreira, 1-9 Tel. 548642.
TANARA — R. Rodrigo Reinel, 3-A Tel. 611814.
TELES — Rua João de Barros, 2 - Frente. Tel. 638176.
VALE — Av. Marquês de Tomar, 45-49. Tel. 773043.
VITALIS — R. Morais Soares, 69. Tel. 841779.
PERMANENTE
ANDRADE RIBEIRO — Av. Infante Santo, 66-B Tel. 666971.
BELO — Av. de Roma, 53-A Tel. 776314.
FÉNIX — Rua Cruz dos Poiais, 52. Tel. 608531.
MAGALHÃES — Av. Almirante Reis, 4-D-F Tel. 549479.
S. JOÃO — Estrada da Luz, 124-A Tel. 783179.
TANARA — Rua Rodrigo Reinel, 3-A Tel. 611814.
VITALIS — Rua Morais Soares, 69. Tel. 841779.
MANUEL VICENTE JESUS — Largo do Rato, 3-C-D Tel. 681947.
ESTÁCIO — Pr. D. Pedro IV, 60-63 (Rossio) Tels. 327067-324224.
VALE — Av. Marquês de Tomar, 45-49. Tel. 773043.

LINHA DE CASCAIS

ALGES — Cabrita, Miraflores
ALCABIDECHÉ — Carvalho, Até às 21 horas
PORTO SALVO — Ferreira Bastos, Até às 21 horas
CAXIAS — Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839) Até às 24 e das 0 às 9 horas
CARCAVELOS — Central, Até às 24 e das 0 às 9 horas
S. DOMINGOS DE RANA — Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (Tel. 260085) Até às 21 horas
OEIRAS — Alcântara Guerreiro, Res. I, denial dr. Augusto de Castro, Lote 10 (Tel. 2430691) Até às 22 horas
NOVA OEIRAS — Leal, Até às 21 horas
PAREDE — Macau, R. J. Elias Garcia, 60-C (Tel. 2471785) Até às 24 e das 0 às 9 horas
PAREDE — Junqueiro Mendes, Até às 21 horas
MURTAL — Primavera, R. das Parreiras, 2 (Tel. 2472278) Até às 21 horas
AMOREIRA — Amoreira, (Tel. 262313/267314) Até às 22 horas
CASCAIS — A. Costa, R. Freiras Reis, 24-C (Tel. 280214) Até às 21 horas; Cordero, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170) Até às 24 e das 0 às 9 horas
LINHA DE SINTRA
AMADORA — Helena, R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303) Serviço permanente; S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5 Reboleira (Tel. 938703) Até às 22 horas; Carmelo, R. Elias Garcia, 2 Lote 28 (Tel. 933613) Até às 22 horas
DAMAIA — Conlance, Est. Militar, lote D (Tel. 9710231)
MERCES — Claro Russo
QUELUZ — André, Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043)
CACÉM — Araújo e Sá, Est. de Poço de Arcos, Lote 1-B (Tel. 2940781)
MEM MARTINS — Rodrigues, Rato (Tel. 2912038)
RIO DE MOURA — Riomourão, Av. Óscar Mon-

teiro Torres, 8 (Tel. 2960194)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim, (Tel. 980456)
COLARES — Abreja, Tel. 299088
OUTRA BANDA
ALCOCHETE — Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS — Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 245250)
BAIXA DA BANHEIRA — Teixeira, B.º de Moçambique, 84-B (Tel. 204946)
BARREIRO — Santa Marta, R. dr. Manuel Pacheco Noire, 44-B (Tel. 2072141)
ALMADA — Silva Júnior, Av. Frederico Ulrich, 9-2.º Piso E (Tel. 2768030)
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa, Est. das Barrocas, 50-A (Tel. 2494182)
MOITA — Silva Rocha, P. da República, 16 (Tel. 239029)
MONTUJO — Montepio, R. Almirante Reis, 93 (Tel. 2310035)
SESIMBRA — Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028)
SETÚBAL — Rosado Pinto, P. do Bocage (Tel. 22484) Permanente; Nova, R. General Gomes Freire (Tel. 22052) Até às 22 horas
SEIXAL — Godinho, L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)
PORTO — (De dia e só até às 22 horas)
GONDARÉM — Foz, Rua de Gondarém, 360 — NOVA AVENIDA — Av. Fernão Magalhães, 692 — Tel. 52250; PINHEIRO MANÇO — Rua São João de Brito, 25 Tel. 60892; SANTA TERESA — Praça Guilherme G. Fernandes, 100 — T. 315713; ALVES — Praça do Exército Libertador, 62 — Tel. 60002; BARROS — Rua do Loureiro, 104 — Tel. 315075; CAMBRA — Rua do Heroísmo, 90 — Tel. 52583; TERREIRO — Rua da Reboleira, 21 — Tel. 23578.
(De dia e toda a noite)
BOA HORA — Rua da Boa Hora, 80 — Tel. 28783; CORREIA DE ARAÚJO — Rua de Santa Catarina, 259 — Tel. 25644; SILVA PEREIRA — Rua de Costa Cabral, 293 — Tel. 480761.
COIMBRA
DONATO — Rua Ferreira Borges, 2 — Tel. 22603.

cinemas

ALVALADE
 Tel. 897480 15.30, 18.30 e 21.15
 Não acons. men. 13 anos
«AS NOVAS AVENTURAS DE TRADER HORN»
 Um filme de Deza S. Badlyi

APOLO 70
 Tel. 763319 14.15, 17.45 e 21.15
 N. Acons. men. 13 anos
BARRY LYNDON
 11.ª Semana
 um filme de Stanley Kubrick
 As 0.30h - Grupo D. m. 18 anos
JERRY, AMA SECA

AVIS
 Tel. 47163 15.30, 18.30 e 21.15
 Para todos (M/6 anos)
MAS QUETROPA!
 Franco Franchi, Ciccio Ingrassia
 2.ª semana
BERNA
 Tel. 776098
 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h
 Não acons. men. 13 anos
JESUS CRISTO SUPERSTAR
 um filme de Norman Jewison

CALEIDOSCÓPIO
 Tel. 795093
 14, 16.30, 19, 21.15
 Para todos
 Clássicos do Cinema Americano
APURADOS PARA O SERVIÇO
 com Bucha e Estca

2.º Programa
 16.00: Intercâmbio musical: Festival de Berlim de 1976 — gravações cedidas pela Sender Freies Berlin. Parte de um concerto pelo Quarteto Eder, da Hungria: — Obras de Haydn e Mozart; 16.30: Música eletroacústica: Visage V. de Luc Ferrari, — Psalmus, de Pendericki, p/Estúdio de Música Experimental da Rádio Polaca; 16.55: Obras de Bach: — Partita n.º 2, em Ré menor, p/violino solo, — Concerto Brandeburguês n.º 4, em Sol Maior; 17.40: Canções n.ºs 1 a 11 do «Cancioneiro italiano», de Hugo Wolf; 18.00: O Barroco Francês: — Concerto n.º 5 em Ré menor, de Rameau, — A Nação Piemontesa, extralção de «As Nações», de Couperin; 18.35: Solos de Piano de Chopin: — Balada n.º 1, em Sol menor, op. 23. — Andante Spianato e Grande Polaca Brilhante Op. 22; 19.00: Intercâmbio musical — música Checa (por ocasião do Dia Nacional da Checoslováquia) — gravações cedidas pela Radiodifusão Checoslovaca: — Programa preenchido com obras de Dvorak, Smetana e Janacek; 20.00: Ciclo Mozart: — Sonata, em Lá menor, K. 310, — Oratória «David Penitente», K. 469, p/solistas e a Orquestra, — Uma pequena serenata nocturna, K. 525; 21.00: «O canto e os seus intérpretes», por Maria Helena de Freitas; 22.00: Solos de órgão: obras de Buxtehude — Toccata, em Fá Maior, — Coral-Partita «Pai nosso que estais no Céu», 22.15: Quarteto n.º 14, em dó sustenido menor, op. 131, de Beethoven; 23.00: Intercâmbio musical: Temporada de concertos de 1976 da Rádio Sudoeste da Alemanha — gravações cedidas por esta estação emissora — obras de Shumann e Bruckner; 00.40: Canções de Schubert;

4.º Programa-Emissão Total em Este-reofonia
 19.00: «Em órbita»; 20.00: Programa da noite; 22.00: «Auditório»; 24.00: «Prisma»; 02.00: Fecho.
RÁDIO RENASCENÇA
 18.05: Sequência da tarde; 18.08: Apelos; 18.15: Igreja em Notícia-Palavra do Dia; 18.30: Transmissão do Terço do Externado do Parque; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de RR; 20.00: Objectivo; 20.54: Apelos; 21.05: Programas da Liga dos Amigos de RR; 21.30: Tríduo Preparatório para a Peregrinação a Fátima; 22.30: Temas vivos; 23.05: Última Hora; 23.30: Estante Giratória; 23.55: Meditando; 01.00: Rotação; 02.00: Encerramento de Estação.

CASTIL
 Tel. 630194 15, 17, 19, 21.15h
 Tecnicolor
UM CASAL EM APUROS
 Sydne Rome/António Salinas
 Um filme de Pasquale Festa Campanile
 Interd. m/ 18 anos

CONDES
 Tel. 322523
 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
 Não acons. a menores de 13 anos
 Kalur Bedi é
O CORSÁRIO NEGRO
 5.ª semana

EDEN
 Tel. 320768 14, 16.30, 19.00 e 21.15
 Roy Scheider, Robert Shaw, Richard Dreyfuss
TUBARÃO (JAWS)
 7.ª semana
 Um filme de Steven Spielberg
 Não acons. a men. de 13 anos
 Atenção: O filme começa à hora do espectáculo

ESTÚDIO
 Tel. 535134 15.30, 18.30 e 21.15
 Int. men 18 anos
DIÁRIO DE UMA ADOLESCENTE
 3.ª Semana
 um filme de Karl Karlsson

ESTÚDIO 444
 Tel. 7790514.30, 16.45, 19.00 e 21.15
 Não acons. m/ 13 anos
SEXO NO CONFESSÁRIO
 2.ª Semana

IMPÉRIO
 Tel. 555134/5 15.15, 18.30, 21.30
 Não acons. m/ 13 anos
 Gene Hackman/ Condice Bergen
DESAFIO À CORAGEM
 3.ª semana
 um filme de Richard Brooks

LONDRES
 Tel. 801313 14.15, 16.30, 19 e 21.15
 O INTRUSO
 c/Laura Antonelli
 7.ª Semana
 um filme de Lucino Visconti

MUNDIAL
 Tel. 538743 15.15, 18.15, 21.30
 Int. a men. 18 anos
TAXI DRIVER
 Palma de ouro - Grande Prémio Festival de Cannes
 4.ª semana

NIMAS
 Tel. 574362 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
 Não acons. men. 13 anos
 Um documentário único, real e importante
HOMENS E TUBARÕES
 o filme de Bruno Vailati
 A Meia-Noite
MATADOURO 5
 Para 18 anos

ODEON
 Tel. 326283 15.15, 18.15 e 21.15
 Não acons. men. 18 anos
A MÃO IMPIEDOSA DA LEI
 c/Philippe Leroy
 Acção-romance e suspense (colorido)

PATHE
 Tel. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
 Int. men. 18 anos
OS PRAZERES DISCRETOS DA ALTA RODA

POLITEAMA
 Tel. 326305 14.15, 16.30, 19 e 21.30
 Int. men. 18 anos
O MAIS QUENTE ESPECTÁCULO DO MUNDO!
 em 3.ª semana
 O único circo sexy do Mundo

RESTELO
 Tel. 610375 21.15
 Para todos
O REGRESSO DA 7.ª COMPANHIA

ROMA
 Tel. 727778 15.30, 18.30 e 21.15h
 Não acons. m/ 13 anos
 2.ª semana
FOXTROT
 Peter O'Toole, Charlotte Rampling, Max Von Sydow

ROXY
 Tel. 48560 14.15, 17.45, 21.15
 Da Índia uma bela história de amor e aventura!
PASSADO INESQUECÍVEL
 Um filme de Nasir Hosain
 7.ª Semana
 Não acons. a men. de 13 anos

S. JORGE
 Tel. 554153/4 15.15, 18.15 e 21.15
 Marlon Brando, Jack Nicholson
 3.ª Semana
DUELO NO MISSOURI
 Um filme importante de Arthur Penn
 Não acons. a men. de 18 anos

STADIUM (Algés)
 Tel. 2112544 15.30
 (M/13 anos)
HITLER: OS ÚLTIMOS DEZ DIAS
 Às 18 h.
MASSACRE EM ROMA
 Às 21.30
HITLER: OS ÚLTIMOS DEZ DIAS

TIVOLI
 Tel. 570595 15.15, 18.30 e 21.15 h
 1930/1950
 Toda a magia de Hollywood no mais espectacular musical de sempre!
HOLLYWOOD, HOLLYWOOD!
 PARA TODOS

UNIVERSAL
 Tel. 774402 15, 18 e 21
CINEMA DO CINEMA SOCIALISTA
DE 6 A 10 DE MAIO INCLUSIVE
 3 FILMES DIÁRIOS — DIFERENTES

A BARRACA
 R. Alexandre Herculano, 70
«BARRACA CONTA TIRADENTES»
 M/13 anos
 ENCENADOR: Augusto Boal
 elenco: «A Barraca»
 Dias úteis: 21h15
 Folga: 2.ª feira
 MATINEES:
 SAB: 16h00
 DOM: 18h00

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIÁRIO DE LISBOA está à venda no CAFÉ REMO

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

BARRACA
 R. Alexandre Herculano, 70
 21.15 (13 anos)
 «Barraca Conta Tiradentes»
ABC
 20.30, 22.45 (18 anos)
 «Em Águas de Bacalhau»
ADOLFO
 20.30, 22.30 (18 anos)
 «A Paródia»
VARIEDADES
 20.30 e 22.45 (13 anos)
 «Isto é que me Doi»
LAURA ALVES
 21.30 (18 anos)
 «Cálinhas Amarelas»

LISBOA/Cinemas

EUROPA
 21.15 (18 anos)
 «Criado de Confiança»
LUMIAR
 21.30 (18 anos)
 «Oaulo o Quente»
CINEARTE
 21.15 (18 anos)
 «O Dragão de Ouro»
PARIS
 21.15 (13 anos)
 «Irmão Contra Irmão»
PROMOTORA
 21.15 (13 anos)
 «Vício de Matar»
CAPITOLIO
 21.00 (13 anos)
 «Marylin e o Senador»
JARDIM
 21.15 (18 anos)
 «Sexualmente Tua»
OLIMPIA
 Ses. permanentes (18 anos)
 «Machissimo»
SATÉLITE
 21.15 (13 anos)
 «Pedido de Divórcio»
CINEBOLSO
 21.30 (14 anos)
 «007 Ordem para Matar»
ROYAL
 21.15 (18 anos)
 «O Duelo das Águias»
MONUMENTAL
 21.15 (18 anos)
 «Os Bons e os Maus»

CINE AUDITÓRIO

21.15 (13 anos)
 «A Mulher da Jamaica»
VOX
 21.15 (18 anos)
 «Que Ricas Tias»
RESTELO
 21.30 (6 anos)
 «O Regresso da 7.ª Companhia»

LINHA DE CASCAIS

PAÇO DE ARCOS
 Chaplin
 21.15 (12 anos)
 «Adivinha Quem Vem Jantar»
ESTOTIL
 Casino
 17 e 21.15 (13 anos)
 «O Sexto Continente»
CASCAIS
 Oxford
 16.00 e 21.15 (18 anos)
 «No Calor de Júlia»
 (Contém cenas eventualmente chocantes)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
 Recreios Desportivos
 21.15 (18 anos)
 «Kamasutra»
AMADORA
 Lido
 21.15 (6 anos)
 «O Corsário Negro»
AMADORA
 Cinestúdio
 21.30 (18 anos)
 «Uma Mulher Sensual»

OUTRA BANDA

ALMADA
 Academia
 21.15 (6 anos)
 «O Peito e a Perna»
ALMADA
 Incrível
 21.15 (13 anos)
 «Um Homem, uma Cidade»
LARANJEIRO
 Instrução e Recreio
 21.15 (18 anos)
 «7 Mortes nos Olhos do Gato»

PORTO/Teatros

ANTONIO PEDRO
 21.30 (13 anos)
 «Os Preços»

SÁ DA BANDEIRA

21.30 (18 anos)
 «Coxas Quentes»

PORTO/Cinemas

BATALHA
 21.15 (18 anos)
 «Aquele Vermelho Manha de Junho»
TRINDADE
 21.15 (13 anos)
 «Malone»
OLIMPIA
 21.15 (18 anos)
 «Partidas Dobradas»
ESTÚDIO
 21.15 (13 anos)
 «O Atentado»
COLISEU
 21.15 (13 anos)
 «Sofrimento de amor»
CARLOS ALBERTO
 21.15 (18 anos)
 «O Caso Valachi»
ÁGUIA DE OURO
 21.15 (13 anos)
 «O Pirata Negro»
S. JOÃO
 21.00 (13 anos)
 «Difamação»
VALE FORMOSO
 21.15 (13 anos)
 «O Tráfico da Costa Susana»
ESTÚDIO FOCO
 21.15 (13 anos)
 «Os Homens do Presidente»
JÚLIO DINIS
 21.15 (18 anos)
 «A Mulher criou o Amante»
SALA BÉBÉ
 21.30 (13 anos)
 «O As de Espadas»
PASSOS MANUEL
 21.30 (13 anos)
 «O Relojoeiro»
RIVOLI
 21.15 (18 anos)
 «O Intruso»

COIMBRA

GIL VICENTE
 21.15 (13 anos)
 «Oh! Amigos Meus»
S. TEOTÔNIO
 21.15 (18 anos)
 «Laranja Mecânica»
AVENIDA
 21.15 (13 anos)
 «Moisés, o Profeta»
TIVOLI
 21.15 (18 anos)
 «As aventuras de um Motorista de Táxi»



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320211/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

COSTA GOMES EM VARSÓVIA

Problemas internacionais resolvem-se de harmonia com espírito de Helsínquia

«Reconheço que ainda prevalecem na Europa e no Mundo sérios problemas internacionais que só poderão resolver-se de harmonia com os princípios firmados na Conferência de Helsínquia», afirmou em Varsóvia o general Costa Gomes, durante a sessão inaugural da Assembleia Mundial dos Construtores da Paz.

Costa Gomes foi recebido em Varsóvia com as honras inerentes a um antigo chefe de Estado e foi convidado a ocupar um lugar na mesa da presidência da reunião, tendo discursado juntamente com o secretário-geral do PC Polaco, o secretário-geral do Conselho Mundial da Paz, o dirigente da OLP, Yasser Arafat e ainda representantes de organizações internacionais.

Noutro passo da sua alocução, o antigo Presidente da República salientou que os dez princípios básicos consignados nas Actas finais da Conferência de Helsínquia, «se forem integralmente seguidos, contribuirão decisivamente para a paz e a prosperidade, em liberdade, das nações e dos indivíduos».

Costa Gomes relembrou ainda o esforço descolonizador de Portugal, logo após o 25 de Abril, bem como o facto do novo regime ter estabelecido relações de amizade com todos os povos.

Realçou ainda Costa Gomes «a forma notável como foram

estreitadas, nestes dois últimos anos, as relações entre os povos, através de contactos humanos mais intensos devidos à facilidade de comunicação, à troca de informações e ao intercâmbio cultural e económico, que favorecem o diálogo, a cooperação e a amizade entre as nações e as pessoas».

A terminar, o general Costa Gomes fez votos para que, durante a próxima reunião de chefes de Estado, que decorrerá em Belgrado, «se consolidem os resultados políticos obtidos em Helsínquia, de modo a favorecerem a passagem do desanuvamento político ao desanuvamento militar e a facilitarem as negociações em curso em Viena e as negociações SALT».

Referiu-se ainda ao seu discurso à próxima reunião em Lisboa da Conferência Mundial contra o «apartheid», o racismo e o colonialismo, altura em que foi muito aplaudido pelos participantes na Assembleia dos Construtores da Paz.

A Assembleia Mundial dos Construtores da Paz que se prolongará até ao próximo dia 11, reúne cerca de 1500 delegados de mais de 100 países, representando partidos políticos, sindicatos, organizações religiosas, de mulheres e de juventude, de organismos universitários e de instituições de pesquisas. Estão também representadas em Varsóvia mais de 70 organizações internacionais não-governamentais, representando as diversas correntes de opinião que em todo o Mundo convergem no objectivo comum de defesa da paz.

UMAR contra lei dos despejos

«Consideramos o decreto-lei sobre despejos anticonstitucional e neste sentido exigimos a sua não homologação», afirmaram esta manhã elementos da União de Mulheres Antifascistas e Revolucionárias, UMAR, durante uma conferência de imprensa.

Mariana Charrua começando por afirmar que a equipa da UMAR não tem especialistas em direito capazes de se pronunciarem sobre o conteúdo da lei proposta para homologação lembrou que o seu alcance político é facilmente captável por todos: «trata-se» — afirmou — «de uma machadada no que tem sido defendido sobre o direito de qualquer cidadão a uma habitação condigna. Além disso, ao entrar em vigor a nova lei deixará muitos dos que não são ocupantes de casas sem lar porque o senhorio poderá evocar um pretexto qualquer para provar que necessita da casa e o inquilino terá de ir para a rua ainda que habite o andar há 20 ou 30 anos».

Em seguida usou da palavra uma ocupante do bairro de S. Mamede onde se efectuaram cerca de 300 ocupações. Lembrou, na sua intervenção, a necessidade de distinguir entre «ocupações de direito» e «ocu-

pações selvagens» e ainda a recusa generalizada dos senhorios em fazerem contratos de arrendamento o que leva os ocupantes a depositarem as rendas. Neste momento, a não existência de contrato, caso a referida lei seja homologada, será utilizada contra os ocupantes, a quem, segundo foi divulgado na Conferência, «qualquer resistência excluiria mesmo o direito de poderem ir para as barracas».

A inconstitucionalidade da lei foi ainda salientada por ou-

tra habitante do Bairro 2 de Maio, antiga Fundação Salazar, cujos ocupantes se encontram na firme disposição de não abandonarem as casas. A UMAR dirige apelo a toda a população, em especial às mulheres, no sentido de garantirem a habitação, lutando firmemente contra a saída de uma lei que irá justificar o regresso de milhares de pessoas aos bairros de lata donde haviam saído através do movimento de ocupações desencadeado, logo após o 25 de Abril.



Elementos da UMAR alertam a população contra a homologação da lei dos despejos

Rescaldo da "corrida de morte" em Vila Franca

José Júlio e Rayito apresentados ao Tribunal

Os toureiros José Júlio e Rayito (venezuelano), que com o novilheiro António Portugal este toquearam seis toros na corrida de sábado, na praça «Palha Blanco», em Vila Franca de Xira, foram esta manhã apresentados ao juiz António Gouveia, conservador do Registo Predial daquela comarca, que na circunstância substituiu o juiz de Instrução Criminal.

José Júlio e Rayito foram detidos, já na noite de sábado, depois de terem saído em ombros pela porta grande da «Palha Blanco» por terem morto quatro dos seis toiros estoqueados, enquanto António Portugal, um jovem da região (Calhandriz) conseguiu escapar às Forças de Intervenção da PSP, propositadamente deslocadas de Lisboa para aquela vila.

Natural de Vila Franca de Xira, José Júlio, que esta manhã antes e depois da GNR local ter isolado praticamente toda a vila, e, em especial o largo fronteiro ao tribunal, tinha muitos conterrâneos à sua espera, tem já um processo em tribunal por ter morto, o ano passado e na mesma praça, um outro animal. Voltou a fazê-lo sába-

do, depois de ter perguntado num ritual próprio da tauromaquia aos quase cinco milhares de aficionados se a corrida era à espanhola ou a portuguesa. Todos se levantaram aprovando incondicionalmente o uso do estoque. Quando o primeiro toiro caiu varado foi o delírio. Os restantes três tiveram idêntica sorte. Rayito e António Portugal foram os responsáveis. O toureiro venezuelano (que ontem deveria estar presente numa corrida em Torre Molinos), de 24 anos, brindou os seus dois animais ao actual embaixador venezuelano em Lisboa e ao encarregado diplomático cessante, que se encontravam presentes em lugar de honra na Praça, juntamente com o presidente da Câmara de Vila Franca de Xira.

Já ao princípio da noite, e terminada a «corrida à espanhola», quando nada o fazia prever a despeito dos matado-

res terem a consciência do seu acto e do facto de terem infringido a lei (em vigor desde 14 de Outubro de 1914) foi o pandemónio. A vila estava praticamente tomada por elementos do Corpo de Intervenção que actuou de surpresa armada de escudos, viseiras e «G-3». A multidão que tinha ocupado a praça e que vitoria-va, então os matadores, tentou reagir para impedir que José Júlio Rayito e António Portugal fossem detidos. Mas os agentes da ordem feriram sobre a multidão ferindo várias pessoas no solo entre as quais duas crianças. A população, apercebendo-se da gravidade dos acontecimentos acalmou, abandonando o local. O próprio presidente do município, José António, foi agredido pelos homens de Intervenção.

Quatro milhões em promissórias do Tesouro

A Assembleia da República autorizou o Governo a emitir através do Ministério das Finanças, um empréstimo interno até ao montante de quatro milhões de contos, designado por «promissórias do Tesouro».

Estas «promissórias» que vencerão juros a uma taxa anual superior a meio por cento à taxa de desconto do Banco de Portugal e serão reembolsáveis de uma só vez decorridos três anos sobre a data da respectiva emissão, destinam-se a «solver compromissos assumidos pelo Estado, por contrato de cessão celebrado com a TAP, e a regularizar a situação financeira e orçamental dos Departamentos do Exército e da Força Aérea decorrentes da retenção de fundos nas ex-colónias».

"GRANDE EMPRÉSTIMO" EUA e RFA garantem apenas 500 milhões de dólares

Um acordo germano-americano para a concessão a Portugal de um auxílio de 500 milhões de dólares foi concluído no sábado, passado em Londres — revela a agência France-Presse. A participação americana neste fundo de auxílio seria de 300 milhões de dólares e a da RFA de 200 milhões.

Registe-se que Portugal receberá assim apenas um terço dos 1,5 mil milhões de dólares, previstos inicialmente. Perante a impossibilidade de criar o

3 tomes

PLANO POR ÁGUA ABAIXO?

O plano económico a médio prazo, de 1977 a 1980, de que estava encarregado o respectivo secretário de Estado do Planeamento (Manuel Silva) parece que estava pronto. Diz-se, até, que já haviam sido distribuídos exemplares. Acrescenta-se, ainda, que os referidos exemplares foram de novo recolhidos.

Correm boatos de que o Conselho de Ministros recusou tal plano e de que os defensores da recuperação capitalista não estavam muito entusiasmados com ele. Enfim, consta...

Mas afinal o que se passa com o Plano?

Entretanto, do gabinete do Secretário de Estado do Planeamento informam-nos de que os trabalhos decorrem na maior normalidade, conforme o previsto.

A MINI-IMPRENSA

A Radiodifusão Portuguesa promoveu no sábado, num programa da tarde, uma mesa-redonda (bastante triangular) sobre problemas da Imprensa. Não sabemos quem passou procuração aos ilustres intervenientes, pois a Imprensa esteve reduzida, na realidade, a dois semanários opiniosos.

Não será tempo da RDP se esforçar por reflectir a realidade da Imprensa portuguesa?

DE QUEM É A BANCA?

O banco de toda a gente e a banca é do povo são «slogans» muito divulgados. A televisão até fez lindos anúncios com isso, embora ultimamente tenham desaparecido. Deu-lhes a morte macaca...

Entretanto consta no sector que para certo banco, o Banco Pinto de Magalhães, foi nomeado um antigo sócio para o conselho de administração. O que é isto? Balão de ensaio ou mera coincidência?

ALARMES

SEGURANÇA EM SUA CASA



CHAIN LOCK

360°

PILHAS GRÁTIS



ELECTRONIC

895

PILHA GRÁTIS

TRIPLA SEGURANÇA
Corrente + Fechadura + Alarme

COLOCAÇÃO FACIL
Basta 1 chave de parafusos

FUNCIONA A PILHAS
Com Pilhas Normais

Saia tranquilo CHAIN LOCK ALARM Guarda a sua CASA!

ALFREDO A. MOREIRA, LDA.
(A Casa dos Berbequins)

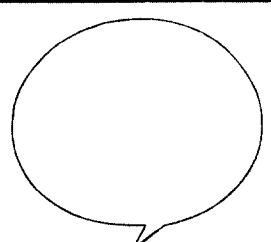
Rua Ferreira Borges, 16-18 - Lisboa - Tel. 662146-668856
Loja Hobby no Dragutero Apolo 70 - Lisboa - Tel. 804913
Av. Júlio Dinis, 10 - Tel. 774094 - Lisboa - Tel. 804913
Loja Hobby abertas todos os dias até à meia-noite

DOMICIL - Rua Tomas da Anunciação, 68-B - LISBOA-3

QUEIRAM ENVIAR-ME CHAIN LOCK ALARM POR 360º 360 MAIS PORTES
QUEIRAM ENVIAR-ME CHAIN LOCK ELECTRONIC POR 895 890 MAIS PORTES

DL

NOME _____
MORADA _____



O QUE DIZ MOLERO?